

# Caderno de Resumos

## 2010

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

18 a 22 de outubro de 2010

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável



# Caderno de Resumos 2010

**Semana Nacional**  
de Ciência e Tecnologia



Dezembro/2010

**Dirigentes**

Presidente do Conselho Curador  
Flávio Herivelto Moretoni Eugenio

Vice-presidente do Conselho Curador  
Joseval Reis Batista

Diretor-executivo da FEMA  
Carlos Sérgio Dias Paião

Diretor do IMESA  
Prof. Ms. Eduardo Augusto Vella Gonçalves

Vice-diretora do IMESA  
Profª Drª Elizete Mello da Silva

**Coordenadores dos cursos**

*Ciências Gerenciais*  
Prof. Ms. João Carlos da Silva

*Comunicação Social*  
Profª Ms. Rosemary Rocha Pereira da Silva

*Direito*  
Prof. Ms. Gerson José Beneli

*Enfermagem*  
Profª Doutoranda Daniella Soares dos Santos

*Informática*  
Prof. Dr. Alex Sandro Romeo de Souza Poletto

*Matemática*  
Profª Ms. Leonor Farcic Fic Menk

*Química*  
Profª Drª Mary Leiva de Faria

**Artes Gráficas/Diagramação**

Agência Geração Propaganda/FEMA

Marina Ceconi Leone Moreira

**Revisão Textual**

Profª Drª Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

**Comissão Organizadora da Semana de Ciência e Tecnologia**

Prof. Dr. Alex Sandro Romeo de Souza Poletto

Prof. Ms. Douglas Sanches da Cunha

Profª Drª Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

**Setor de Eventos**

Elisângela Aparecida Congiu

## SUMÁRIO

### ADMINISTRAÇÃO

<b>EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES, UMA EXPERIÊNCIA NA FEMA JUNIOR CONSULTORIA.....</b>	<b>12</b>
--------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

Larissa Caroline Spera Alves

<b>GESTÃO DO VOLUNTARIADO EMPRESARIAL: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS.....</b>	<b>13</b>
------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

Karine de Fátima Ferreira

<b>GESTÃO NAS EMPRESAS: UMA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO OFICINA DA MÚSICA.....</b>	<b>14</b>
---------------------------------------------------------------------------------	-----------

Renato Zanin Junior

<b>MARKETING DE SUSTENTABILIDADE NAS CARVOARIAS.....</b>	<b>15</b>
----------------------------------------------------------	-----------

Artur Henrique Loose

### COMUNICAÇÃO

<b>A ADAPTAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS PARA O CINEMA: ANÁLISE CRÍTICA DA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA DE AVENTURAS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, DE LEWIS CARROLL POR TIM BURTON.....</b>	<b>18</b>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

Letícia Santos Rolfini/Profª Drª Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

<b>A CRIANÇA COMO RECEPTORA DA PRODUÇÃO TELEVISIVA: UM ESTUDO DE CASO DA SÉRIE CASTELO RÁ-TIM-BUM.....</b>	<b>18</b>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

Gabriela Percin/Profª Drª Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

<b>A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E DO PLANEJAMENTO PARA O FORTALECIMENTO DE MARCAS.....</b>	<b>19</b>
-----------------------------------------------------------------------------------------	-----------

Marília Stievano Costa/Profª Ms. Rosemary Rocha

<b>A TRANSPOSIÇÃO DO ROCK PARA OS GAMES E A RECIPROCIDADE LUCRATIVA PARA AMBOS.....</b>	<b>21</b>
-----------------------------------------------------------------------------------------	-----------

Tiago Ferrari Vitoreti/Prof. Ms. David Lúcio de Arruda Valverde

<b>AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: ANÁLISE CRÍTICA DA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA DE “PRÍNCIPE CASPIAN”.....</b>	<b>22</b>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

Hindianara Ferreira Paião/Profª Drª Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

<b>ATENDIMENTO PUBLICITÁRIO: AGIR COMO AGÊNCIA E PENSAR COMO CLIENTE.....</b>	<b>23</b>
-------------------------------------------------------------------------------	-----------

Fernando Mendes da Silva/Profª Renata Corrêa Coutinho

<b>DECIFRA-ME OU DEVORO-TE: A INDÚSTRIA CULTURAL E A ARTE.....</b>	<b>24</b>
--------------------------------------------------------------------	-----------

Camila Rita Galvão Ferreira/Profª Drª Eliane Aparecida Galvão Ribeiro

<b>FOLKCOMUNICAÇÃO E MÍDIA NA FESTA DO TROPEIRO DE SILVEIRAS.....</b>	<b>26</b>
Daira Renata Martins Botelho	
<b>HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX PARA O CINEMA: TRABALHO ESTÉTICO OU PRODUTO DA INDÚSTRIA CULTURAL?.....</b>	<b>27</b>
Laís Brancalhão/Profª Drª Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira	
<b>NECESSIDADES E PERCEPÇÕES DO PÚBLICO ADOLESCENTE CONSIDERADO COMO INTERAGENTE EM POTENCIAL PARA A TV DIGITAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO-DESCRIPTIVO APOIADO EM PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>28</b>
Danielli Santos da Silva Victorelli	
<b>O MERCHANDISING EM VIDEOCLIPES, A PUBLICIDADE SEM FRONTEIRAS.....</b>	<b>30</b>
Raquel Fornazari Campana/Profª Drª Alcioni Galdino Vieira	
<b>O USO DA INTERNET NA EVANGELIZAÇÃO DA DIOCESE DE ASSIS.....</b>	<b>31</b>
Anderson Eduardo Ferreira/Profª Drª Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira	
<b>PAULISTA COMBUSTÍVEIS: COMO LANÇAR UMA NOVA MARCA NO MERCADO?.....</b>	<b>33</b>
Evandro Cecheto/Profª Drª Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira	
<b>PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA EM RTV (RÁDIO E TELEVISÃO).....</b>	<b>34</b>
Nathalia Alves de Campos/Profª Renata Corrêa Coutinho	
<b>UMA ANÁLISE DA SEÇÃO ENTREVISTA DE O PASQUIM PARA UMA COMPREENSÃO DA REALIDADE DA IMPRENSA BRASILEIRA DOS ANOS 1970 NO CONTEXTO DOS ANOS DE CHUMBO.....</b>	<b>35</b>
Nayara klebis Arantes/Prof. Ms. David Lúcio de Arruda Valverde	
 <b>DIREITO</b>	
<b>ABANDONO DE INCAPAZ DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL COM IDADE SUPERIOR A 18 ANOS.....</b>	<b>38</b>
Vanessa de Oliveira Paulo Eugênio/Prof. Ms. José Gerson Beneli/Profª Drª Elizete Mello da Silva	
<b>AS MULHERES VITIMIZADAS: A LEI MARIA DA PENHA.....</b>	<b>39</b>
Simone Esteves Conceição/Prof. Ms. João Henrique dos Santos	
<b>CRIMES HEDIONDOS: O PROCESSO DE PRODUÇÃO LEGISLATIVA E O CONTROLE SOCIAL.....</b>	<b>41</b>
Josiane Cristina Ferreira Barros Ribeiro	
<b>DANO MORAL E INDENIZAÇÃO POR ABANDONO AFETIVO AOS FILHOS DE PAIS SEPARADOS.....</b>	<b>42</b>
Simone Terossi Carrer/Profª Drª Elizete Mello da Silva	

<b>NOVA LEI DE DROGAS: OS EFEITOS DO ARTIGO 28 E DO ARTIGO 33.....</b>	<b>43</b>
José Alexandre Moretti/Profª Drª Elizete Mello da Silva	
<b>O COMBATE DE DROGAS ILÍCITAS: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA?.....</b>	<b>45</b>
Ricardo Miguel de Sant' Ana/Profª Drª Elizete Mello da Silva	
<b>PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO DO IMPOSTO DE RENDA NA PESSOA FÍSICA.....</b>	<b>46</b>
Nayara Morais Oliveira	
 <b>ENFERMAGEM</b>	
<b>A ASSOCIAÇÃO DOS BENZODIAZEPÍNICOS COM DROGAS ILÍCITAS ENTRE DEPENDENTES QUÍMICOS.....</b>	<b>50</b>
Fernanda Elias da Silva/Profª Drª Lucinéia dos Santos	
<b>A ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE ENQUANTO UMA NECESSIDADE BÁSICA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM.....</b>	<b>51</b>
Annecy Tojeiro Giordani/Janaína da Silva/Grazielle Ortiz Garcia	
<b>A PERCEPÇÃO DA TERCEIRA IDADE QUANTO À SEXUALIDADE E ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS DO HIV / AIDS.....</b>	<b>52</b>
Gabriele Renata Pietro/Rosângela Gonçalves Silva	
<b>A VULNERABILIDADE AO HIV / AIDS EM CAMINHONEIROS DE UMA REGIÃO DO INTERIOR DE SÃO PAULO.....</b>	<b>54</b>
Daiane Suele Bravo/João Paulo de Oliveira/Profª Fernanda Cenci Queiroz	
<b>CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES NA INFÂNCIA NO MUNICÍPIO DE ASSIS DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2009.....</b>	<b>55</b>
Ana Paula de O. Fernandes/Aparecida G. Alves dos Santos/Profª Fernanda C. Queiroz	
<b>DANOS CAUSADOS POR DROGAS A JOVENS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO.....</b>	<b>56</b>
Euclides J. Nunes/Marcela M. Pereira/Prof. Salviano Francisco Chagas Filho	
<b>ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO AO PORTADOR DO VÍRUS HIV.....</b>	<b>57</b>
Camila Alves de Souza/Profª Drª Elizete Mello da Silva	
<b>FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO (ISC).....</b>	<b>58</b>
Jéssica Mendes/Profª Drª Annecy Tojeiro Giordani/Grazielle Ortiz Garcia	
<b>HIV E DEPRESSÃO: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....</b>	<b>60</b>
Maria de Fátima Vieira/Michelli Palmezano de Castro/Profª Luciana Pereira Silva	
<b>ÍNDICE DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS NO MUNICÍPIO DE PALMITAL NO PERÍODO DE 2005 A 2010.....</b>	<b>61</b>
Tatiane Gonçalves Rizzoni/Profª Daniela Aparecida de Oliveira Coco	

<b>INFECÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES IDOSOS.....</b>	<b>62</b>
Camila Bragança Felipe/Profª Drª Annecy Tojeiro Giordani/Grazielle Ortiz Garcia	
<b>O MANEJO DA DOR NA CRIANÇA HOSPITALIZADA SOB A VISÃO HOLÍSTICA DO ENFERMEIRO.....</b>	<b>64</b>
Maria do Socorro da Silva Papeschi/Profª Daniela Aparecida de Oliveira Coco	
<b>O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NO SETOR DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS.....</b>	<b>65</b>
Thais Natalia Manfio Grunzweig/Profª Drª Elizete Mello da Silva	
<b>O USO DO PICC/CCIP NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....</b>	<b>66</b>
Natália Ramão/Paula Chadi Tondatti	
<b>REFERENCIAL FAMILIAR: AÇÃO EDUCATIVA PARA O RECONHECIMENTO E ATENDIMENTO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ATLETAS DO MUNICÍPIO DE ASSIS – SP.....</b>	<b>68</b>
Sara M. C. Alves/Silvana Ap. Alves/Profª Ivana da Silva Semeghini	
<b>REFERENCIAL FAMILIAR: UM ÍCONE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS DE DECÚBITO EM IDOSOS ACAMADOS.....</b>	<b>69</b>
Natália Aparecida Orlandi/Profª Rosângela Gonçalves da Silva	
<b>TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANOREXIA NERVOSA E BULIMIA NERVOSA.....</b>	<b>71</b>
Bruna Bastos/Profª Drª Elizete Mello da Silva	
 <b>INFORMÁTICA</b>	
<b>ABORDAGEM ORIENTADA A SERVIÇOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM APLICATIVO GOOGLE ANDROID.....</b>	<b>74</b>
Guilherme de Cleva Farto/Profª Drª Marisa Atsuko Nitto	
<b>FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.....</b>	<b>76</b>
Jean Rafael Gonçalves/Prof. Dr. Luiz Carlos Begosso	
<b>PADRÕES BIOMÉTRICOS PARA IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>77</b>
Tiago Barquilha Serrano/Profª Drª Marisa Atsuko Nitto	
<b>TECNOLOGIAS JAVA PARA DESENVOLVIMENTO WEB, UTILIZANDO A API GOOGLE MAPS.....</b>	<b>79</b>
Celso Yamaguti Sobral/Profª Drª Marisa Atsuko Nitto	
<b>USABILIDADE: UM ESTUDO SOB AS PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO DE INTERFACES.....</b>	<b>81</b>
Karina de Souza Silva/Prof. Dr. Luiz Carlos Begosso	

## MATEMÁTICA

- AS APOSTILAS DE CONCURSO PÚBLICO E OS CONTEÚDOS MATEMÁTICOS.....84**  
Daniele Aparecida Costa Cunha/Prof<sup>ª</sup> Ms. Leonor Farcic Fic Menk
- EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA EM FOCO: UMA PERSPECTIVA NO ENSINO DE MODELAGEM MATEMÁTICA.....85**  
Caroline Andressa da Silva Esquerdo
- INSTRUMENTOS ANTIGOS COMO APOIO NO ENSINO APRENDIZAGEM DA GEOMETRIA.....87**  
Luiz Francisco Batista Sampaio/Prof. Dr. Cleiton Joni Benetti Lattari
- O PAPEL DA ANÁLISE REAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA.....89**  
Rafael Falco Pereira
- OS JOGOS E AS OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS.....90**  
Vivian Daiane do Nascimento/Prof<sup>ª</sup> Ms.Leonor Farcic Fic Menk
- PIRÂMIDES: UMA PROPOSTA DE ESTUDO.....91**  
Priscila Maria de Andrade Camargo/Prof<sup>ª</sup> Ms.Leonor Farcic Fic Menk

## QUÍMICA

- AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO DE EFLUENTES GASOSOS DOS LAVADORES DE GÁS DA RECICLAGEM DE BATERIAS.....94**  
Lucas Henrique Funari Almeida/Prof. Ms. Nilson José dos Santos
- CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA DE COSMÉTICOS COMERCIALIZADOS EM LOJAS POPULARES DA CIDADE DE ASSIS/SP.....95**  
Daniel Galvão de Moura Soares/Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sílvia Maria Batista de Souza
- EFEITO DO TEMPO DE AUTÓLISE NA CONCENTRAÇÃO DE RNA DO EXTRATO DE LEVEDUVA SACCHAROMYCES CEREVISIAE.....96**  
Piero Fumagalli Scalada/ Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sílvia Maria Batista de Souza
- ESTUDOS DAS PROPRIEDADES DE MICROEMULSÃO CONTENDO ALOE VERA PARA APLICAÇÃO EM HIDRATANTE FACIAL.....97**  
Bruno Henrique Francisco/ Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Silvia Maria Batista de Souza
- EXTRAÇÃO DE PIGMENTO DA CASCA DE CEBOLA.....98**  
Priscila de Almeida Barreto/ Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sílvia Maria Batista de Souza
- PRODUÇÃO DE BIOGÁS E BIOFERTILIZANTES A PARTIR DA MATÉRIA ORGÂNICA ORIUNDA DAS FEZES DE ORIGEM ANIMAL.....99**  
Valter Eugenio Saia Junior/Prof<sup>ª</sup> Ms. Gilcelene Bruzon

<b>SÍNTESE DE NANOPARTÍCULAS DE SÍLICA</b> .....	100
Marisa Hoch de Camargo/Prof.Dr. Idélcio Nogueira da Silva	
<b>SÍNTESE DE LUMINOL E DERIVADOS</b> .....	102
Raphael Oliveira dos Santos/Prof. Dr. Idélcio Nogueira da Silva	



# • ADMINISTRAÇÃO

## **EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES UMA EXPERIÊNCIA NA FEMA JUNIOR CONSULTORIA**

Larissa Caroline Spera Alves<sup>1</sup>

Este trabalho tem por objetivo observar e discutir o empreendedorismo e sua relação dentro das universidades brasileiras, como uma estratégia competitiva e ao mesmo tempo um diferencial para o mercado de trabalho. Para tanto, utiliza-se neste texto da visão de diversos autores, do surgimento das Empresas Júniores, associações civis sem fins lucrativos, mas com objetivos educacionais, formadas exclusivamente por alunos do ensino superior. Mais especificamente, relata-se neste texto a experiência da Fema Junior Consultoria de Assis. Para isso, foram desenvolvidas questões históricas, conceituais com suas devidas definições e uma visão abrangente do Empreendedorismo nas Universidades. Justifica-se a importância da problemática a ser pesquisada, primeiramente pela mudança de comportamento e espírito empreendedor.

O empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil nos últimos anos. A partir da década de 1990, para ser um empreendedor é preciso correr riscos calculáveis, inovar, ser criativo, visionário e possuir talento, mas somado à análise, planejamento e capacidade de implementação. O empreendedorismo é um tema que vêm sendo motivo de estudo na área administrativa. Isso se deve, principalmente, ao reconhecimento de seu papel no desenvolvimento social e econômico das nações. Em consequência, a educação empreendedora torna-se assunto relevante em função da possibilidade de gerar novas oportunidades de mercado, possibilitando o aumento da capacidade gerencial e do crescimento de sua visão empreendedora, principalmente, no ensino superior em Administração.

Empreendedorismo denomina os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, suas atividades e atuação. Empreendedor é aquele indivíduo que detém uma forma especial, inovadora, de se dedicar às atividades de organização, administração, execução; principalmente, na geração de riquezas, na transformação de conhecimentos, produzindo um novo método. É o profissional inovador que modifica, com sua forma de agir, qualquer área do conhecimento humano.

Shumpeter afirma que o empreendedor destrói a ordem econômica existente, por meio da introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais (Shumpeter, 1949).

Já para Dornelas, o empreendedor é o que faz acontecer, pois se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização (Dornelas, 2001)

Cada empreendedor é portador de um conjunto de características, entre elas estão: inovação; otimismo; liderança; iniciativa; capacidade de aprendizagem; habilidade para conduzir situações; criatividade; visão de mercado; persistência; comprometimento; estabelecimento de metas; busca por informações; planejar; capacidade de persuasão, entre outras.

Uma Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos e com fins educacionais, criada por alunos da graduação de uma instituição de ensino superior e deve ser sempre ligada a um ou mais cursos. Ela não constitui uma pessoa jurídica específica, enquadra-se no terceiro setor da economia, pois está no setor privado e não tem fim lucrativo. Dessa forma, tem reduzido custos operacionais e de tributação, podendo oferecer serviços de qualidade a um baixo custo. O primeiro objetivo das Empresas Júnior é o de promover a melhor experiência de mercado aos alunos graduandos na instituição à qual ela é vinculada. Por isso, estimula o crescimento pessoal e profissional do aluno membro, por meio do oferecimento de serviços de qualidade e de baixo custo

---

<sup>1</sup> IMESA - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis; FEMA - Fundação Educacional do Município de Assis - SP – Brasil. Contato: [larissa\\_alsp@hotmail.com](mailto:larissa_alsp@hotmail.com).

ao mercado. Dessa forma, além de atingir seu próprio objetivo, as Empresas Junior contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo em sua região.

No caso da Fema Jr. Consultoria, trata-se de uma empresa de caráter pedagógico, composta por alunos do curso de Administração, da Fundação Educacional do Município de Assis. Presta serviços de suporte ao gerenciamento das organizações empresariais públicas, privadas e do terceiro setor. Para a comunidade discente, é oportunidade de contato com a realidade empresarial, servindo como complemento à formação acadêmica, tem como missão oferecer o melhor serviço, de maneira flexível e conveniente a preço justo, gerando benefícios e atendendo a comunidade, os colaboradores, clientes e alunos. Tem como objetivo a prestação de serviços através de: minicursos e treinamento; planejamento estratégico; reestruturação de negócios; elaboração de plano de negócios; suporte para gestão financeira e mercadológica; adoção e implantação de soluções administrativas e estudos sobre a viabilidade e/ou desempenho de negócios.

### Referências

- [1] **Empreendedor no Brasil**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-empendedor-no-Brasil/29868/>>. Acesso em: 06 jul. 2010.
- [2] SEBRAE. Disciplina de empreendedorismo, manual do aluno. São Paulo, maio/2007
- DORNELAS, José Carlos A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- [3] WIKIPÉDIA. Empresa Junior. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Empresa\\_junior](http://pt.wikipedia.org/wiki/Empresa_junior). Acesso em: 15 jun. 2010.

## GESTÃO DO VOLUNTARIADO EMPRESARIAL: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Karine de Fátima Ferreira<sup>2</sup>

O projeto tem como principal objetivo realizar uma breve análise sobre a importância do voluntariado no Brasil, seus conceitos e sua evolução durante os últimos anos; tendo como finalidade sua contribuição no âmbito empresarial.

A prática do voluntariado vem sendo considerada pelas organizações um movimento decorrente do próprio meio empresarial no sentido de agregar mais valor aos negócios da organização e de mostrar a preocupação social com o meio onde se encontra situada.

Com o surgimento da necessidade de praticar algum tipo de ação solidária em benefício do bem estar social, a organização necessita de alguém que administre o projeto desde seu planejamento até a atração e motivação dos colaboradores para a correta atuação na causa social pretendida pela mesma. Esse cargo, apesar de novo no Brasil, vem ganhando importância nas organizações que atuam nessa causa, sendo o cargo conhecido como o Gestor de Voluntariado Empresarial.

O projeto objetiva ainda oferecer um rápido estudo teórico sobre a gestão do voluntariado, a importância desse gestor no projeto, bem como as ferramentas e os recursos utilizados para que a organização não perca o foco da ação social em si. Pretende-se, ainda, difundir as boas práticas

---

<sup>2</sup> Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [Krine.k@hotmail.com](mailto:Krine.k@hotmail.com).

identificadas nas organizações que trabalhem com o voluntariado corporativo, tendo como voluntários os próprios colaboradores.

No decorrer da pesquisa, temos cases de duas organizações: a Fundação Itaú Social e o Instituto C&A, que serão pesquisados desde suas origens até as atuais práticas de gestão e ações realizadas por ambas, passando pelos prêmios e reconhecimento recebido ao longo dos anos. Trata-se de uma temática pouco explorada, apesar de sua relevância. Com este estudo, busca-se contribuir para uma maior reflexão em torno da importância da boa gestão do trabalho voluntário como recurso estratégico empresarial.

### Referências

ALMEIDA, Renata Rios de; CORAZOLLA Roberta. **Como uma Gestão de Voluntários pode colaborar com uma Instituição que cuida de Idosos**: Estudo de caso do Lar dos Velhinhos de Capivari São Vicente de Paulo – SP. 2009. 67p. Graduação em Administração. Campanha Nacional das Escolas da Comunidade. Faculdade Cenecista de Capivari – FACECAP, São Paulo, Capivari, 2009.

AZEVEDO, Débora. **Competências do Coordenador de Voluntários**: um estudo exploratório em Organizações da Sociedade Civil de Porto Alegre. 2007. 152p. Mestrado. Centro de Ciências Econômicas. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, São Leopoldo, 2007.

LOTURCO, Bruno. **Trabalho voluntário também traz ganhos profissionais. Além da prática da cidadania, solidariedade é bem vista pelas empresas.**

### **GESTÃO NAS EMPRESAS: UMA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO OFICINA DA MÚSICA**

Renato Zanin Junior<sup>3</sup>

O presente trabalho tem como finalidade demonstrar sua aplicabilidade em um ambiente comercial e descrever a experiência no Instituto Oficina da Música, no período de dezembro de 2008 a outubro de 2010. Dessa forma, surgiu o interesse em abordar o uso das ferramentas de gestão administrativa, utilizando as teorias do curso de administração na prática da gestão do negócio. Estamos vivendo uma nova realidade de mercado, dirigida pelos nossos clientes que exigem qualidade nos serviços prestados. Nesse novo cenário, a ferramenta de gestão é fundamental para diferenciar-se dos concorrentes. Assim sendo, significa dizer, que o modelo utilizado deve estar condizente com o todo da empresa, ou seja, a qualidade no atendimento, nos serviços e a satisfação do colaborador que conseqüentemente será revertida em benefícios para os clientes. Portanto, pretende-se mostrar como utilizar de forma adequada e correta as ferramentas propostas para obtenção do sucesso. Por meio de investigação e observação de um caso concreto, o trabalho mostra como são aplicadas as ferramentas administrativas e o uso da gestão em uma pequena empresa.

O trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro apresenta a introdução. O segundo aborda os conceitos da administração e as teorias administrativas, a definição de administração como arte e ciência. No terceiro, especifica-se as principais funções administrativas, algumas ferramentas, o papel do administrador e o conceito de tamanho das organizações. No quatro, analisa-se como estudo de caso a escola Oficina da Música, onde aplicou-se técnicas administrativas a partir do estudo da administração.

---

<sup>3</sup> Graduando de Administração - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [rz.junior@uol.com.br](mailto:rz.junior@uol.com.br)

## Referências

- LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. Willian. **Administração de pequenas empresas**. Trad. Maria Lúcia G. L. Rosa e Sidney Stancatti. São Paulo: Makron Books, 1997
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **A prática de administração de empresas**. Trad. Carlos A. Malferrari. São Paulo: Pioneira, 1981.
- MASIERO, Gilmar. **Introdução à administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 1996.

## MARKETING DE SUSTENTABILIDADE NAS CARVOARIAS

Artur Henrique Loose<sup>4</sup>

Este trabalho descreve as perspectivas e tendências para o trabalho na produção do carvão vegetal. Para tanto, apresenta reflexões acerca da possibilidade de criação de um processo produtivo e comercial sustentável nas carvoarias. Sistematiza-se, ainda, a partir dos resultados obtidos na análise e investigação, um modelo adequado de marketing sustentável para o setor de carvoarias que servirá de referência às demais empresas da área, bem como aos que se interessam por esta temática. Dessa forma, este trabalho cumpre um papel social, pois demonstra uma pré-disposição a democratizar o conhecimento acadêmico e científico acerca do marketing. Atua também, nesse mercado de extrema e desleal competitividade, como agente no processo de educação e conscientização sobre a responsabilidade social empresarial.

Este trabalho utiliza como estudo de caso a empresa Carvão Ipê, com o objetivo geral de mostrar um funcionamento de produção e comercialização do carvão próprio para consumo em churrasqueiras de uma forma sustentável. As carvoarias, historicamente, são vistas como organizações que exploram o trabalho de homens e crianças, de maneira muitas vezes escravagista. A madeira é transformada em carvão, principal matéria-prima que fornece energia às indústrias siderúrgicas, além de atender ao varejo em geral.

Portanto, projeta-se neste trabalho um modelo de marketing aliado à sustentabilidade, o qual depende de duas pré-condições: a capacidade natural de suporte (recursos naturais existentes) e a capacidade de sustentação (atividades sociais, políticas e econômicas geradas pela própria sociedade em seu próprio benefício).

Como atributo essencial, a sustentabilidade está totalmente associada à sua durabilidade. Contudo, um bem ou recurso é sustentável à medida que pode durar para atender as necessidades dos ecossistemas naturais e as demandas dos sociais, sobretudo, nos processos de produção e consumo.

A atividade de preservação e restauração dos processos ecológicos essenciais cuida de garantir, através de ações conjugadas em todas as esferas e modalidades do Poder Público, o que se encontra em boas condições originais e de recuperar, simultaneamente, o que foi degradado. Para tanto, são necessárias “ações conjugadas” que concretizem onde e quando for necessário o tratamento preventivo ou terapêutico, corretivo, do meio. Embora não seja encontrada a expressão nos manuais de Ecologia e de textos congêneres, pensamos que por processos ecológicos essenciais se possam subentender aqueles que garantam o funcionamento dos ecossistemas.

A série das Normas NBR ISO14.000 é um caminho para algumas propostas de marketing, pois é uma certificação que traz um ponto positivo a mais para a empresa, ela proporciona ao meio ambiente vasta cobertura por parte das organizações. Entre essas normas, as de n. 14.001 e 14.004

---

<sup>4</sup> Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [henrique loose@hotmail.com](mailto:henrique loose@hotmail.com).

referem-se ao sistema de gestão ambiental, processo que integra diferentes áreas empresariais e acompanha seus fluxos operacionais, confere uniformidade a rotinas e procedimentos, facilita a gestão e subsidia a tomada de decisões. Em síntese, dão corpo e alma à governança ambiental.

Outro caminho ofertado por essa pesquisa à empresa estudo de caso foi a criação de um web site que traz as benfeitorias listadas abaixo:

- O seu Folheto ou Catálogo pode ser alterado em qualquer altura.
- Alcançar novos mercados com uma audiência global.
- Melhorar o serviço ao cliente.
- Apresente uma imagem profissional.
- Venda os seus produtos.
- Promova os seus serviços.
- Recolha informação valiosa.
- Recrute funcionários e crie parcerias.

Este trabalho, ainda em fase de conclusão, tem o objetivo de possibilitar um maior entedimento das questões relacionadas ao preceito de que o marketing é somente para grandes empresas e que uma boa abordagem necessita a contratação de uma empresa especializada no assunto e profissionais específicos. Contrói-se a hipótese de que é possível realizar um bom plano de divulgação sustentável de um setor, como o carvoeiro. Mesmo que este tenha sido historicamente visto como escravagista e ilegal em suas atividades. Viusa-se, então, mostrar boas práticas de sustentabilidade auxiliadas pelas ferramentas do marketing, a fim de deixar as organizações mais competitivas.

### Referências

- [1] MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente**: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 6. ed. Rev. Ver. atual. E ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.
- [2] GIOIA, Ricardo, M. **Marketing aplicado**: o planejamento de marketing. São Paulo, 2006. Editora Saraiva.
- [3] REVISTA GUIA EXAME. Sustentabilidade, 10 anos. Novembro de 2009, Editora Abril, p.26-27.



**• COMUNICAÇÃO**

## **A ADAPTAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS PARA O CINEMA: ANÁLISE CRÍTICA DA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA DE AVENTURAS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, DE LEWIS CARROLL POR TIM BURTON**

Letícia Santos Rolfini<sup>5</sup>; Dr<sup>a</sup> Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira<sup>6</sup>

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca da adaptação da obra *Alice no país das maravilhas* [1], de Lewis Carroll, para o cinema, sob a direção de Tim Burton. Mais especificamente, busca-se refletir sobre a adaptação de uma obra literária infantil para o cinema. Trata-se, então, de detectar se uma obra escrita, dotada de projeto estético, ao ser adaptada para o cinema, torna-se apenas mais um produto proveniente da indústria cultural ou se sua versão cinematográfica também apresenta um trabalho estético.

A crítica à adaptação pode nos levar a refletir sobre os avanços tecnológicos e recursos escolhidos para agradar a grandes quantidades de consumidores. Sabemos que nem todos os recursos de um livro podem ser transpostos para o cinema, faz-se necessário, então, que um processo de recriação seja executado pelo roteirista e pela direção do filme. Por outro lado, muito do encanto de um filme deve-se aos recursos como imagens, sons, entonação nas falas dos atores e o tempo para se passar a mensagem. Esses elementos ocupam o lugar da poesia e das descrições utilizadas na obra escrita.

O que motivou a pesquisa foi o lançamento do filme adaptado pelo Walt Disney, pelo diretor Tim Burton, por ser um filme novo que provocou a curiosidade dos espectadores e, por consequência, elevada bilheteria justifica-se tomá-lo como objeto de estudo deste texto.

### **Referência**

[1] CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Ilustr. Sir John Tenniel. Trad. Clélia Regina Ramos. E-book: Editorial Arara Azul, 2002.

## **A CRIANÇA COMO RECEPTORA DA PRODUÇÃO TELEVISIVA: UM ESTUDO DE CASO DA SÉRIE CASTELO RÁ-TIM-BUM**

Gabriela Perecin<sup>7</sup>, Dr<sup>a</sup> Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira<sup>8</sup>

Crianças de quatro a 11 anos passam quatro horas e meia por dia assistindo à TV no Brasil, o que resulta em 34 horas por semana, 136 horas por mês, 1768 horas por ano (IBOPE). Ao todo, essas horas representam que, durante quatro anos, um adolescente de 17 anos permaneceu diante de uma televisão. Dados alarmantes para uma vasta programação existente, hoje, na TV brasileira, às vezes, inapropriada para crianças.

---

<sup>5</sup> Orientanda de TCC do curso de Publicidade e Propaganda.

<sup>6</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Comunicação Social – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil.

<sup>7</sup> Aluna do 4º ano de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [gpercin@bol.com.br](mailto:gpercin@bol.com.br).

<sup>8</sup> Professora Orientadora, vinculada ao Departamento de Comunicação Social – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [eagrif@femanet.com.br](mailto:eagrif@femanet.com.br)

É devido a esses dados alarmantes que o presente trabalho elegeu como objeto de estudo a série televisiva infantil **O Castelo Rá-Tim-Bum**. Objetivou-se, neste trabalho, analisar criticamente essa série da TV Cultura, refletindo, a partir de leituras teóricas e de pesquisa de campo aplicada a todas as séries do curso de Jornalismo e ao 3º ano de Enfermagem, ambos da FEMA (Fundação Educacional do Município de Assis), sobre qual quadro existente na série a tornava atraente para o espectador.

Pretendeu-se também, por meio de análise do conteúdo da série, comprovar a hipótese de que, graças ao seu teor educativo, **O Castelo Rá-Tim-Bum** resulta em uma produção televisiva emancipatória. Afastando-se, dessa forma, do conteúdo típico de um programa infantil produzido dentro da indústria cultural, no qual a criança de consumidora dos produtos ofertados por essa indústria, muitas vezes, passa a ser consumida. Esse processo ocorre porque lhe tiram a capacidade crítica e de reflexão e, ainda, impõem-na a padrões comportamentais que só interessam aos adultos.

Pode-se deduzir que a série **O Castelo Rá-Tim-Bum** apresenta elementos criativos, dinâmicos, revestidos com humor e através disso consegue atrair um público fiel. Em seus diversos quadros, há o interesse em intensificar esses elementos com muita criatividade para oferecer temas educativos que compõem o universo infantil. A série não só permite à criança um contato com aspectos lúdicos, como também lhe favorece uma melhor compreensão da sua própria realidade.

### Referências

- [1] MAGALHÃES, Cláudio Márcio. **Os programas infantis da TV – Teoria e Prática para entender a Televisão Feita para Crianças**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2007.
- [2] ROSENBERG, Bia. **A TV que seu filho vê – Como usar a televisão no desenvolvimento da criança**. São Paulo: Panda Books, 2008.
- [3] HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica**. Trad. Carlos Rizzi, São Paulo: Summus, 1980.
- [4] ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira: Cultura Brasileira e Indústria Cultural**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- [5] MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**. São Paulo: Scipione, 1994.

### A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E DO PLANEJAMENTO PARA O FORTALECIMENTO DE MARCAS

Marília Stievano Costa<sup>9</sup>; Ms. Rosemary Rocha<sup>10</sup>

A proposta deste trabalho é investigar a força de duas ferramentas mercadológicas, sendo elas a Pesquisa e o Planejamento de Marketing, mostrando a importância e valor que elas têm em diversas áreas, como no marketing, na publicidade, administração, empreendedorismo, etc. Pensando nisso, escolhemos como objeto de estudo a Cervejaria Conti que se encontra sob domínio da empresa Cada Di Conti, situada na cidade de Cândido Mota, interior de São Paulo.

Iniciamos o desenvolvimento do projeto por meio da fundamentação teórica, na qual abordamos, no contexto de marketing, conceitos fundamentais para sua compreensão, como o que é

<sup>9</sup> Orientanda. Contato; [menita.88@hotmail.com](mailto:menita.88@hotmail.com).

<sup>10</sup> Profª Orientadora da Área de Comunicação Social - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil

Marca, Logo, Logomarca, Logotipo, o Planejamento de Marketing, Pesquisa e Comportamento do Consumidor. Conceituando cada um desses termos, um a um vão se ligando e desvendando a unificação existente entre eles e como se complementam.

Em um segundo momento, o foco passa a ser na Cervejaria Conti, com a realização de análises do mercado, das forças e fraquezas, dos cenários, da concorrência, entre outros pontos importantes. Essas análises ocorrem por meio de entrevistas com representantes da empresa, observação e participação no dia a dia da mesma.

Posteriormente, será elaborada, aplicada, tabulada e analisada uma pesquisa de campo utilizando-se da metodologia quantitativa, com questionário semi-aberto. O objetivo da mesma será definido de acordo com a necessidade da empresa na busca de informações.

Para finalizar, será elaborado um relatório que objetiva apresentar os resultados aos diretores de Marketing da empresa pesquisada, contribuindo assim com novas informações e análises importantes para futuras decisões.

### Referências

- BERKOWITZ, Eric N.; KERIN, Roger A.; HARTLEY, Steven W.; RUDELIUS, William. *Marketing*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2003.
- CROCCO, Luciano; TELLES, Renato; Gioia, Ricardo M.; ROCHA, Thelma; STREHLAU, Vivian I. *Fundamentos de Marketing: Conceitos básicos*. v. 1. São Paulo: Saraiva, 2006.
- KOTLER, Phillip. *Administração de marketing: a edição do novo milênio*. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- PINHEIRO, Roberto Meireles; CASTRO, Guilherme Caldas de; SILVA, Helton Haddad; NUNES, José Mauro Gonçalves. *Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.
- PINHO, José Benedito. *O poder das marcas*. São Paulo: Summus, 1996.
- SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. *Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- \_\_\_\_\_; MORSCH, Marco Aurélio. *Comportamento do Consumidor: Conceitos e casos*. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- SAMPAIO, Rafael. *Propaganda de A a Z: Como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- SILVA, Helton Haddad; TENCA, Evandro César; SCHENINI, Paulo Henrique; FERNANDES, Sandra. *Planejamento estratégico de marketing*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

## A TRANSPOSIÇÃO DO ROCK PARA OS GAMES E A RECIPROCIDADE LUCRATIVA PARA AMBOS

Tiago Ferrari Vitoreti<sup>11</sup>; Ms. David Lúcio de Arruda Valverde<sup>12</sup>

Esta análise tem o propósito de investigar as ações de marketing desenvolvidas pela indústria dos games em relação ao Rock. Já que, atualmente, os jogos eletrônicos, desenvolvidos por empresas atuantes neste ramo, resgataram ícones do Rock presentes em outras épocas, para inserção em jogos de entretenimento. Há uma nova maneira de apresentar a música que não é mais na forma passiva para o ouvinte. Com o intermédio dos games de ação, o praticante mesmo qualificado como leigo em relação à música, tem a oportunidade de participar diretamente do andamento musical, operando um controle tradicional ou mesmo a representação de um instrumento tradicional e característico do Rock como a guitarra.

Não existe a pretensão neste caso de condicionar o praticante de um jogo específico a tocar um instrumento ou desenvolver a musicalidade. Todavia, um contato direto com a música é inegavelmente despertado, tornando possível em muitos casos o interesse do leigo em praticar um instrumento musical, o que muitas vezes pode ser frustrante, já que no vídeo game é possível executar uma música com algumas horas de prática, pois a música requer esforço, disciplina e concentração.

A proposta é a de ofertar entretenimento acoplado com a energia e os elementos característicos do Rock que detém forte influência nos jovens, seja por meio de questões de identificação social, de rebeldia ou questionamento aos padrões e às normas vigentes. Ou simplesmente por afinidade com o estilo. Aproveitando-se disso, as empresas criadoras de jogos eletrônicos viram no Rock uma grande oportunidade para explorar, por meio da publicidade, uma nova modalidade de jogos musicais, o que rende uma grande participação lucrativa com venda de jogos para diversos públicos.

Essa união, Rock e Games proporcionou ao mercado de tecnologia altos lucros e participação na mídia, por meio de eventos realizados para praticantes ou novos jogos, sendo estes o principal propósito das empresas que participam desta modalidade.

Esta reciprocidade existente é útil tanto para o Rock, quanto para os Games que coletam em forma de lucro sua participação neste ramo de negócio. No que diz respeito ao Rock, bandas que já estavam em declínio, são lançadas nos formatos de jogos, trazendo-as de volta ao mercado e a um público novo que vive em outra época. Já as empresas que desenvolvem jogos eletrônicos, encontraram no rock mais um tema para este mercado que cresce muito no mundo todo, independente de classe social, já que a aquisição para produtos tecnológicos é mais acessível hoje, do que em tempos passados.

O universo dos Games resgatou bandas que marcaram épocas no cenário do rock, justificando o estilo e tudo o que ele traz consigo, constata-se neste embate que o estilo, é atemporal e está mais “vivo” do que nunca, proporcionando mediante à sua influência grande movimentação mercadológica.

---

<sup>11</sup> Orientando de Iniciação Científica. Departamento de comunicação - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [Tiago.vitoreti@hotmail.com](mailto:Tiago.vitoreti@hotmail.com).

<sup>12</sup> Professor Orientador. Departamento de comunicação – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [valverde@femanet.com.br](mailto:valverde@femanet.com.br).

## Referências

- ADORNO, W. **O fetichismo na música e a regressão da audição**. In: ADORNO. Coleção os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- BASTOS, Ana Claudia Gondim. **A crítica social na indústria cultural: a resistência administrada no Rock Brasileiro dos anos 1980**. Documento eletrônico {on line}. Disponível na Internet via <<http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=6881376>>. Acesso em: 10 set. 2010.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CHACON, Paulo. **O que é Rock**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- COELHO NETTO, Jose Teixeira. **O que é Indústria Cultural?** São Paulo: Brasiliense, 1996.
- CORTEZ, Glauco. **Romance Rock**. São Paulo: Valinhos, 2002.
- FLANAGAN, Bill. **Dentro do Rock**. São Paulo: Marco Zero, 1986.
- FRIEDLANDER, Paul. **Rock and Roll uma História Social**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- GOMES CÔRREA, Tupã. **Rock nos Passos da Moda Mídia, Consumo x Mercado Cultural**. Campinas: Papyrus, 1989.
- MARCOS ALVES DE SOUZA, Antônio. **Cultura Rock e Arte de Massa**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.
- MORIN, E. **Cultura de massas no século XX: neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- MUGNAINI, Ayrton. **Breve História do Rock**. São Paulo: Claridade, 2007.
- \_\_\_\_\_. **História do Rock das Raízes ao Hard**. São Paulo: Nova Sampa Diretriz, 1994.
- PICCOLI, Edgard. **Que Rock é Esse?** São Paulo: Prol, 2008.
- PUTERMAN, Paulo. **Indústria cultural: a agonia de um conceito**. Perspectiva.

### AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: ANÁLISE CRÍTICA DA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA DE “PRÍNCIPE CASPIAN”

Hindianara Ferreira Paiao<sup>13</sup>, Dr<sup>a</sup> Eliane Aparecida Galvão Ferreira<sup>14</sup>

O presente texto tem como finalidade refletir sobre a adaptação de uma obra de literatura infantil para o cinema. Trata-se de buscar detectar se uma obra escrita, sedutora em sua adaptação cinematográfica, agrada também aos leitores. Assim, utilizaremos como objeto de estudo uma das crônicas - *Príncipe Caspian* -, do irlandês Clive Staples Lewis, pertencente ao livro *As crônicas de Nárnia*.

Visamos, portanto, refletir se a adaptação da obra para o cinema, com o filme lançado em 2008, no Brasil, dirigido por Andrew Adamson, acarretou em perda de elementos da história que atraíam os leitores, sendo apresentada em um nível mediano de aceitação ou se resultou em um trabalho artístico.

Neste trabalho, construímos a hipótese de que um livro, mesmo possuindo estratégias de Marketing e planejamento de mídia, necessita de uma contínua escolha de relações interpretativas que apresentem elementos na história que atraíam os leitores, tais como a riqueza de detalhes e a comunicabilidade, para que aconteça uma participação do leitor, assim como um filme.

<sup>13</sup> Aluna de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [hindy\\_fpaiiao@hotmail.com](mailto:hindy_fpaiiao@hotmail.com).

<sup>14</sup> Professora Orientadora, vinculada ao Departamento de Comunicação Social – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [eagrif@femanet.com.br](mailto:eagrif@femanet.com.br).

Ainda, que a tradução de uma obra literária à tela necessite tocar os pontos de origem da obra, para realizar a sua narrativa dentro da compressão temporal que o cinema dita. Os filmes, às vezes, conseguem ser originais e cativantes mesmo sendo provenientes de adaptações de livros, e acabam por despertar o interesse do leitor e estimular a venda do livro.

Há uma persistência na “lealdade” da adaptação cinematográfica quanto à obra literária originária. Algumas ponderações superficiais que comumente valorizam a obra literária sobre a adaptação são feitas, na maioria das vezes, sem uma reflexão mais profunda. Portanto, busca-se a partir da análise da obra de C. S. Lewis, observar se a sua transposição para o cinema trouxe algum tipo de perda do seu caráter literário.

Assim, o tema em questão procura indagar se o tratamento dedicado à obra foi legitimamente literário ou se a adaptação não passou de um objeto de consumo da massificação, alavancado por uma extraordinária estratégia de comunicação e pelo sucesso de produtos designados ao público infanto-juvenil.

### Referências

- BENJAMIM, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutividade técnica. In: ADORNO, Theodor W. al. **Teoria da Cultura de Massa**. Comentários e seleção de Luiz Costa Lima. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p.217-54.
- DURIEZ, Colin. **Manual prático de Nárnia**. Osasco: Novo Século, 2005.
- HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica**. Trad. Carlos Rizzi, São Paulo: Summus, 1980.
- LEWIS, Clive Staples. **As Crônicas de Nárnia**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MAGALHÃES Filho, Glauco. **O imaginário em as Crônicas de Nárnia**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

### ATENDIMENTO PUBLICITÁRIO: AGIR COMO AGÊNCIA E PENSAR COMO CLIENTE

Fernando Mendes da Silva<sup>15</sup>, Renata Corrêa Coutinho<sup>16</sup>

Este trabalho busca, através da pesquisa bibliográfica, observar o panorama evolutivo da atividade publicitária, por meio de uma agência de comunicação, estabelecendo como foco principal a função desenvolvida pelo departamento ou profissional de atendimento, o qual deve ter uma visão global da agência e dos negócios do cliente para poder assessorá-lo corretamente [1].

Além de retratar a trajetória desempenhada pelo atendimento publicitário desde 1950, a proposta deste trabalho é também a de destacar algumas características comumente atribuídas ao

---

<sup>15</sup> Aluno do Departamento de Comunicação Social – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [mendes806@hotmail.com](mailto:mendes806@hotmail.com).

<sup>16</sup> Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso em questão; docente vinculada ao Departamento de Comunicação Social – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [re\\_correa@hotmail.com](mailto:re_correa@hotmail.com)

profissional que exerce essa função, conhecendo o seu papel e a sua importância para manutenção e captação de novos clientes [2].

Assim, para fazer o atendimento publicitário são necessários conhecimentos em técnicas de vendas e em comunicação; a função requer ainda alguns conhecimentos especializados e, acima de tudo, um exercício contínuo de “pensar como o cliente”. Seu papel é duplo, sendo “advogado” do cliente dentro da agência e “embaixador” da agência junto ao cliente [3].

Para a concretização da proposta de trabalho deverá ser realizada uma pesquisa qualitativa com os clientes da agência Zero Cinco Comunicação – situada na cidade de Assis/SP – com a finalidade de fornecer dados sobre a percepção que estes possuem em relação à função do atendimento publicitário, pois se sabe que, da criação o anunciante, espera uma peça publicitária criativa; do planejamento, um bom investimento; da produção gráfica, a organização e execução adequadas dos projetos gráficos; mas não há informações sobre sua expectativa no que se refere ao atendimento.

A hipótese principal, neste caso, é a de que a pesquisa ajudará a entender o que o anunciante espera de uma agência de propaganda e do atendimento executado por ela, trazendo contribuições ao tema de estudo e possibilitando a identificação de possíveis técnicas de empreendedorismo que contribuam para a geração de novas oportunidades ao anunciante.

### Referências

- [1] FERRARI, Flávio. **Planejamento e Atendimento**. A arte do guerreiro. São Paulo: Loyola, 2001.
- [2] SAMPAIO Rafael. **Propaganda de A a Z**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.
- [3] CORRÊA, Roberto. **O atendimento na agência de comunicação**. São Paulo: Editora Global, 2006.

### DECIFRA-ME OU DEVORO-TE: A INDÚSTRIA CULTURAL E A ARTE

Camila Rita Galvão Ferreira<sup>17</sup>; Dr<sup>a</sup> Eliane Aparecida Galvão Ribeiro<sup>18</sup>

O título deste resumo tem por referência *Édipo Rei* de *Sófocles*. Édipo salva a cidade de Tebas decifrando o enigma da Esfinge que matava a todos que cruzassem seu caminho e não pudessem lhe responder. A Indústria Cultural de Massa tem o mesmo papel da Esfinge no consciente coletivo, todo indivíduo que não compreende de que forma esta Indústria funciona é devorado por ela, aliena-se e fica destinado a prosseguir com prazeres vazios e estar constantemente insatisfeito. A arte, pela mesma comparação, faz o papel da resposta, da solução do enigma, já que aqueles que têm acesso à arte libertam-se das amarras da Indústria e humanizam-se.

A industrialização confere a tudo um ar de semelhança. Assim, constitui a falsa identidade do universal e do particular. O lucro é o que a move, não existe a menor necessidade do rótulo de arte para seus produtos, eles são libertos do compromisso social a partir do momento em que geram

<sup>17</sup> Aluna de Comunicação Social com habilitação em jornalismo pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [crgf16@hotmail.com](mailto:crgf16@hotmail.com).

<sup>18</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Comunicação Social – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil.

capital. O comércio dessa indústria frustra, ao prometer a satisfação das vontades, como se fosse um “jogo perverso de oferecimento e privação, em que um exemplo nítido e atual pode ser dado pelas situações eróticas apresentadas pela internet”, ali, em um ambiente aparentemente com livre acesso, o consumidor vê que “[...] o desejo atiçado pelas imagens encontra apenas a rotina que o reprime, num mundo virtual” (AMARAL SILVA, 2010, p. 43), mas permanece ali, em círculo vicioso e ininterrupto, priva o espectador de sua sublimação estética. O espectador por hábito ou não percebe esse processo em sua amplitude ou sente que não há como lhe opor resistência.

O homem se sente sufocado pelo sistema, pela atividade repetitiva, entediante, burocrática. Sente-se sugado o tempo todo pela sociedade, pelo seu governo e a abstração oferecida pela indústria toma a forma de um escapismo.

Já a intenção de uma obra de arte não é a de ser agradável ao comércio, seu propósito não é o consumo excessivo, antes que modifique, produza epifanias em quem a consome, levando o espectador à reflexão.

Diferente da ciência, que nos mostra uma realidade a ser conhecida, demonstrada e provada, a arte nos revela uma realidade a ser descoberta, uma nova possibilidade e transmite a sensação de que quem a vê e descobre o que ela mostra, compactua com o artista, o reconhecimento de sentimentos e desejos puramente humanos.

Para Antonio Candido, a literatura ativa o processo de humanização, este confirma no homem aqueles traços que reputamos como essenciais: “[...] o exercício de reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor” (1995, p.249). Quanto mais compreensivo e aberto para o próximo, para a natureza e para a sociedade, mais humano um indivíduo se torna.

Seguindo esse raciocínio e preenchendo a esses requisitos, o acesso à arte e a subjetivação do indivíduo faz parte dos direitos humanos. Não existe a possibilidade de que a literatura e a arte sejam de qualquer maneira inofensivas, ao provocar questionamentos dentro de suas manifestações, têm papel formador na personalidade, mesmo que não seguindo o que vigora na época. O artista mostra ao seu receptor uma forma de organização e coerência para o caos dentro da mente desse espectador, é como se fornecesse uma explicação, o que pode causar a este uma sensação de alívio e epifania, possibilidade de mudança e um *know how* (saber como) para enfrentar a vida.

## Referências

- [1] AMARAL SILVA, Sergio. Revista Filosofia. “Você é o que você consome”, In: Adorno, a Indústria Cultural e a Internet. São Paulo: Escala Educacional, 2010.
- [2] CANDIDO, Antonio. “Vários Escritos”. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- [3] INHAN, Luciana. Revista Filosofia. Você é o que você consome. In: O papel da Arte. São Paulo: Escala Educacional, 2010.
- [4] TEIXEIRA, Coelho. “Alienação e Revelação na Indústria Cultural”. In: O que é Indústria Cultural. S.P. Brasiliense, 1989, p 27-69.

## FOLKCOMUNICAÇÃO E MÍDIA NA FESTA DO TROPEIRO DE SILVEIRAS

Daira Renata Martins Botelho<sup>19</sup>

Em meio à sociedade midiaticizada que nos remete, cada vez mais, aos produtos industrializados e relacionados à massificação, também da cultura, encontramos em diversas comunidades a existência de grupos que tentam manter vivas as tradições de seu povo, como a cultura tropeira.

Esse fenômeno pode ser constatado e visto na cidade de Silveiras, interior de São Paulo, que nasceu de um rancho tropeiro e faz questão de, nos dias de hoje, manter os costumes de séculos atrás. Tal esforço se traduziu na festa que acontece desde 1980.

Apesar do crescimento que o evento assumiu ao longo dessas três décadas, não há muitos registros e, até mesmo, divulgação em nível nacional, no entanto, durante os dias da festa, podemos encontrar pessoas de várias regiões.

De que forma se deu tal crescimento? Uma alternativa de resposta será verificada através dos conceitos da teoria da *Folkcomunicação*, criada por Luiz Beltrão, que mostra um olhar diferenciado sobre as manifestações culturais que sobrevivem aquém da grande mídia e de seu processo de midiaticização.

A *Folkcomunicação*, aliada a estudos sobre cultura e folclore, nos dá subsídios para pensar as manifestações de cultura popular como formas de informação e, sobretudo, interação social de determinada comunidade ou comunidades.

Mesmo tendo a *Folkcomunicação* como base desta pesquisa, um estudo de mídia será realizado por meio de matérias jornalísticas que mostrarão como a imprensa aborda o evento, bem como sua divulgação e programação.

A inclinação para a realização desta pesquisa se deu devido à inquietação de uma festa aumentar o número de visitantes de vinte para oitenta mil pessoas em dez anos. Na sociedade midiaticizada, encontramos um evento – entre vários outros, possivelmente – que não é reconhecido nacionalmente, nem figura nos principais veículos de comunicação, mas que consegue chegar a um maior número de pessoas em cada nova edição.

O desafio proposto por esse trabalho é desvendar o caráter midiático e/ou folkcomunicacional que a festa possui. Qual o papel da mídia na construção da Festa de Silveiras? Faz-se necessária a presença de veículos de comunicação para que o evento aconteça e atraia mais pessoas a cada edição?

A pesquisa bibliográfica é o ponto de partida para a realização desta pesquisa. A primeira etapa consistirá em compreender de maneira mais completa a teoria da *Folkcomunicação*, bem como os campos que estão bem próximos a ela, como a cultura e o folclore. Para refletirmos sobre as teorias da comunicação de massa e da busca pela identidade cultural, iremos a outros autores que podem auxiliar a fechar o pensamento que permeará toda a pesquisa.

Em um segundo momento, realizaremos a pesquisa ação, pois a imersão em todo o processo que envolve a festa se faz necessário para a compreensão da mesma e seus mecanismos comunicacionais. Pretendemos também considerar a realidade na qual está inserida a festa e o contexto atual da edição que servirá como referencial.

---

<sup>19</sup> Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - Unesp de Bauru. Contato: [dairarmb@yahoo.com.br](mailto:dairarmb@yahoo.com.br).

### Referências

1. ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura Popular?** São Paulo: Brasiliense, 1990.
2. BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e Folclore:** Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
3. BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação:** a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.
4. BELTRÃO, Luiz. **Sociedade de Massa:** comunicação e literatura. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 1972.
5. BREGUEZ, Sebastião (org.). **Folkcomunicação:** resistência cultural na sociedade globalizada. Belo Horizonte: INTERCOM, 2004.
6. EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura.** São Paulo, 2005.
7. PELLEGRINI FILHO, Américo e SANTOS, Yolanda Lhullier dos. **Antropologia & Folclore.** São Paulo: Olimpika, 1989.
8. SCHIMIDT, Cristina (org.). **Folkcomunicação na Arena Global.** São Paulo: Ductor, 2006.
9. TARSITANO, Paulo Rogério. Luiz Beltrão: Vida e Obra. In. **Comunicação & Sociedade**, nº 25, jun/dez. São Bernardo do Campo: Umesp/Methodista, 2006.
10. WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

### **HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX PARA O CINEMA: TRABALHO ESTÉTICO OU PRODUTO DA INDÚSTRIA CULTURAL?**

Lais Brancalhão<sup>20</sup>; Dr<sup>a</sup> Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira<sup>21</sup>

O presente texto tem por objetivo apresentar uma análise do processo de adaptação para o cinema da obra literária *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, da escritora britânica J. K. Rowling. Durante a análise, buscamos verificar se a narrativa, uma vez transposta para o cinema, perdeu seu conteúdo artístico, social e cultural, ou na versão adaptada resultou em um produto bem elaborado. Mais especificamente, buscamos descrever o processo de transposição da obra para o cinema, com o filme lançado em 2007.

As relações entre literatura e cinema são múltiplas e complexas, caracterizadas por uma forte intertextualidade. Inumeráveis filmes contêm dialogicamente alusões ou referências literárias, sendo elas breves ou extensas, implícitas ou explícitas. Vale lembrar o inegável impacto que o cinema tem sobre a literatura, em termos conceituais, estilísticos ou temáticos. A adaptação é proveniente de técnica cinematográfica, podendo uma adaptação fazer contraposição à obra quando a literatura sente-se traída ao ser transposta para o cinema.

A questão da adaptação literária pode ser discutida em muitas dimensões, mas o debate tende a se concentrar no problema da interpretação feita pelo cineasta em sua transposição do livro. Os filmes sob análise costumam ser julgados criticamente porque, de um modo ou de outro, não são fiéis à obra modelo, sendo este um falso problema, uma vez que há a existência de um diálogo entre as duas obras.

<sup>20</sup> Orientanda de PIC., aluna do curso de Publicidade e Propaganda.

<sup>21</sup> Professora Orientadora, vinculada ao Departamento de Comunicação Social – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil.

Neste trabalho, construímos a hipótese de que um livro, que resgata aspectos da história e também aspectos cotidianos, mesmo tendo utilizado recursos de marketing e de planejamento de mídia, precisa apresentar elementos na história que consigam entrar na visualidade do leitor, tais como a riqueza de detalhes, a interação e a comunicabilidade, propiciando a interação e a participação do leitor. Por sua vez, um filme deve manter a mesma qualidade em sua produção. Ainda que, nem sempre, o mercado produza subprodutos, apresentando livros e filmes originais e cativantes, estes, às vezes, acabam por despertar o interesse do espectador e, assim, impulsionam a venda do livro a que se referem.

Em um universo voltado para mídias alternativas, o livro está longe de ser o objeto escolhido e preferido pelos consumidores. Neste texto, partimos do pressuposto de que o filme em estudo, embora contenha elementos atraentes ao público, não lhe transmite os elementos indispensáveis à história e deixa que sua sequência se perca entre os filmes anteriores e posteriores a este, já que *Harry Potter e a Ordem da Fênix* é o quinto volume de uma série de sete livros.

Com o auxílio de suportes teóricos, objetiva-se observar se a adaptação interpretou aspectos da narrativa, adequando-se à linguagem do cinema, levando em consideração a atualização ou simplesmente gerou um produto vazio de sentidos, pois desvinculado de uma sequência lógica. A escolha por analisar a obra *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, no contexto literário e no cinematográfico, justifica-se por ser a obra um romance popular e que aborda implícita e explicitamente questões contemporâneas que interessam aos jovens. Para a consecução da proposta, nossa análise desenvolve-se em dois momentos, no primeiro refere-se à obra literária *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, da escritora britânica J. K. Rowling, no segundo, à adaptação da obra pelo diretor David Yates.

### Referências

- SMITH, Sean. **J. K. Rowling, uma biografia do gênio por trás de Harry Potter**. 2003.  
 COLBERT, David. **O mundo mágico de Harry Potter**. 2001.  
 JACOB, Sissa; RETENMEIER, Miguel. **Além da plataforma nove e meia**. 2005.  
 SMADJA, Isabelle. **Harry Potter, as razões do sucesso**. 2001.

## NECESSIDADES E PERCEPÇÕES DO PÚBLICO ADOLESCENTE CONSIDERADO COMO INTERAGENTE EM POTENCIAL PARA A TV DIGITAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO-DESCRIPTIVO APOIADO EM PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA COMUNICAÇÃO

Danielli Santos da Silva Victorelli<sup>22</sup>

A interatividade pode ser considerada como um dos pontos centrais e que requer melhor compreensão em relação à Televisão Digital Brasileira. Portanto, ressalta-se a necessidade de estudos que possam contribuir para a identificação das necessidades e percepções, principalmente, do público adolescente, considerado como interagente em potencial no nosso contexto, devido ao alto grau de conhecimento e afinidade que este segmento apresenta em relação à utilização das mídias e de conteúdos digitais interativos. Surgem, assim, questionamentos de ordens diversas no

<sup>22</sup> Este trabalho é parte integrante da Dissertação de Mestrado em Televisão Digital da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação FAAC-UNESP Bauru, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Célia Baptista Belluzzo. Contato: [daniellivi@gmail.com](mailto:daniellivi@gmail.com).

tocante à interatividade, envolvendo desde recursos tecnológicos mais apropriados, conteúdos oferecidos, além de ter em vista que uma das premissas da TV digital no país é de que esta possa ser um instrumento de inclusão e promoção social.

Desse modo, propõe-se desenvolver um estudo exploratório-descritivo junto a este segmento da população, tendo como recorte o universo de escolas da rede estadual de ensino da cidade de Bauru (SP), que oferecem o ciclo 2 do ensino fundamental (7º ao 9º ano), séries correspondentes à faixa etária de 12 a 15 anos. Pretende-se utilizar uma amostra acidental e voluntária dessa população de interesse (15.800 alunos) que poderá ser constituída de 175 adolescentes desse grupo etário (estimativa identificada junto a DRE - Bauru), matriculados nas escolas que foram selecionadas a partir da divisão da cidade em pontos geográficos e da representatividade das mesmas nas regiões abrangidas.

A coleta de dados terá como apoio a construção de diagrama e de indicadores de competência em informação validados em pesquisas anteriores realizadas por Belluzzo (2007) e a aplicação de um questionário. Assim, a partir da análise das necessidades e percepções dos adolescentes interagentes em potencial, espera-se oferecer parâmetros à gestão de aplicativos que permitam a participação do público e de profissionais das múltiplas áreas que atuarão com Televisão Digital no Brasil, visando à oferta de informação de qualidade voltada à construção do conhecimento.

### Referências

- AMORIM, de V. L. **Comportamento do consumidor**. Disponível em: <[www.wdigital.com.br/.../consumidor/AULA31\\_01\\_09\\_ComportamentoDoConsumidorParteI.ppt](http://www.wdigital.com.br/.../consumidor/AULA31_01_09_ComportamentoDoConsumidorParteI.ppt)>. Acesso em: 30 jul. 2010.
- ANÁLISIS del entorno de 2003 por OCLC: reconocimiento de patrones: resumen ejecutivo. Dublin: OCLC Online Computer Library Center, Inc, 2003.
- BASTOS, E D.; CASTRO, M L.D. (Orgs.). **Televisão entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.
- BECKER, V. et al. **Recomendações de usabilidade para TV digital interativa**. Disponível em: <[http://www.itvproducoesinterativas.com.br/pdfs/A-usabilidade\\_final-sbrc.pdf](http://www.itvproducoesinterativas.com.br/pdfs/A-usabilidade_final-sbrc.pdf)>. Acesso em: 30 maio 2009.
- BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. Bauru: Cá entre nós, 2007.
- BELTRÃO, L. **Teoria geral da comunicação**. Brasília: Thesaurus, 1977.
- BOLANÕ, C. R.; BRITTOS, V. C. **A televisão brasileira na era digital: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes**. São Paulo: Paulus, 2007.
- BRAUMANN, P.J. **A televisão na era digital: novos desafios**. In: Congresso da Associação Portuguesa de Ciências e Comunicação. 5º Braga, 2007.
- CASTELLS, M. ; HIMANEN, P. El estado del bienestar y la sociedad da la información. Madri: Alianza: 2002. In: BARBOSA, A. F.; CASTRO, C. **Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pretince Hall, 2002.
- CROCOMO, F. A. **TV digital e produção interativa: a comunidade manda notícias**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.
- DENZIN, N K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FÓRUM DO SISTEMA RASILEIRO DE TELEVISÃO DIGITAL TERRESTRE. Disponível em: <<http://www.forumsbtvd.org.br/default.asp>>. Acesso em: 30 jul. 2010.
- LIVRO VERDE DA SOCIEDADE. Disponível em: <[www.mct.gov.br/index.php/content/view/18878.html](http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/18878.html) - 53>. Acesso em: 28 dez. 2008.

- MAIOMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C. Os paradigmas e princípios científicos da informação propostos por Le Coadic: aplicação no uso da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.6, n. 1, p. 38-47, jul/dez. 2008– ISSN: 1678-765X. Disponível em: <[www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=609](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=609)>. Acesso em: 5 ago.2009.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTÍN – BARBERO, J. “Los oficios del comunicador”. Jornadas de Comunicación em el Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente (ITESO) em febrero de 2001. Publicado por Renglon, Comunicación em el nuevo siglo. **Revista Del ITESO**, n. 48, 2001.
- MELO, M. T. **TV digital: ferramenta de transformação social na era da informação**. In: TV digital: qualidade e interatividade/IEL.NC-Brasília: IEL/NC, 2007.
- MENDONÇA, A. Apresentação: em primeiro lugar, o telespectador. In: CROCOMO, F.A. **TV digital e produção interativa: a comunidade manda notícias**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

## O MERCHANDISING EM VIDEOCLIPES, A PUBLICIDADE SEM FRONTEIRAS

Raquel Fornazari Campana<sup>23</sup>; Dr<sup>a</sup> Alcioni Galdino Vieira<sup>24</sup>

Atualmente, algumas empresas têm investido na divulgação de suas marcas, optando por mídias diferenciadas daquelas ditas tradicionais, com o intuito de diferenciar-se de seus concorrentes e atingir de forma mais efetiva seus targets. Com isso, formatos como os dos videoclipes estão ganhando espaço para a utilização do merchandising eletrônico de grandes marcas.

Trata-se de expor produtos e marcas em situações aparentemente casuais, utilizando-se, para tanto, do poder de persuasão dos artistas renomados que atuam em destaque nos videoclipes.

Dessa forma, este trabalho pretende analisar os diferentes tipos de merchandising em videoclipes, de bandas e músicos, internacionais e nacionais. Bem como detectar quais as empresas que mais investem nesse tipo de ação promocional e os eventuais retornos desses investimentos.

São muitas as ferramentas disponíveis no mercado para que as empresas divulguem suas marcas e seus produtos. Desde a publicidade, em seus formatos mais usuais, que utiliza mídias como, a televisão, o rádio, veículos impressos, outdoors, entre outras, até novas maneiras de fazer com que a mensagem publicitária chegue até o público-alvo, como no caso de veiculação de mensagens via celulares, Web e demais dispositivos digitais. A escolha de veículos e formatos pode ser um fator determinante no processo de valorização, expansão e solidificação de produtos, e marcas em um mercado extremamente competitivo.

Quando ocorre a inserção proposital de um produto em um roteiro de videoclipe, podemos nos questionar até que ponto esse procedimento torna-se claro para o grande público consumidor. Isto é, o público é exposto à determinada marca, porém nem sempre está apto a identificar tal acontecimento como uma ação publicitária explícita. Somando-se a isso o grande poder de influência de seus ídolos musicais, o consumidor passa a desejar, automaticamente, àquele produto utilizado pelos músicos, atribuindo-lhe uma imagem positiva de objeto de desejo.

<sup>23</sup> Contato: [raquelfornazari@hotmail.com](mailto:raquelfornazari@hotmail.com).

<sup>24</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Comunicação Social – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil

Porém, pode-se questionar, também, se tais ações de merchandising realmente levam à concretização do consumo desses produtos, trazendo, conseqüentemente, o retorno esperado pelos investidores.

Assim, questionamos: O merchandising em videoclipes é mais eficaz do que outras formas de publicidade? Partindo do ponto de vista ético, o público-alvo tem consciência de que está diante de uma ação de marketing? A associação das marcas a determinados artistas sempre agrega valor positivo à imagem da empresa?

Apresentaremos uma análise dos videoclipes que contenham a exposição de marcas e produtos em forma de merchandising eletrônico, com o objetivo de detectar as principais empresas que investem nesse tipo de ação comunicacional na atualidade e verificar a eficácia dessa ferramenta de marketing.

Para a efetivação dessa proposta, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de reunir os principais conceitos e opiniões de autores que abordam esta temática, e também uma análise semiótica do videoclipe da música, *I gotta feeling*, do grupo *Black Eyed Peas*.

Assim, por meio desta pesquisa, buscaremos levantar novos olhares sobre o merchandising eletrônico e o papel do videoclipe como espaço de promoção de vendas e difusão de hábitos de consumo.

Com essa análise, pretende-se saber quais marcas investem neste tipo de comunicação, o contexto em que elas estão inseridas, bem como qual o target que se pretende atingir e qual o retorno para essas marcas.

### Referências

**LUPETTI, Marcelia.** Administração em publicidade: a verdadeira alma do negócio. São Paulo: Cengage, 2003.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** 2.ed. São Paulo: Senac, 2001.

\_\_\_\_\_. A arte do vídeo. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

## O USO DA INTERNET NA EVANGELIZAÇÃO DA DIOCESE DE ASSIS

Anderson Eduardo Ferreira<sup>25</sup>; Dr<sup>a</sup> Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira<sup>26</sup>

Durante muitos anos, a Igreja Católica cumpriu sua missão de evangelizar por meio da literatura e da arte, fornecendo aos fiéis todo o seu saber e conhecimento. Como todos sabem, temos como exemplo a pintura religiosa e a música sacra, valorizadas até hoje como importantes obras culturais. Com o passar dos anos, a sociedade foi se transformando e a Igreja teve de se adequar à realidade.

O Brasil é considerado o país mais católico do mundo, apesar do constante aumento do número de protestantes ao longo dos últimos anos. Um dos motivos da perda de fiéis pela Igreja Católica se deve ao pensamento conservador que, durante muito tempo, insistiu em permanecer pelo alto clero.

<sup>25</sup> Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP - Brasil. Contato: [anderson\\_jornalismo@hotmail.com](mailto:anderson_jornalismo@hotmail.com).

<sup>26</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Comunicação Social - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis/SP - Brasil.

Em meio a diversas transformações sociais, econômicas e tecnológicas, que estão acontecendo devido ao advento das novas tecnologias da informação, globalização e as novas maneiras de relacionamento, as formas de se comunicar tiveram uma verdadeira revolução. Para não parar no tempo, a Igreja Católica, também deve acompanhar essas mudanças na comunicação, a fim de auxiliar nas formas de evangelizar.

Essa mudança teve início com o Papa João Paulo II que trabalhou de maneira incansável a favor do ecumenismo. Ele foi considerado, por muitos teólogos, como o papa da comunicação. O atual Santo Padre, Bento XVI, segue no mesmo caminho do papa anterior, apoiando o uso das novas mídias.

Como já citado anteriormente, essa mudança já vem acontecendo há alguns anos e cada vez mais arquidioceses, dioceses e paróquias utilizam desses meios de comunicação disponíveis. Atualmente, a Igreja Católica possui canais de televisão, rádios, jornais impressos, revistas, sites e, recentemente, estão fazendo uso da WEB 2.0, contendo redes sociais como Orkut, Facebook, You Tube, Blogs, Twitter, entre outros.

Para o 44º Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2010, cujo tema foi “O sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos meios a serviço da Palavra”, o Papa Bento XVI pediu aos sacerdotes que usem os meios de comunicação [1]. O Pontífice os convida a considerarem os meios como um poderoso recurso para seu ministério a serviço da Palavra e dirige uma palavra de alento para enfrentar os desafios derivados na nova cultura digital. Em 2009, o tema foi “Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo e de amizade”.

Com 81 anos de existência e composta por 25 paróquias, divididas em 18 cidades, a Diocese de Assis está localizada no centro-oeste do Estado de São Paulo e exerce uma importante função nesta evangelização proposta pela Igreja Católica. Atualmente, a diocese de Assis conta com apenas um sítio eletrônico disponível no endereço [www.diocesedeassis.org](http://www.diocesedeassis.org). O bispo que administra a diocese é Dom José Benedito Simão que foi empossado em celebração ocorrida no dia 23 de agosto de 2009 na Catedral Sagrado Coração de Jesus, em Assis/SP, sucedendo Dom Maurício Grotto de Camargo que foi nomeado, em novembro de 2008, como arcebispo da Arquidiocese de Botucatu.

Pensando na importância da divulgação de informações, notícias, atividades religiosas e demais acontecimentos da Igreja, de forma particular, da diocese de Assis, este trabalho tem por objetivo refletir acerca da importância da internet como meio de comunicação diocesana. Para isso, pretende-se observar e analisar a comunicação em sua função de evangelização [2] como ferramenta capaz de favorecer a integração e troca de experiências entre as paróquias, além de fortalecer a evangelização pelas pastorais.

A escolha por esse estudo justifica-se pela importância da utilização do jornalismo on-line por uma entidade que possui milhares de anos e que necessita acompanhar os avanços tecnológicos. Para tanto, deve-se utilizar uma linguagem específica que o jornalismo segmentado [3] oferece, por isso, a necessidade de um profissional de comunicação para organizar toda essa estrutura comunicacional.

Neste trabalho constrói-se como hipótese que esse produto jornalístico será bem aceito pela comunidade religiosa, devido à pequena estrutura de comunicação da diocese de Assis. Justamente essa estrutura restrita, muitas vezes, compromete na evangelização proposta pela Igreja Católica. Por fim, por maior que seja a Igreja no Brasil, parte-se do pressuposto de que é preciso trabalhar nos meios de comunicação com mais efetividade.

Para a consecução dos objetivos, este trabalho estrutura-se em três capítulos. No primeiro, apresenta-se o início da evangelização e da comunicação pela Igreja Católica, destacando os documentos elaborados ao longo dos anos. No segundo, aborda-se a era da informática, com o surgimento da internet e da Web 2.0. No terceiro, enfoca-se a evangelização feita por meio da internet, mais especificadamente, pelo Web 2.0 e destaca-se a importância do profissional de comunicação social a serviço da evangelização.

## Referências

- [1] GANDOLFO, Castel. **Papa a sacerdotes: usai os meios de comunicação.** Disponível em: <<http://www.guiacatolico.com/blog/?p=67>>. Acesso em: 16 out. 2009.
- [2] NUNES DE LA PAZ, Nívia. **Evangelização que comunica e comunicação que evangeliza:** Comunidade Canção Nova, um novo jeito de ser Igreja a partir do entrecruzamento evangelização-comunicação. Orientador Oneide Bobsin. – São Leopoldo: EST/PPG, 2008.
- [3] PUNTEL, Joana T. **Cultura midiática e Igreja: uma nova ambiência.** São Paulo: Paulinas/SEPAC, 2008.

### PAULISTA COMBUSTÍVEIS: COMO LANÇAR UMA NOVA MARCA NO MERCADO?

Evandro Cecheto<sup>27</sup>; Dr<sup>a</sup> Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira<sup>28</sup>

Este texto tem por objetivo apresentar um Planejamento de Comunicação referente a uma campanha publicitária para a *Paulista Combustíveis*. Trata-se da aplicação de técnicas apreendidas [1] durante a graduação no sentido de colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos, teóricos e práticos, a respeito da idealização, implementação e acompanhamento de uma campanha. Desde sua concepção, passando pelas diversas áreas, como atendimento, elaboração de briefing, planejamento de comunicação, criação e mídia [2].

Atualmente, as empresas que pretendem permanecer na memória dos consumidores têm investido parcelas significativas de seus ganhos em Comunicação.

Os postos de combustível também não fogem à regra. Hoje, podemos observar uma acirrada concorrência entre os postos de combustíveis que estão se tornando uma verdadeira central de apoio para os clientes, ou seja, estão deixando de lado aquela visão de ser apenas um ponto de abastecimento.

Em uma versão mais moderna, os postos de abastecimento estão cada vez mais avançados, agregando diversos serviços como lavagem, loja de conveniência e com uma completa infraestrutura para atender às necessidades dos clientes.

O número de postos de gasolina, nos últimos cinco anos, triplicou de acordo com o SIDICOM (Sindicado nacional das empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes). Com a concorrência, seus proprietários viram as margens de seu negócio baixar rapidamente. Com isso, os consumidores são beneficiados, porém com a concorrência os postos têm que disputar sua própria clientela e fazer contas e metas de despesas para diminuir o gasto que, hoje, não é baixo.

Provavelmente, quem olhar daqui a alguns anos o desempenho do mercado de postos de combustíveis nem pensará que o país passou por uma crise econômica em 2009. Segundo dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo), as vendas de combustíveis cresceram 2,7%. Assim, espera-se que o crescimento no setor continue por mais longos anos.

Neste texto constrói-se a hipótese de que são necessários investimentos em comunicação para que a *Paulista Combustíveis* consiga fixar sua marca no mercado atual.

Desse modo, objetiva-se, por meio da criação de um Plano de Comunicação [3], introduzir a marca *Paulista Combustíveis* no mercado do estado de São Paulo, criar um slogan e apresentar uma logo para esta empresa.

---

<sup>27</sup> Contato: [evandro.cecheto@hotmail.com](mailto:evandro.cecheto@hotmail.com).

<sup>28</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Comunicação Social – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil.

A escolha por criar um plano de comunicação para a *Paulista Combustíveis* justifica-se, pois favorece ao estudioso de Publicidade aliar seus conhecimentos teóricos à prática publicitária.

### Referências

- [1] SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z**. 3.ed. 3.reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  
 [2] SANT'ANNA, A. **Propaganda: Teoria, técnica e prática**. 7.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.  
 [3] KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 9.ed. São Paulo: Pearson, 2003.

## PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA EM RTV (RÁDIO E TELEVISÃO)

Nathalia Alves de Campos<sup>29</sup>, Renata Corrêa Coutinho<sup>30</sup>

Tendo em vista que a propaganda é considerada uma forma de comunicação que não busca apenas informar um determinado número de pessoas sobre um fato ou acontecimento, mas busca informar e persuadir demonstrando seus objetivos comerciais e/ou ideológicos, o presente trabalho pretende abordar cientificamente o universo da produção publicitária de RTV (rádio e televisão), bem como a sua relevância para a área da propaganda.

A partir desta premissa, o estudo preocupa-se em levantar dados bibliográficos sobre agências de propaganda a fim de conhecer o funcionamento da atividade e as fases percorridas para a produção das mensagens publicitárias, assim como identificar os diversos profissionais e setores envolvidos nesse processo.

Outro aspecto que se mostra relevante ao objetivo deste trabalho refere-se aos veículos de comunicação. Esta pesquisa propõe uma abordagem das características específicas dos meios televisão e rádio a fim de conhecer um pouco do desenvolvimento e da presença desses meios empregados na transmissão das mensagens publicitárias.

A televisão, presente em cerca de 41 milhões de lares brasileiros, é considerada por muitos, como meio de informação e entretenimento, responsável pela maior parte do investimento publicitário nacional. Trata-se de uma referência, por ter a capacidade de gerar moda, interesse e opiniões em praticamente todas as camadas sociais [1].

O rádio é o meio que mais atinge a população brasileira, estando presente em mais de 90% dos lares do país. Dados estatísticos revelam que no Brasil, em 2002, existiam 1.649 emissoras AM (ondas médias), 1.529 FM (frequência modulada) e 243 FMs Educativas, totalizando 3.421 rádios operando em todo país [2].

Para a concretização desta proposta, deverão ainda ser analisadas as etapas existentes no processo de realização de um comercial, as quais se iniciam no plano de comunicação e de propaganda, e no reconhecimento e detalhamento do perfil do *target*, ainda, se estendem à elaboração do conceito criativo a ser comunicado por meio da produção e pós-produção [3].

<sup>29</sup> Bolsista do Projeto de Iniciação Científica; aluna do Departamento de Comunicação Social – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [nathaliaour@hotmail.com](mailto:nathaliaour@hotmail.com).

<sup>30</sup> Orientadora do Projeto de Iniciação Científica; docente vinculada ao Departamento de Comunicação Social – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [re\\_correa@hotmail.com](mailto:re_correa@hotmail.com).

## Referências

- [1] SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- [2] SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- [3] ELIN, Larry. **O comercial de televisão: planejamento e produção.** Tradução de Marisa Siqueira Lopes. São Paulo: Bossa Nova, 2006.

### UMA ANÁLISE DA SEÇÃO ENTREVISTA DE *O PASQUIM* PARA UMA COMPREENSAO DA REALIDADE DA IMPRENSA BRASILEIRA DOS ANOS 1970 NO CONTEXTO DOS ANOS DE CHUMBO

Nayara Klebis ARANTES<sup>31</sup>, Ms. David Lúcio de Arruda VALVERDE<sup>32</sup>

Este estudo trata da Seção Entrevista, do semanário já extinto *O Pasquim*, que surgiu no Brasil na década de 1960. Parte-se da ideia de como os demais jornais da época, o *Pasquim* diferenciava-se pela forma como criticava o governo e a Ditadura Militar.

Um modo de mostrar essa diferença era como os principais redatores deixavam os textos serem publicados que no caso das entrevistas eram publicadas na íntegra e continham palavras e expressões inaceitáveis para a época.

Este trabalho se justifica pelo fato de buscar promover uma maior compreensão e entendimento sobre como se estabelecia a censura que os jornais sofriam e a saídas de alguns meios de comunicação, como *O Pasquim*, para conseguirem ultrapassar as barreiras impostas pelo governo e levar ainda a notícia com todo o humor peculiar que lhe era intrínseco.

Para a imprensa da década de 1960, *O Pasquim* era considerado “a frente de seu tempo”, pois com entrevistas com personalidades de destaque na mídia e na sociedade, como Leila Diniz, Natal da Portela e Madame Satã, demonstrava para o leitor que o jornal não apenas expunha sua opinião por meio de artigos, charges e caricaturas das camadas influentes do poder estabelecido e das situações que aconteciam no Brasil com a Ditadura Militar.

Por assim dizer, analisando-se as características textuais, como palavras censuradas na época, editoração, disposição dos textos e formatação das letras e como eram os tipos das imagens que ilustravam as páginas d’ *O Pasquim* em preto e branco, entende-se que tais poses eram “espontaneamente” pensadas.

A princípio, havia uma aparente despreocupação com a forma. Contudo, este fato acabou por se transformar em estilo de editoração, na medida em que marcou profundamente a imagem veiculada do semanário como meio desprezioso e despojado das questões puramente formalistas encontradas em outras publicações.

Pode-se dizer que o que mais repercutiu entre a população foram os aspectos de irreverência e atitude, incomuns para a época, na medida em que se constituíram em linhas diretrizes de orientação editorial.

---

<sup>31</sup> Aluna do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo - FEMA - Fundação Educacional do Município de Assis. Contato: [nagk4@hotmail.com](mailto:nagk4@hotmail.com).

<sup>32</sup> Professor da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [valverde@femanet.com](mailto:valverde@femanet.com).

Como exemplo disso, tem-se a entrevista concedida pela atriz Leila Diniz que aumentou proporcionalmente a venda d' *O Pasquim* que, até então, era aceito apenas de forma reservada, obscura, meio que secreta, por grande parte da sociedade da época.

O *Pasquim* evidenciava como seria possível fazer imprensa de forma independente, na medida em que enfrentava de peito aberto o retrato da realidade política e social brasileira da época, em um momento de profunda repressão e censura dos direitos individuais de livre expressão.

Em sua forma editorial, o semanário trouxe ao leitor um novo modelo de texto em sua Seção Entrevista. As personalidades expressavam-se abertamente e expunham o que pensavam sobre a política e a falta de liberdade de expressão, promovendo críticas a diversos setores que sustentavam tais estruturas de poder.

Já a questão problema aqui mencionada trata da seção Entrevista d' *O Pasquim* que, mesmo com informações encontradas e analisadas por meio de obras, textos originais e informações eletrônicas, relatam que a população da época em si não reagiu de modo indiferente a uma nova maneira de se fazer jornalismo e informar sobre assuntos considerados mais “sérios” para época de forma humorística, contudo, sem perder a essência com que tratava o realismo dos acontecimentos da sociedade.

Quanto a isso, levantam-se algumas questões: Em que medida os possíveis leitores estariam conscientes dos objetivos deste novo conjunto de estratégias dentro da Comunicação Social da época? De que forma tais informações foram recebidas pelos leitores?

### Referências

- AUGUSTO, Sérgio; JAGUAR (Orgs.). **O melhor do Pasquim**. Rio de Janeiro: Desiderata, 2006.
- BRAGA, José Luiz. **O Pasquim e os anos 70: mais pra epa que pra oba**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991.
- JAGUAR. **As grandes entrevistas do Pasquim**. Rio de Janeiro: Codreci, 1975.
- O PASQUIM: **Antologia (1969 - 1971)** – Vol. I. Rio de Janeiro: Desiderata, 2007.
- O PASQUIM: **Antologia (1972 - 1973)** – Vol. II. Rio de Janeiro: Desiderata, 2009.
- O PASQUIM: **Antologia (1973 - 1974)** – Vol. III. Rio de Janeiro: Desiderata, 2010.
- PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é Contracultura**. São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1986.
- SOUZA, Tárík de. **O som do pasquim**. São Paulo: Agir, 2010.
- TV CÂMARA. **O Pasquim: subversão do Humor**. Documento eletrônico {on line}. Disponível em: <<http://historica.me/video/o-pasquim-a-subversao-do-humor>>. Acesso em: 10 set. 2010.



**DIREITO**

## **ABANDONO DE INCAPAZ DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL COM IDADE SUPERIOR A 18 ANOS**

Vanessa de Oliveira Paulo Eugênio<sup>33</sup>, Ms. José Gerson Beneli<sup>34</sup>, Dr<sup>a</sup> Elizete Mello da Silva<sup>35</sup>

Este trabalho tem por finalidade abordar os Direitos das pessoas portadoras de deficiência mental com idade superior a 18 anos.

Na nossa sociedade existem milhares de pessoas que possuem doenças físicas e mentais. Esses indivíduos, em algumas situações, são chamados de incapazes.

A incapacidade é a restrição legal ao exercício dos atos da vida civil. Assim, a pessoa incapaz é aquela que, por algum motivo, não pode exercer, temporariamente, parcial ou totalmente, os atos da vida civil.

O artigo 1º do Código Civil afirma que toda pessoa possui direito e deveres na ordem civil, o artigo 2º da mesma lei relata que a personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida, mas existem situações em que algumas pessoas não podem exercer esses direitos e deveres garantidos em lei, é o caso das pessoas incapazes. [1]

O código Civil conceitua essas pessoas em seus artigos 3º e 4º, como absolutamente incapazes e relativamente incapazes, dependendo de sua doença.

Um indivíduo será absolutamente incapaz quando houver proibição total do exercício do direito, nesse caso, incluem-se as pessoas portadoras de deficiência mental que não tiverem o necessário discernimento para a prática dos atos da vida civil. A pessoa que possui a incapacidade relativa é aquela que pode praticar por si só os atos da vida civil desde que assistida por alguém.

Existem lacunas em nossas leis que direta ou indiretamente atingem tais pessoas, deixando-as, na maioria das vezes, sem condições dignas de vida. O Estado, com seu papel de organizador e protetor da sociedade, têm a obrigação de garantir a todos, incluindo os portadores de deficiência, direitos fundamentais garantidos na Constituição Federal. O princípio da Dignidade Humana, amparado no artigo 1º inciso II da Carta Magna, é a garantia fundamental para todos cidadãos. Mas para que essa garantia seja efetivada, faz-se necessário que haja empenho do Estado e da Sociedade. [2]

Neste contexto, a problematização encontrada no tema versou sobre a necessidade de amparo social e governamental aos portadores de doença mental, para que não sejam discriminados e tenham uma vida social mais digna e justa.

O apoio da família para os portadores de doença mental também é de suma importância. Segundo Maria Helena Diniz, “A família é valor constitucionalmente garantido nos limites de sua conformação e de não contraditoriedade dos valores que caracterizam as relações civis, especialmente a dignidade humana: ainda que diversas possam ser as suas modalidades de organização, ela é finalizada a educação e a promoção daqueles que a eles pertencem. O merecimento de tutela da família não diz respeito exclusivamente às relações de sangue, mas, sobretudo, aquelas afetivas, que se traduzem em uma comunhão espiritual e de vida”. [3]

---

<sup>33</sup> Aluna do curso de Direito - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA) – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – e pesquisadora do Programa de Iniciação Científica (PIC) - Assis, SP – Brasil. Contato: [nessajc2@hotmail.com](mailto:nessajc2@hotmail.com).

<sup>34</sup> Professor do Instituto Municipal Ensino Superior de Assis (IMESA) – e orientador do projeto de Pesquisa. Assis, SP – Brasil – [gersonjosebeneli@uol.com.br](mailto:gersonjosebeneli@uol.com.br).

<sup>35</sup> Professora do Instituto Municipal Ensino Superior de Assis (IMESA) – e co-orientadora do projeto de Pesquisa. Assis, SP – Brasil – [dedemelo@femanet.com.br](mailto:dedemelo@femanet.com.br).

O artigo 5º da Constituição Federal de 1988 versa que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade nos termos seguintes;”, essa garantia da Carta Magna precisa atingir os portadores de doenças, pois independente de sua deficiência, eles são pessoas como nós.

O Estado é o principal instrumento para a melhor condição de vida dos portadores de doença mental e principalmente para os portadores de doença mental com idade superior a 18 anos, pois eles deixam de ser amparados pelo ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) .

As ponderações sobre o tema nos levam a considerar que, infelizmente, existe uma grande omissão em relação aos portadores de doenças especiais. A sociedade não se interessa na integração dessas pessoas em seu meio, as famílias fazem o que desejam em relação aos seus entes, pois não existem leis específicas e firmes para garantir os poucos direitos que tais pessoas têm.

### Referências

- [1] **Código Civil**. Coimbra: Editora Almedina, 2008.  
 [2] **Constituição Federal Comentada e Legislação Constitucional**. 2. ed. Editora RT, 2009.  
 [3] DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro**. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

### AS MULHERES VITIMIZADAS: A LEI MARIA DA PENHA

Simone Esteves Conceição<sup>36</sup>; João Henrique dos Santos<sup>37</sup>

A mulher a cada dia tem mostrado à sociedade que a igualdade de condições é uma conquista a se comemorar diuturnamente. Não se pode mais tolerar atos discriminatórios impostos às mulheres nos dias atuais, atos estes, em grande parte, seguidos de violência. É fato que a Lei Maria da Penha transformou a base legal que reprime e desencoraja aqueles que cometem crimes de violência contra as mulheres e felizmente temos avanços, mesmo que entremeados por notícias de violência e mortes em geral praticadas contra mulheres [1].

Este projeto efetuou a coleta de dados, por meio de um questionário objetivo que visou obter informações sócio-econômicas acerca das vítimas da cidade de Assis, tais como: idade, grau de instrução, classe social que julga enquadrar etc. Em seguida, as entrevistadas foram questionadas a respeito de suas concepções das leis brasileiras, se estas protegem ou não a mulher vítima de violência doméstica; se já haviam sofrido algum tipo de violência e, em caso positivo, de que natureza; quais os motivos que levaram-nas a sofrer formas diversas de violência; quem foi o agressor; se ainda conviviam com o agressor e sabiam os motivos das agressões; com que frequência as agressões ocorriam; se já foram amparadas pelas medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha; quais as políticas públicas que procuraram na cidade de Assis. Por fim, a vítima era instada a responder se já perdoara o agressor anteriormente e quais motivos levaram-na a fazê-lo. Solicitou-se também que a entrevistada fizesse um breve relato do caso, manifestando-se livremente sobre as agressões.

<sup>36</sup> Orientanda e graduanda do Curso de Direito do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [sec.tj.sp@hotmail.com](mailto:sec.tj.sp@hotmail.com).

<sup>37</sup> Orientador e Professor do Curso de Direito do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [jhs@femanet.com.br](mailto:jhs@femanet.com.br).

Foram realizadas 31 entrevistas. A maior parte das entrevistadas enquadrava-se na faixa etária entre 26 e 35 anos. Com relação ao estado civil, a maior incidência foi de mulheres que convivem em união estável. Quanto ao grau de instrução, a maioria afirmou ter o ensino fundamental incompleto. A classe baixa predominou entre as vitimizadas.

No que tange às agressões propriamente ditas, tipificadas no artigo 7º da lei objeto deste estudo, predominam as de natureza física e psicológica. Agressões de natureza sexual ocupam o terceiro lugar entre as mencionadas. Agressões de natureza patrimonial não foram citadas pelas mulheres entrevistadas [2].

Quanto aos motivos da agressão, o uso de álcool compete com a ocorrência de ciúme por parte do autor, todavia, algumas entrevistadas alegaram no item “outros motivos” o “descontrole emocional do parceiro”. Inquiridas sobre os motivos de manter a convivência com o autor da violência, a dependência econômica foi o fator predominante. Neste questionamento a afirmação de que “pretendem se separar” foi utilizada como uma possível “justificativa” à manutenção da relação.

Quanto à frequência das agressões, as vítimas, aparentemente movidas por um constrangimento em assumir sua condição, alegaram que “não sofrem mais violência”. Uma ínfima parte das entrevistadas foi amparada pelas medidas protetivas de urgência. A maioria alegou total ignorância sobre o assunto, desconhecendo seus mecanismos e alcance [3].

As políticas públicas mais citadas foram a Delegacia de Defesa da mulher e a Polícia Militar. Neste contexto, o Ministério Público figurou em terceiro lugar. Quanto ao atendimento, a maioria julgou satisfatório (algumas entrevistadas pontuaram que apesar da maneira como foram atendidas, a proteção efetiva não ocorreu).

Com relação ao perdão ao agressor e a motivação de tal conduta, a maioria das entrevistadas já havia perdoado seu agressor anteriormente. As mulheres que silenciam ou perdoam seus companheiros violentos são as que dependem financeiramente dele para seu próprio sustento, bem como de seus filhos.

Transparece também nos depoimentos colhidos que as entrevistadas acreditam numa possível “recuperação” de seus parceiros. Pressões sociais foram relatadas por algumas mulheres que não queriam se tornar “mulheres separadas” e temiam inclusive “serem mal vistas” pela família, bem como pela sociedade em geral, porém a dependência econômica em relação ao parceiro ainda foi o motivo mais citado.

Verificou-se que, nas oportunidades em que se faz necessária uma maior verbalização por parte da entrevistada, quando deve manifestar-se acerca do “perdão ao agressor” e a motivação para tal ato, bem como quando é convidada a fazer um breve “relato do caso”, ela o faz de maneira contida e temerosa, evidenciando que não se sente confortável e segura para exposição da verdade, revelando mais um vez o “crime silencioso” que acomete as mulheres vitimizadas.

Concluimos que as mulheres são em sua maioria jovens, conviventes, com baixo grau de instrução e da classe baixa. As agressões físicas e psicológicas são as que aparecem de forma majoritária. O consumo de bebida etílica favorece a violência doméstica; a dependência econômica “justifica” o perdão e a consequente manutenção da relação; as medidas protetivas são pouco utilizadas e, em muitos casos, desconhecidas.

Apesar do instrumento legal e do avanço jurídico que a Lei 11340/06 representa, fica evidente a falta de conscientização das vítimas para a denúncia precoce das agressões; a ausência de trabalho de orientação e tratamento psicológico dos agressores; urgência na sensibilização da sociedade acerca do problema da violência doméstica; a necessidade de melhoria das políticas públicas de atendimento às mulheres vitimizadas. Faz-se necessário que viabilizações como estas busquem um trabalho pleno e integrado para que se dê efetividade à aplicação da lei e, desta forma, possibilite a consequente diminuição da violência a que as mulheres continuamente são submetidas.

## Referências

- [1] GIORDANI, Anecy Tojeiro. **Violências contra a mulher**. São Paulo: Yendis, 2006.
- [2] BRASIL, **Lei nº. 11.340**. 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha).
- [3] SUMARIVA, Gracieli Firmino da Silva. **Lei Maria da Penha e as medidas protetivas da mulher**. Vitória: Jus Vigilantibus, 12 abr. 2007.

## CRIMES HEDIONDOS: O PROCESSO DE PRODUÇÃO LEGISLATIVA E O CONTROLE SOCIAL

Josiane Cristina Ferreira Barros Ribeiro<sup>38</sup>

Durantes os anos de 1990, a preocupação com os crimes contra a vida, o homicídio e sua tentativa marcaram profundamente a sociedade Brasileira, sobretudo pela proporção midiática, provocando o surgimento de uma nova legislação penal, conhecida como Crimes Hediondos. Acontecimentos, como a chacina da Candelária e de Vigário Geral, execuções sumárias, assaltos e sequestros que culminaram em morte das vítimas, levaram a um ambiente de espetacularização destes fenômenos no campo da mídia e, evidentemente, reverberaram na sociedade, produzindo novas regras normativas, ainda que de caráter eminentemente popular, legislação oriunda, obviamente do campo político, mas que não se pautou por critérios criminológicos.

A pressão popular e midiática criou a Lei de Crimes Hediondos conforme pretendemos demonstrar neste estudo, esta é, portanto, nossa hipótese. Vale destacar que a análise deste trabalho situa-se no campo de intersecção entre as áreas do Direito, da Sociologia e da Antropologia.

Nesta pesquisa, procuramos pensar quais foram os fatores que levaram à criação da Lei de Crimes Hediondos e que elementos se constituíram na base de sua formulação. Uma análise descritiva, analítica e crítica constitui a base de nossa problemática ao analisar este diploma legal a partir dos seus fundamentos.

Pretendemos desdobrar o problema com base na reflexão dos termos que embasaram a discussão parlamentar e midiática. Com isso, poderemos compreender a gestação do processo legislativo no calor da hora, contudo ainda, precisamos analisar as consequências da inovação legislativa à luz da jurisprudência subsequente e que possibilitará uma análise aprofundada das questões mais avançadas que envolveram a reformulação recente da Lei de Crimes Hediondos.

O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de elaboração da Lei de Crimes Hediondos a partir do debate legislativo e midiático. Neste ponto, tentaremos compreender como o problema da criminalidade e da segurança pública passaram ao centro do debate jurídico e político brasileiro naquele momento e como ainda, nos dias de hoje, permanece atual.

Iremos de modo específico analisar os casos de jurisprudência da Lei de Crimes Hediondos a partir dos Tribunais de Justiça do Estado, Superior Tribunal de Justiça e, sobretudo, os julgados do Supremo Tribunal Federal.

Há muito que os problemas da segurança pública e do controle social são fundamentais no debate político e jurídico brasileiro. Neste ponto, pensamos que é fundamental entender o processo de gestação legislativa que terá reflexo imediato nas práticas sociais e jurídicas brasileira. Desse modo, o impacto das decisões jurídicas afetam o cotidiano de diversas pessoas e como a partir daquilo que podemos denominar de experiência do Direito, conseguimos analisar em escala

---

<sup>38</sup> Departamento Jurídico - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [Josynha019@hotmail.com](mailto:Josynha019@hotmail.com).

macroscópica e microscópica as diversas formas de práticas que envolvem elementos formais, portanto, jurídicos, assim como sociais.

### Referências

- BATISTA, Nilo. **Introdução crítica ao direito penal brasileiro**. Rio de Janeiro: REvan, 2005.
- CARVALHO, Sallo de. **Manual de Criminologia**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.
- FRANCO, Alberto Silva. **Crimes Hediondos**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.
- GARLAND, David. **A Cultura do Controle Social**. Rio de Janeiro: Revan, 2009.
- NUCCI, Guilherme de Souza. **Manual de Direito Penal**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.
- PAIVA, Luiz Guilherme Mendes de. **A fábrica de penas: racionalidade legislativa e a lei de crimes hediondos**. Rio de Janeiro: Revan, 2009.
- SHECAIRA, Sérgio Salomão. **Criminologia**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

## DANO MORAL E INDENIZAÇÃO POR ABANDONO AFETIVO AOS FILHOS DE PAIS SEPARADOS

Simone Terossi Carrer<sup>39</sup>; Dr<sup>a</sup> Elizete Mello da Silva<sup>40</sup>

Entre tantos novos desafios e enfrentamentos do poder judiciário insere-se a delicada questão do dever de assistência afetiva aos filhos de pais separados e a, conseqüente, indenização àqueles que foram moralmente abandonados.

O novo Código Civil deixou definida a responsabilidade conjunta dos pais em relação aos filhos, constituindo o chamado “poder familiar”, disciplinando suas responsabilidades (contidas entre os artigos 1.630 e 1.638). [1]

Para tornar possível a efetiva responsabilidade de pais separados, acredita-se que a guarda compartilhada seria a melhor opção para evitar o distanciamento dos filhos em relação aos genitores, vindo a preservar os mesmos, no que se relaciona à convivência com os pais, de tal maneira que não ficassem privados do afeto que têm direito de receber tanto da mãe como do pai.

A família é a primeira célula que compõem a estrutura da criança, tendo o dever e a responsabilidade de cuidar e zelar pelos direitos da criança e do adolescente para assim formar um ser humano completo dentro de suas potencialidades.

Neste âmbito são pertinentes algumas decisões que surgiram condenando genitores que, apesar de terem prestado assistência alimentar, ausentaram-se da obrigação moral aos seus filhos na medida em que não se fizeram presentes durante o processo de desenvolvimento da criança.

Entre os doutrinadores e os estudiosos do tema encontramos posições divergentes. Uma parte dos juristas crê que não há no ordenamento jurídico previsão de obrigatoriedade, pois a lei não pode obrigar o responsável a sentir afeto pelo filho, ficando impossível uma imposição da permanência dos vínculos sentimentais.

<sup>39</sup> Aluna do curso de Direito - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA) – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – e pesquisadora do Programa de Iniciação Científica (PIC) - Assis, SP – Brasil. Contato: [terossicarrer@hotmail.com](mailto:terossicarrer@hotmail.com).

<sup>40</sup> Professora do Instituto Municipal Ensino Superior de Assis (IMESA) – e orientadora do projeto de Pesquisa. Assis, SP – Brasil. Contato: [dedemelo@femanet.com.br](mailto:dedemelo@femanet.com.br).

Em contrapartida, existem os que acreditam que a afetividade é um dever dos pais, levando em consideração que a formação da criança está diretamente influenciada pela presença afetiva deles no sentido de formar um cidadão seguro de suas vontades e potencialidades.

Na visão de Paulo Lôbo, "[...] o princípio da afetividade está implícito na Constituição. Nela encontram-se fundamentos essenciais do princípio da afetividade". [2]

Na concepção de Maria Berenice Dias, o afeto merece destaque como princípio jurídico, pois "[...] o novo olhar sobre a sexualidade valorizou os vínculos conjugais, sustentando-se no amor e no afeto. Na esteira dessa evolução, o direito das famílias instalou uma nova ordem jurídica para a família, atribuindo valor jurídico ao afeto." [3]

Abandono afetivo é atualmente um conceito novo atribuído à ausência de afeto entre pais e filhos, em que estes buscam por intermédio da demanda judicial a reparação desta lacuna existente em sua vida. De fato, esta é uma questão bastante complexa, razão pela qual é necessário extremo cuidado para analisar cada situação em sua particularidade. As separações de casais, na maioria das vezes, acontecem em um universo marcado por disputas e vinganças. Assim, infelizmente, não são raros os filhos servirem de "instrumentos de guerra" para ferir ou prejudicar a outra parte.

Diante de tal circunstância, o judiciário tem que se mostrar sábio no discernimento entre uma ação movida por tão somente vingança pessoal e a real necessidade de punir a falta de assistência afetiva ao filho de pais separados. Acreditamos que apenas no momento em que ficar constatado em provas e perícia judicial que o projeto daquela criança foi prejudicado pelo descaso intencional do pai ou da mãe, de sua criação e desenvolvimento, configurando danos psicológicos, é que cabe ação de indenização ao filho lesado moral e afetivamente.

### Referências

[1] **Código Civil**. Coimbra: Editora Almedina, 2008.

[2] LOBO, Paulo. **Famílias**. São Paulo: Saraiva, 2008.

[3] DIAS, Maria Berenice. **A estetização do afeto**. Belo Horizonte: IBDFAM, 2002.

## NOVA LEI DE DROGAS: OS EFEITOS DO ARTIGO 28 E DO ARTIGO 33

José Alexandre Moretti<sup>41</sup>; Elizete Melo da Silva<sup>42</sup>

Com o advento da Lei 11.343/2006, Lei Antidrogas, alterando a lei 6.368/76 houve grandes mudanças e surgimento de novos enquadramentos legais, mudanças principalmente no que tange ao tráfico de drogas (art. 33) e ao porte de drogas (art. 28). Com essas alterações na lei surgiram algumas armadilhas que podem vir a transformá-la em uma Lei Pró-Drogas.

Devemos ter em mente que o tráfico de drogas é um comércio que mesmo sendo ilegal, obedece às leis universais da oferta e da procura. Obviamente, só existem traficantes porque existem usuários de drogas. Quanto mais fácil for para o usuário comprar a droga, mais incentivos terá o traficante para vendê-la. O usuário e o traficante vivem em uma situação de dependência mútua, como foi demonstrado no filme Tropa de Elite. A situação do uso de entorpecente afeta

---

<sup>41</sup> Aluno e pesquisador do Programa de Iniciação Científica – PIC - Curso de Direito – 5º ano - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [alemoretidir@hotmail.com](mailto:alemoretidir@hotmail.com).

<sup>42</sup> Professora orientadora do Programa de Iniciação Científica – PIC Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [dedemelo@femanet.com.br](mailto:dedemelo@femanet.com.br).

diretamente o tráfico de drogas, e vice-versa. Diante desta problemática, uma solução coerente seria a repressão conjunta do tráfico e o uso de entorpecente.

A nova Lei antidrogas deixou de considerar o porte de drogas um crime, pois a Lei 6.368/76, que aplicava a pena de detenção de seis meses a dois anos e multa, criou penas cuja força repressiva é tão insignificante que beira o desdém, pois é aplicada apenas uma advertência sobre os efeitos das drogas, exige-se certa frequência a um determinado curso ou programa educativo e prestação de serviços à comunidade. Essas medidas não surtem o mesmo efeito.

Dessa maneira, ninguém se sentirá incitado a não usar drogas. Ao contrário, o porte de drogas tem uma relação custo-benefício bastante interessante para o usuário, pois, mesmo na hipótese de ser condenado, a sanção penal não lhe provocaria temor algum.

Verificamos que a pena mínima do traficante de drogas foi aumentada de três para cinco anos. Essa determinação tem como objetivo evitar que os condenados por tráfico recebam o benefício da substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, como pode ser observado no artigo 44, caput, do Código Penal.

Com a nova Lei antidrogas, surge também um paradoxo, pois ela estimula o usuário e reprime ainda mais o traficante. Seria razoável estimular a demanda e reprimir a oferta?

Devemos evitar que a lei, já excessivamente liberal no tocante ao usuário ao descriminalizar o porte de drogas, também se converta em um passo, ainda que sutil, no caminho da descriminalização do próprio tráfico de drogas.

É neste contexto que o crime organizado se sustenta e faz crescer o medo, e o terror impostos à sociedade, perante o Estado, surgindo assim o Estado Paralelo.

### Referências

- GRECO FILHO, Vicente. **Tóxicos – Prevenção – Repressão**. São Paulo: Saraiva, 1996, p. 83.
- MENDONÇA, Andrey Borges de, CARVALHO, Paulo Roberto Galvão. **Lei de Drogas**. Comentada artigo por artigo. São Paulo: Método, 2008.
- BARCELLOS, Caco. **Abusado – O dono do Morro Dona Marta**. 8ª edição, Rio de Janeiro – São Paulo: Editora Record, 2004.
- BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. **Diário Oficial**, Brasília 2006.
- GOMES, Rodrigo Carneiro, SANTOS, Getúlio Bezerra. Radar do Crime. **Ação controlada é eficaz contra o crime organizado**. Revista Consultor Jurídico, 27 agosto de 2006. Disponível in: <<http://jus2.uol.com.br>>. 05.12.2009.
- AGUIAR, Alexandre Magno Fernandes Moreira. **Os riscos da lei antidrogas**. Acesso em 24 de novembro de 2009. Disponível in: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=10820>>. 06.12.2009.

## O COMBATE DE DROGAS ILÍCITAS: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA?

Ricardo Miguel de Sant'Ana<sup>43</sup>, Elizete Mello da Silva<sup>44</sup>

Nos dias de hoje, as drogas constituem o grande mal da sociedade. Assolam o mundo e o nosso país de maneira brutal. Podemos dizer que diversos crimes atrozes como o latrocínio, o homicídio, o estupro e outros menos graves, como o roubo e o furto são praticados em consequência direta do tráfico ilícito de entorpecentes. À luz dessas considerações científicas sobre o abuso de drogas, discute-se a aplicabilidade de penas rigorosas aos produtores e distribuidores e, consecutivamente, a imposição de penas alternativas aos usuários e dependentes de drogas ilícitas que seguem uma orientação repressora e moralista, com propósitos claramente persuasivos, demonstrando a amplitude do problema diante da inércia estatal que, indubitavelmente, causa transtornos no contexto social, econômico e cultural.

A Lei 11.343/06, conhecida como nova lei antidrogas, traz em seu bojo inovações significativas e tem aplicação no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Tratando-se, porém, de uma norma de caráter nacional e não apenas federal que, enfrentando uma série de questões quanto aos seus efeitos, gera mudanças na aplicação de penas tanto em relação aos usuários/dependentes, quanto em relação aos traficantes. [1]

De acordo com Renato Marcão, o novo Diploma legal, apesar de estar permeado de imperfeições e suscitar várias discussões evitáveis, em sua maior parte, é virtuoso e, sem sombra de dúvida, uma de suas maiores virtudes consiste em resolver a celeuma criada com a vigência simultânea das Leis n. 6.368/76 e 10.409/2002. Desde 28 de fevereiro de 2002, quando esta entrou em vigor, houve total rompimento com o princípio da segurança jurídica, sendo conhecida de todos a discussão que se estabeleceu a respeito da aplicação dos dispositivos nela contidos, saindo vencedora no Supremo Tribunal Federal a posição que sempre sustentamos. A questão está resolvida com a vigência da Nova Lei de Drogas que, em seu art. 75, revogou expressamente aquelas duas leis. [2]

Nestes aspectos, Andrey Borges Mendonça e Paulo Roberto Galvão de Carvalho declaram que

Para uma melhor compreensão da matéria nele tratada, deve-se ter em mente, de logo, que os tipos penais da lei estão sujeitos a dois ritos diferenciados: Aos crimes de tráfico, cultivo, auxílio, maquinários, associação, financiamento, colaboração e condução de veículo marítimo ou aéreo nas formas simples e qualificadas (arts. 33, caput e §§ 1º e 2º 34, 35, 36, 37, e 39, § único), aplica-se o item previsto nas seções I e II (arts. 50 a 59) do mesmo capítulo III, com utilização subsidiária do procedimento comum do Código de Processo Penal.

As infrações de porte e cultivo para consumo pessoal, compartilhamento e prescrição culposa (arts. 28, caput e § 1º, 33, § 3º, e 38), como são infrações de menor potencial ofensivo, devem ser processados pelo rito dos Juizados Especiais Criminais, previsto na Lei 9.099/1995, com as especificidades trazidas pelo art. 48 em relação aos tipos ao art. 28. [3]

---

<sup>43</sup> Departamento de Práticas Jurídicas - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [san\\_pmp@hotmail.com](mailto:san_pmp@hotmail.com).

<sup>44</sup> Departamento de Práticas Jurídicas - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [dedemelo@femanet.com.br](mailto:dedemelo@femanet.com.br).

Deste modo, o objetivo da nova lei de drogas é eliminar a penalização ao usuário e ao dependente. Visa-se, assim, direcionar o problema para a saúde pública, envolvendo o estado nesta problematização, pois até o surgimento da nova lei da drogas, as penalizações impostas a estes agentes não causaram benefícios quanto à resolução do problema. Por outro lado, tomar medidas drásticas na aplicabilidade das penas aos produtores, distribuidores e comerciantes de drogas se faz necessária ao combate mais efetivo em relação ao problema da popularização das drogas no país.

### Referências

- [1] MENDONÇA, Andrey Borges; CARVALHO, Paulo Roberto Galvão. **Lei de Drogas: Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006 – Comentada artigo por artigo**. São Paulo: Editora Método, 2007.
- [2] MARCÃO, Renato. **Nova lei de drogas comentada**. 5.ed. São Paulo, 2007.
- [3] MENDONÇA, Andrey Borges; CARVALHO, Paulo Roberto Galvão. **Lei de Drogas: Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006 – Comentada artigo por artigo**. São Paulo: Editora Método, 2007.

## PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO DO IMPOSTO DE RENDA NA PESSOA FÍSICA

Nayara Morais Oliveira<sup>45</sup>

O trabalho proposto tem como finalidade explicar, demonstrar para o contribuinte como ser menos onerado pelo fisco na hora de declarar o imposto de renda, fazendo uso de um método muito utilizado por grandes empresas, o Planejamento Tributário.

O imposto de renda é um tributo de nível federal que incide sobre todas as pessoas que obtiveram um ganho acima de um determinado valor mínimo, de acordo com a tabela da alíquota vigente. São contribuintes do imposto de renda todas as pessoas físicas residentes ou domiciliadas no país, bem como as pessoas físicas residentes ou domiciliadas no exterior que recebam no Brasil rendimentos tributáveis.

O Planejamento Tributário consiste em medidas para a diminuição no pagamento de tributos, através de atos previstos ou não proibidos pela lei.

Hoje, os contribuintes na qualidade de pessoa física, além dos atos normalmente propostos por contadores, podem deduzir valores investidos em previdência privada. Aquele que nunca contribuiu para o INSS ou o que vê nessa categoria de investimento um complemento para sua aposentadoria fica envolto de benefícios fiscais efetivos na hora do cálculo, além da segurança que o planejamento desta modalidade de investimento oferece na hora do resgate dos valores investidos [1].

O PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e o VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) são dois planos de previdência privada que têm a vantagem de não sofrerem a incidência do Imposto de Renda enquanto estiverem no período de aplicação, além de se ajustarem para o maior rendimento dos valores investidos. O primeiro é mais aconselhado pra quem usa o modelo completo na hora da declaração e tem a vantagem da dedução de até 12% do valor investido no Imposto de Renda. Entretanto todo o valor (incluindo o ganho de capital) estará suscetível à incidência do Imposto de renda na hora de seu resgate. Ao passo que o VGBL é mais indicado para aqueles que nunca contribuíram para o INSS ou regime próprio, usam a declaração em modelo simples, ganham menos que 1.372,00 reais por mês e pretendem investir mais de 12% de sua renda bruta anual em

---

<sup>45</sup> Departamento de Direito Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [morais\\_no@hotmail.com](mailto:morais_no@hotmail.com).

previdência complementar. A grande diferença deste plano com o PGBL é que somente os seus rendimentos serão tributados na hora do resgate [2].

Os profissionais liberais e prestadores de serviços, com o Planejamento Tributário, de acordo como o modo que preferirem exercer suas funções, obterão um bom resultado quanto ao pagamento de tributos. A começar pelo profissional liberal, na qualidade de pessoa física, constituindo um escritório ou consultório para exercício de sua função, pagará muito mais impostos do que na qualidade de pessoa jurídica. Nessa qualidade, o profissional, optando por utilizar o livro caixa, poderá deduzir no imposto de renda diversas despesas para o recebimento de seus honorários. Poderão ser contabilizadas, no livro caixa, despesas com congressos e seminários (desde que estejam estritamente ligados à atividade exercida pelo profissional), aluguel do imóvel, manutenção e conservação deste, telefone, IPTU, entre outras despesas que estejam ligadas estritamente à atividade exercida [3]. Destarte, o profissional que constitua uma pessoa jurídica poderá optar pela tributação com base no lucro real ou presumido. É importante ressaltar que tanto numa escolha, quanto na outra, devem ser observadas as peculiaridades para a declaração do imposto de renda a fim de se evitar autuações da receita federal.

Atinente à pessoa física prestadora de serviços é possível abater a incidência do imposto de renda sobre seus proventos, vendendo seus serviços como empresário ou microempresário (esta última modalidade poderá ser utilizada sempre que a lei permitir), sujeitando-se à tributação com base no lucro real ou presumido, conforme o percentual previsto na lei referente a cada atividade exercida.

A grande vantagem em se compor como empresário está no rol de despesas que este poderá deduzir. São raras as despesas não dedutíveis para as pessoas jurídicas, porque podem entrar nesse rol todas as despesas necessárias ao objeto social, assim como todos os outros custos necessários para a produção e comercialização dos bens e serviços. Quanto maior a relação de despesas, melhor para o contribuinte. Com essa possibilidade de incorporação de custos, o “empregado-empresário” pode vender seus bens para a sua empresa e colocar todos os gastos que este sujeito teria com contas rotineiras, além de outras como a depreciação de bens (ex: o carro utilizado), o que não é permitido para o profissional liberal.

Contudo, observa-se que na legislação do imposto de renda existem absurdos como a discriminação entre diversos tipos de contribuintes, o que é vedado pela Constituição Federal de 1988, ferindo o Princípio da Isonomia:

Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

(...)

II - instituir tratamento desigual entre contribuintes que se encontrem em situação equivalente, proibida qualquer distinção em razão de ocupação profissional ou função por eles exercida, independentemente da denominação jurídica dos rendimentos, títulos ou direitos;

Com isso, tem-se a impressão que o objetivo da legislação ao atribuir incentivos fiscais aos empresários sem nenhuma classificação profissional de ensino superior, parecendo demonstrar a intenção de manter o baixo grau de conhecimento da população, ao passo que temos como exemplo a proibição de constituição do caráter “empresário” ao profissional liberal graduado e ausência de incentivos fiscais para estes. Assim como outras distinções observadas na lei do imposto de renda.

## Referências

[1] CARVALHO, Adriano. Jornalista e Consultor de Benefícios, parceiro da Semana Global de Empreendedorismo no Brasil. Incentivador de projetos ligados ao Empreendedorismo, Sustentabilidade e Comunicação. Disponível em: <[http://caminhandojunto.blogspot.com/2010/03/menos-imposto-de-renda-com-previdencia\\_17.html](http://caminhandojunto.blogspot.com/2010/03/menos-imposto-de-renda-com-previdencia_17.html)>.

[2] Disponível em: <<http://www.caixaseguros.com.br/portal/site/CaixaVidaPrevidencia/menuitem.82fc79a0d49b1510a164d62530e001ca/?vgnextoid=87482f4ce57d1110VgnVCM100000790110acRCRD>>.

[3] Disponível em: <[http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=sone\\_trabalhadorexliberal](http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=sone_trabalhadorexliberal)>.



**ENFERMAGEM**

## A ASSOCIAÇÃO DOS BENZODIAZEPÍNICOS COM DROGAS ILÍCITAS ENTRE DEPENDENTES QUÍMICOS

Fernanda Elias da Silva; Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lucinéia dos Santos

Os benzodiazepínicos são drogas que auxiliam na redução da ansiedade e estão entre as mais prescritas no mundo. São utilizadas principalmente como ansiolíticos e hipnóticos, porém possuem também ação miorrelaxantes e anticonvulsivantes.

Embora sejam drogas relativamente seguras, restrições a sua utilização tem sido cada vez maiores, devido à incidência dos efeitos colaterais relacionados à depressão do sistema nervoso central. Entre eles, estão a diminuição da atividade psicomotora, o prejuízo na memória, a desinibição paradoxal, a tolerância e a dependência. Além disso, são numerosos os casos de associação dos benzodiazepínicos com drogas de abuso. Associado ao álcool, também depressor, acarreta um prejuízo ainda maior ao sistema nervoso central. Os usuários crônicos de heroína relatam que os benzodiazepínicos costumam contrabalançar os fenômenos da tolerância ao diminuir a quantidade necessária de opiáceos para conseguir o efeito desejado. Os benzodiazepínicos, como o alprazolam e lorazepam, podem reduzir o “crash”, ou seja, a drástica redução no humor e na energia que se instala cerca de 15 a 30 minutos após cessado o uso de cocaína e o triazolam para tratar a insônia que acompanha a abstinência da cocaína. Com as drogas anorexígenas, derivadas da anfetamina, os benzodiazepínicos têm sido associados com o propósito de reduzir a insônia e agitação provada por esses medicamentos. Por fim, os usuários de dietilamida do ácido lisérgico (LSD) e outros alucinógenos costumam consumir benzodiazepínicos para atenuar os sintomas desagradáveis da síndrome da abstinência.

Ao considerarmos os riscos inerentes dessas associações, os benzodiazepínicos podem ser considerados como droga de abuso, causando tantos males quantos aqueles causados pelas drogas de uso ilícito. Assim, este trabalho tem por objetivo, avaliar a ocorrência do uso concomitante de benzodiazepínicos com drogas ilícitas, identificando os problemas decorrentes dessa associação.

O presente estudo será desenvolvido seguindo uma abordagem de campo com a aprovação do Comitê de Ética do Hospital Regional de Assis, junto aos pacientes dependentes químicos de drogas ilícitas que se encontram em recuperação na Casa de Acolhida Restauração de Assis. Para o desenvolvimento do estudo será empregado um questionário sem identificação com perguntas diretas e objetivas voltadas à temática do trabalho.

Até o momento não temos os dados conclusivos do trabalho para serem apresentados, pois dependemos de um agendamento previamente estabelecido pela Casa de Acolhida Restauração para a coleta dos dados. Assim, nosso estudo continua em andamento com término previsto para o mês de novembro.

### Referências

- BALDESSARANI, R.J. **Drugs and Treatment of Psychiatric Disorders Psychosis na Anxiety**. In: Wolinoff, P.B. & Ruddon, R.W. (eds). *The Pharmacological Basis of Therapeutics*. New York: McGraw-Hill, 1996, p. 339 - 439.
- BALLONE G.J.; ORTOLANI; I.V. **Psicofarmacologia para Não Psiquiatras, Ansiolíticos**. In: PsiquWeb, Internet, disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br>>. Acesso em: 2005.
- CRUZ, A.C. **Curso Didático de Enfermagem Módulo II**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2006, p. 101-185,186.
- FRIEDMAN, L.; FLEMING, N.F.; ROBERTS, D.H.; HYMAN, S.E. *Source of Substance Abuse and Addiction*. Baltimore, Williams & Wilkins, 1996.
- MENDES, A.L.F.F. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, 2007.

RANG, H.P; DALE, MM; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, p. 587.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 329-333.

STUART, G. M.; LARAIA, M. T. **Enfermagem Psiquiátrica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichman & Afonso, 2002, p. 136.

## A ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE ENQUANTO UMA NECESSIDADE BÁSICA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Annecy Tojeiro Giordani<sup>46</sup>, Janaína da Silva<sup>47</sup>, Grazielle Ortiz Garcia<sup>48</sup>

A Enfermagem Científica nasceu a pouco mais de 200 anos, sendo constituída pelos princípios da filosofia e de ações de Florence Nightingale. Desde então, a tolerância, a compaixão pelo ser humano, a destituição de preconceitos, o respeito pela pessoa e pela vida e a manutenção da dignidade no cuidar do paciente, tem sido cada vez mais valorizados no exercício da profissão. Nesse sentido, o transcender do aspecto físico tende cada dia mais a se reafirmar, uma vez que uma visão holística do ser humano urge prevalecer sobre a doença. Vale lembrar que em qualquer circunstância, o Homem é um ser biopsico-sócio-espiritual [1], [2].

Assim, na Saúde quando se prioriza a prática do cuidado circundado por conceitos humanitários, ajuda-se a consolidar a cultura da humanização e a espiritualidade passa a ser considerada como uma das necessidades humanas básicas a ser cuidada pela Enfermagem. O cuidado planejado e implementado de forma holística deve permear a consciência e as ações da Enfermagem, e de outros profissionais da Saúde, de modo que todos os aspectos do ser humano sejam abrangidos, inclusive sua espiritualidade desvinculada de conceitos religiosos [1], [2].

O estudo objetiva valorizar a espiritualidade enquanto dimensão subjetiva do paciente, sobretudo, com enfoque na melhoria das práticas cuidativas pela Enfermagem, tendo em vista as singularidades de cada indivíduo e sua emergente necessidade de enfrentamento de sofrimentos em período de adoecimento-tratamento.

Trata-se de revisão integrativa da literatura, através de análise crítica e reflexiva de publicações científicas disponíveis nas bases de dados MEDLINE e LILACS no período de 2001 a 2008, totalizando dez artigos. Os temas utilizados foram: “religiosidade e saúde”; “espiritualidade e saúde”; “cuidado de enfermagem” e “enfermagem holística”, tendo como referencial a dimensão espiritual e o cuidado de Enfermagem intra e extra-hospitalar. Os critérios de inclusão e exclusão foram os seguintes, respectivamente: trabalhos publicados em português, com no máximo nove anos de publicação, leitura do resumo dos artigos para seleção dos mais afinizados com a temática central [3].

Vários são os autores que escrevem sobre a espiritualidade humana como dimensão essencial do cuidado e do cuidar em Enfermagem, resgatando inclusive a diversidade de pacientes e credos ou religiões, enquanto uma realidade inegável e inevitável na Saúde. A questão da humanização percorre um caminho similar, ou seja, apresenta-se na literatura enquanto uma cultura contrária ao materialismo e ao racionalismo de ações que ‘coisificam’ a pessoa do paciente,

---

<sup>46</sup> Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Setor de Saúde e Educação, *Campus* Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR. Contato: [annecy@uenp.edu.br](mailto:annecy@uenp.edu.br).

<sup>47</sup> Enfermeira. Projeto de Extensão da Universidade Sem Fronteira – Governo do Estado do Paraná (UENP), *Campus* Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR. Contato: [janasilva18@yahoo.com.br](mailto:janasilva18@yahoo.com.br).

<sup>48</sup> Enfermeira. Projeto de Extensão da Universidade Sem Fronteira – Governo do Estado do Paraná (UENP), *Campus* Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR. Contato: [grazielle.ogarcia@yahoo.com.br](mailto:grazielle.ogarcia@yahoo.com.br).

retirando-lhe a dignidade e o direito de opinar sobre quase tudo, inclusive sobre seu próprio tratamento [1], [2], [4].

A espiritualidade sob o enfoque da Saúde tem a ver com o significado da vida e da razão de viver, não se limitando a crenças ou práticas religiosas. Inúmeras pessoas quando doentes buscam em suas crenças uma maneira de lidar com a situação. Ela pode influenciar a cura, enquanto reforço positivista do cliente e seus efeitos significarem mais que os efeitos do tratamento clínico. Se a espiritualidade é um recurso promissor de manutenção da saúde, prevenção, cura e reabilitação, entre uma ampla gama de fatores que compõem a saúde humana, deveria ser mais enfatizada pela Enfermagem no que tange a arte do cuidar de pessoas com características tão singulares [5], [6].

Quando a Enfermagem, de algum modo, identifica e atende as necessidades psicoespirituais do paciente, reforça o respeito às crenças individuais. Entretanto, isto é possível, somente através do respeito à espiritualidade como forma de individualizar e humanizar a assistência apesar de aspectos que permeiam o exercício da profissão e que dificultam ações mais efetivas neste campo como, por exemplo, a falta de tempo devido à sobrecarga de trabalho e o despreparo para lidar com demandas subjetivas do paciente [1], [2].

### Referências

- [1] SÁ, A. C.; PEREIRA, L. L. Espiritualidade na enfermagem brasileira: retrospectiva histórica. **O mundo da saúde**. São Paulo, v.31, n. 02, abr/jun. 2007, p. 225-237.
- [2] SALGADO, A. P. A.; ROCHA, R. M.; CONTI, C. C. O enfermeiro e a abordagem das questões religiosas. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v.15, n.02, abr/jun. 2007, p. 223-228.
- [3] MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.17, n.04, out/dez. 2008, p.758-64.
- [4] TEIXEIRA, J. J. V.; LEFÈVRE, F. Religiosidade no trabalho das enfermeiras da área oncológica: significado na ótica do discurso do sujeito coletivo. **Revista Brasileira de Cancerologia**. Cascavel, v. 53, n.02, jun. 2007, p.159-166.
- [5] SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L. R. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**. São Paulo, v. 08, n.03, jun. 2001, p.107-112.
- [6] SAAD, M.; MEDEIROS, R. Espiritualidade e saúde. **Educação Continuada em Saúde**. São Paulo, v.06, n.03, 2008, p.135-136.

### A PERCEÇÃO DA TERCEIRA IDADE QUANTO À SEXUALIDADE E ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS DO HIV/AIDS

Gabriele Renata Pietro<sup>49</sup>, Rosângela Gonçalves Silva<sup>50</sup>

Nos últimos tempos, houve um aumento significativo no número de idosos, o que fez despertar um grande interesse pelas pessoas idosas à medida que seu número cresceu na sociedade. Devido a esse crescimento demográfico de pessoas acima de sessenta anos, designado de Terceira

<sup>49</sup> Discente do 4º ano de Enfermagem - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [gabrielerenatapietro@hotmail.com](mailto:gabrielerenatapietro@hotmail.com).

<sup>50</sup> Enfermeira Especialista Docente - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [roseziquinelli@hotmail.com](mailto:roseziquinelli@hotmail.com).

Idade, observou-se a necessidade de desenvolver melhorias nas condições de saúde e nas condições de vida em geral.

Segundo (GORINCHTEY, p.49), com a expectativa de vida na terceira idade, houve melhorias na qualidade de vida. Observou-se mudanças comportamentais sobre a sexualidade, pois este grupo se tornou vulnerável à contaminação pelo HIV. Programas e campanhas voltados à prevenção são pouco frequentes, devido a aspectos culturais. O uso de preservativos é visto como um método contraceptivo e não como uma forma de proteção contra doenças infecto-contagiosas. [1]

Cavalcanti relata que a sexualidade do idoso é pouco importante para a sociedade, ainda vivenciamos em nossa cultura preconceitos relacionados a este assunto. (CAVALCANTI apud COELHO, p.23). [2]

Para isto, é de grande importância que se compreenda melhor o processo do envelhecimento e as relações sociais em que este grupo se apresenta, fomentando o interesse do público idoso a participar de ações desenvolvidas pelos serviços de saúde e identificando seu conhecimento quanto à prevenção da doença, entendendo a importância da sexualidade nessa faixa etária, e assim promovendo subsídios para a elaboração de novas formas de incentivo à prevenção do HIV/AIDS

Para tanto, foi aplicada uma pesquisa em uma instituição de lazer e entretenimento aberta ao público, Clube da Terceira Idade, situada na cidade de Assis – SP, onde foram entrevistados homens e mulheres, com idade entre 60 e 75 anos, perfazendo um total de 450 idosos que frequentam o local regularmente.

De acordo com Lisboa (2010, p.3), a maioria das campanhas e programas quanto à prevenção do HIV/AIDS é exclusivamente voltada para a classe jovem. Os programas que são destinados à terceira idade dizem respeito a bailes, festas, promoção de passeios, com a finalidade exclusiva de diversão e distração. Dessa forma, são nesses encontros que surgem oportunidade para os idosos despertarem o interesse pela vida sexual, assim com a falta de conhecimentos sobre tais doenças, eles colocam em risco à saúde, ficam suscetíveis à contaminação do HIV. [3]

### Referências

- [1] GORINCHTEYN, Jean. Aids na terceira Idade, N. 65, Set./Out 2009. Disponível em: <<http://www.praticahospitalar.com.br/pratica%2065/pdf/09.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2010.
- [2] COELHO, Remigio Velasco Ana. O Sentido Subjetivo da Sexualidade na Terceira Idade, Goiânia, Nov. 2006. Disponível em: <[http://tede.biblioteca.ucg.br/tde\\_arquivos/11/TDE-2007-01-24T132904Z-285/Publico/Ana%20Velasco%20Remigio%20Coelho.pdf](http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos/11/TDE-2007-01-24T132904Z-285/Publico/Ana%20Velasco%20Remigio%20Coelho.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2010.
- [3] LISBOA, Servio Elisa Marcia. A invisibilidade da população acima de 50 anos no contexto da epidemia HIV/AIDS. Disponível em: <[http://marcia.binarios.net/Trabalhos%20Publicados%20\(PDF\)/A%20invisibilidade%20da%20popula%E7%E3o%20acima%20de%2050%20anos%20no%20contexto%20da%20epidemia%20AIDS.7aidscongress.pdf](http://marcia.binarios.net/Trabalhos%20Publicados%20(PDF)/A%20invisibilidade%20da%20popula%E7%E3o%20acima%20de%2050%20anos%20no%20contexto%20da%20epidemia%20AIDS.7aidscongress.pdf)>. Acesso em: 25mar. 2010.

## **A VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS EM CAMINHONEIROS DE UMA REGIÃO DO INTERIOR DE SÃO PAULO**

Daiane Suele Bravo<sup>51</sup>, João Paulo de Oliveira<sup>52</sup>, Fernanda Cenci Queiroz<sup>53</sup>

Os caminhoneiros constituem um segmento profissional, cuja principal característica é o longo período ausente de seus lares, longe de seus familiares. Esta privação, na qual estão acondicionados, parece favorecer alguns profissionais a manterem relações sexuais desprotegidas, tornando-o vulnerável a infecção por HIV e adoecimento pela AIDS. Assim, este estudo tem como objetivo identificar a vulnerabilidade individual dos caminhoneiros para o risco de infecção pelo HIV/AIDS.

Trata-se de um estudo quali-quantitativo. A coleta de dados foi realizada nos dias 30 de junho e 01 de julho de 2010. Foram abordados 60 caminhoneiros em um posto de combustível que liga importantes centros comerciais, no distrito de Nova Alexandria, do município de Cândido Mota. Os dados foram colhidos, por meio de um questionário estruturado, contendo 26 questões. Os resultados indicaram que 65% dos caminhoneiros entrevistados julgaram-se informados sobre o HIV/AIDS. Quanto à periodicidade no uso de preservativo, 33,33% dos caminhoneiros entrevistados referiram nunca fazer uso de preservativo e 10% dos pesquisados revelaram ter algum tipo de dificuldade em utilizar preservativos.

As relações sexuais desprotegidas é uma realidade entre os caminhoneiros entrevistados. A pesquisa mostra que, em algum momento, eles já mantiverem relações sem proteção, sendo que 61,40% referem tal conduta com as esposas e 10,52% referem tal fato com profissionais do sexo.

O uso pouco frequente de preservativos, evidenciado nas respostas dos caminhoneiros entrevistados, associado à ausência de seus lares, insere-os em situação de risco e vulnerabilidade. Certamente, é relevante a implantação de programas de prevenção e orientação ao HIV/AIDS, e outros agravos a este segmento populacional. É importante ressaltar que estes programas devem ser feitos em loco, ou seja, em locais de grande acesso aos caminhoneiros como postos de combustível, postos à beira mar, postos de paradas e rodovias.

### **Referências**

- AYRES JRCM et al. **Risco, Vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde.** In: Campos GWS. Tratado de Saúde coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec FIOCRUZ; 2006. p. 353-395.
- BOLETIM Epidemiológico - **Aids e DST Ano V - nº 1 - 27ª - 52ª - semanas epidemiológicas - julho a dezembro de 2007. Ano V - nº 1 - 01ª - 26ª - semanas epidemiológicas - janeiro a junho de 2008.** Disponível em: [http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36-1903553A3174%7D/%7B31A56BC6-307D-4C88-922D-6F52338D0BF4%7D/Boletim2008\\_vers%E3o1\\_6.pdf](http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36-1903553A3174%7D/%7B31A56BC6-307D-4C88-922D-6F52338D0BF4%7D/Boletim2008_vers%E3o1_6.pdf). Acesso em: 20 maio 2010.
- LEAL, Andréa Fachel. **No peito e na raça – A construção de vulnerabilidade de caminhoneiros: um estudo antropológico de políticas públicas para HIV/AIDS no Sul do Brasil.** Porto Alegre.

<sup>51</sup> Aluno pesquisador do curso de Enfermagem - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [daianebravo@hotmail.com](mailto:daianebravo@hotmail.com).

<sup>52</sup> Aluno pesquisador do curso de Enfermagem - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis – SP – Brasil. Contato: [joao0021@hotmail.com](mailto:joao0021@hotmail.com).

<sup>53</sup> Professor orientador do curso de Enfermagem - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [nandacq@hotmail.com](mailto:nandacq@hotmail.com).

Disponível em: <<http://etdindividuals.dlib.vt.edu:9090/410/1/000685572.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2010.

NASCIMENTO, Evania. **Desenvolvimento de pesquisa-ação com caminhoneiros de estrada: trabalhando na problematização as questões voltadas à sexualidade, DST/AIDS e drogas. Ribeirão Preto, 2003.** Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-21052004-104058/>>. Acesso em: 22 fev. 2010.

NICHIATA, Lucia Yasuko Izumi et al. **A utilização do conceito " Vulnerabilidade" pela Enfermagem.** Artigo escrito durante o estagio de pós-doutorado na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Toronto – Canadá, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000500020&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692008000500020&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 13 fev. 2010.

QUEIROZ, Fernanda Cenci. **Diretrizes político-institucionais do programa de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS do município de Marília sob a perspectiva do conceito de vulnerabilidade.** São Paulo, 2009.

VILLARINHO, Luciana et al. **Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV, Santos, SP.** Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102002000500009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000500009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 15 jan. 2010.

### **CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES NA INFÂNCIA NO MUNICÍPIO DE ASSIS DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2009**

Ana Paula de O. Fernandes<sup>54</sup>, Aparecida G. Alves dos Santos<sup>55</sup>, Fernanda C. Queiroz<sup>56</sup>

Este trabalho teve como finalidade realizar um estudo no Município de Assis sobre os acidentes que afetam as crianças em todos os ambientes, sejam estes domiciliares, escolares ou na comunidade. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva com levantamento de prontuários de crianças na faixa etária de 29 dias a 12 anos que sofreram algum tipo de acidente e que deram entrada no Pronto Socorro Municipal de Assis-SP no segundo semestre de 2009. Segundo Souza e Barroso (1999), os trabalhos que tratam sobre o acidente na infância no Brasil, ainda são reduzidos.

Dessa forma esta pesquisa se propôs a descrever este problema nessa cidade do interior de São Paulo. O fato de a Enfermagem ter como objetivo a promoção e prevenção de agravos à saúde, faz com que esta profissão desempenhe um papel muito importante nesta questão. Desse modo, o profissional enfermeiro pode atuar na tentativa de diminuir a incidência desses casos, através da educação da população, em especial dos pais quanto aos possíveis fatores de risco e às formas de evitá-los.

---

<sup>54</sup> Discente do 4º ano de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [aninha\\_olifer@hotmail.com](mailto:aninha_olifer@hotmail.com).

<sup>55</sup> Discente do 4º ano de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [giseleads@hotmail.com](mailto:giseleads@hotmail.com).

<sup>56</sup> Enfermeira Mestre Docente – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [nandacq@hotmail.com](mailto:nandacq@hotmail.com).

Assim, torna-se imprescindível que a Enfermagem esteja ciente dos índices de acidentes na população infantil, tornando possível sua participação de maneira específica na prevenção dos acidentes. Essa pesquisa permite um aprimoramento do assunto, visto que existem poucas literaturas que o abordam de forma geral, englobando todos os acidentes.

Uma conclusão do trabalho é a importância dos aspectos preventivos abordados pela enfermagem no que diz respeito aos acidentes na infância.

### Referências

SOUZA, Luiza Jane Eyre Xavier de; BARROSO, Maria Graziela Teixeira. Revisão Bibliográfica sobre acidentes com crianças. **Ver. Esc. Enferm.** USP. vol.33, n.2. São Paulo, June, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62341999000200001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341999000200001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 02 ab. 2010.

### DANOS CAUSADOS POR DROGAS A JOVENS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Euclides J. Nunes<sup>57</sup>; Marcela M. Pereira<sup>58</sup>; Salviano Francisco Chagas Filho<sup>59</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define fármacos ou drogas como toda substância que, introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções. Portanto, entendemos como drogas as substâncias que têm propriedades psicoativas, como o álcool, tabaco, os opiáceos. Esses elementos podem ser classificados em três grupos: Estimulantes, Perturbadores, Depressores do Sistema Nervoso Central. Essas drogas causam alguns efeitos, entre eles, modificam o comportamento, o humor e a cognição. As mesmas podem ser injetadas, inaladas, absorvidas e fumadas.

O tratamento dos dependentes deve ter início quando eles estiverem dispostos a isso. Algumas atitudes autoritárias por parte dos médicos e familiares geralmente não costumam ser eficazes. Para isto, é preciso que o usuário reconheça que perdeu o controle sobre as drogas.

O tratamento médico para com o usuário de drogas depende de cada caso. Podem ser utilizados vários meios para iniciar um tratamento.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) recebe casos de dependência química para tratamentos. Outras formas de tratamentos se dão através de Internação Voluntária ou Involuntária, Tratamento Ambulatorial, entre outros.

<sup>57</sup> Aluno do Curso de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [kikojnunes@yahoo.com.br](mailto:kikojnunes@yahoo.com.br).

<sup>58</sup> Aluno do Curso de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [mantovani\\_p@hotmail.com](mailto:mantovani_p@hotmail.com).

<sup>59</sup> Professor Orientador do Curso de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [salvianofrancisco@hotmail.com](mailto:salvianofrancisco@hotmail.com).

Nesta realidade, insere-se o profissional Enfermeiro que atua no tratamento e na reabilitação do usuário de drogas, estando engajado e socializado com o assunto, em prol do paciente, para que este seja assistido de forma singular.

Este trabalho teve como meta, levantar dados sobre o que são os diversos tipos de drogas e suas definições, as mais utilizadas pelos jovens, os seus efeitos no organismo, bem como suas consequências. Visou-se também levantar os métodos utilizados na prevenção e quais os tipos de tratamento existentes. Finalmente, buscou-se definir qual a atuação e contribuição do Enfermeiro na prevenção e reabilitação do usuário de drogas.

As drogas levam a efeitos muito nocivos à saúde mental e física, sendo assim, é de extrema importância o conhecimento do que são as drogas e seus efeitos, não somente no organismo, mas na vida de um usuário.

No que se refere aos jovens, esses efeitos podem se transformar em sequelas que surgem ao longo do tempo de uso de drogas.

Desse modo, a relevância desta pesquisa se deu no sentido de que esses dados serão levantados, analisados e identificados, sempre destacando a importância do profissional de enfermagem para a prevenção e reabilitação do dependente químico.

### Referências

- [1] Ministério da Saúde - Portaria GM/MS nº737 de 16/05/01 publicada no DOU Nº96 seção 1e-de 18/05/01; **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências**, p.10. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria737.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2010.
- [2] ANTÔN, Diego Macia. **Drogas Conhecer e Educar para Prevenir**. São Paulo: Scipione, 2000.
- [3] CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Disponível em: <<HTTP://200.144.91.192/sitenovo/default.aspx>>. Acesso em: 09 abr. 2010.

## ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO AO PORTADOR DO VÍRUS HIV

Camila Alves de Souza<sup>60</sup>, Dr<sup>a</sup> Elizete Mello da Silva<sup>61</sup>

A finalidade deste trabalho é a de conscientizar a população quanto à importância de uma educação em saúde em relação à infecção do vírus HIV. Pretende-se descrever o que ocorre no organismo de uma pessoa quando já houve a infecção desse vírus e o porquê as doenças oportunistas se instalam tão facilmente em um indivíduo imunodeprimido. Busca-se também tratar da adaptação do paciente em relação ao uso do coquetel de medicamentos para aumentar a produção de leucócitos (série branca do sangue) e estabilizar a replicação do vírus no organismo.

A sociedade, apesar das evoluções da época em que se foi descoberto o vírus HIV, atualmente, ainda ostenta certo preconceito diante de uma pessoa que seja portadora do HIV ou já tenha a AIDS instalada no seu organismo. Independente do modo que se tenha contraído o vírus, a sociedade recrimina não somente o indivíduo contaminado, como também os familiares, amigos

<sup>60</sup> Contato: [enf.camila\\_souza@yahoo.com.br](mailto:enf.camila_souza@yahoo.com.br).

<sup>61</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [dedemelo@femanet.com.br](mailto:dedemelo@femanet.com.br).

mais próximos, por pura falta de informação ou, apenas, por medo de conhecer melhor a doença em si.

É importante divulgar para a população que o HIV/AIDS não é mais conhecido apenas como uma patologia relacionada ao sexo sem proteção, mas sim, que existem várias vias de contágio, tais como: uso de drogas injetáveis; parto e amamentação da mãe portadora para o bebê; manipulação errônea de materiais perfuro-cortantes, infectados pelo vírus, por profissionais da área da saúde.

Este trabalho tem também o objetivo de salientar a humanização da equipe de saúde, sendo representada pelo Enfermeiro e sua equipe, já que o paciente nesta fase da vida passa por várias mudanças sentimentais em relação ao seu futuro, ao de sua família e como será a reação de amigos diante de um diagnóstico positivo da sorologia do HIV.

O enfermeiro tem o dever de prestar um atendimento digno e humanizado ao portador do HIV/AIDS, já que o mesmo estará sempre em contato com esse paciente e com a família dele, e participará ativamente ou passivamente de mudanças que ocorrerão com o passar do tempo.

Assim, nota-se que há necessidade em se divulgar realmente o que vem a ser o HIV, sua cronologia desde o descobrimento até os dias atuais e como foi obtido sucesso no uso de coquetéis para a diminuição da replicação da carga viral do vírus HIV no organismo do indivíduo.

### Referências

- [1] GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da Saúde e do Cuidado**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2008
- [2] WALDOWI, Vera Regina. **Cuidar: Expressão Humanizadora da Enfermagem**. Petrópolis, RJ: Vozes
- [3] CANINI, Silvia Rita Marin da Silva; REIS, Rosângela Bernardes dos; PEREIRA, Lucinéia Alves; GIR, Elucir; PELÁ, Nilza Tereza Rotter. **Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: uma revisão de literatura**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-1692004000600014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-1692004000600014&script=sci_arttext)>. Acesso em: 29 set. 2010.

### FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO (ISC)

Jéssica Mendes<sup>62</sup>, Anney Tojeiro Giordani<sup>63</sup>, Grazielle Ortiz Garcia<sup>64</sup>

A Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC) tem sido apontada como um dos mais importantes sítios de infecção, levando a um aumento médio de 60,0% no período de internação, além de exigir grandes esforços para sua prevenção.

A ISC representa um grande problema entre as outras várias infecções hospitalares, devido a sua grande complexidade, incidência, morbidade e mortalidade. Nota-se a sua ocorrência evidente após a alta hospitalar, devido ao curto período de internação de pacientes pós-operatórios. [1]

<sup>62</sup> Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *Campus* Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR. Contato: [jessicamendes04@hotmail.com](mailto:jessicamendes04@hotmail.com).

<sup>63</sup> Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Setor de Saúde e Educação, *Campus* Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR.

<sup>64</sup> Enfermeira. Projeto de Extensão da Universidade Sem Fronteira - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *Campus* Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR.

Geralmente, a ISC é notificada quando os pacientes retornam ao ambulatório de egressos para retirada de pontos ou outros procedimentos pós-operatórios. A maioria das ISC pode ocorrer em um curto período de tempo de quatro a seis dias após o procedimento. Outras vezes, o período é mais longo e de acordo com a definição do Centro de Controle de Doenças de Atlanta dos Estados Unidos (CDC), a ISC pode se manifestar até 30 dias da cirurgia ou até um ano, quando houver implante de prótese. [2]

O serviço de notificação pós-alta, que consiste no monitoramento do estado do paciente durante sua recuperação fora do hospital, é de grande importância para que os casos de infecção do sítio cirúrgico sejam notificados, tenha sua devida importância e seja obtida a taxa de ISC na população.

Este estudo objetiva identificar os fatores de risco de ISC e alertar a importância para a prevenção e o tratamento desta infecção. Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, baseado em artigos científicos atuais publicados e selecionados nas bases de dados Medline, Scielo e Lilacs.

Vimos que o período para acontecer a ISC é muito curto, mas esse período pode se estender por mais tempo. Isso se deve aos fatores externos e internos do organismo de casa um, podendo ser mais ou menos agravante.

Diversos fatores têm sido relacionados à incidência de ISC, como aqueles referentes ao microrganismo, tais como: o tamanho do inóculo, uma vez que quanto maior este for, também, maior será a chance de ocorrer infecção. Há fatores, ainda, relacionados ao paciente, como a idade, doenças pré-existentes (diabetes mellitus e obesidade), período longo de hospitalização pré-operatória, desnutrição e fatores relacionados ao procedimento cirúrgico como, por exemplo, a tricotomia, a presença de drenos e a técnica cirúrgica utilizada. [3]

Foi possível depreender que a ISC é um problema que afeta a saúde de muitos pacientes pós-operatórios e que, quando os devidos cuidados não são prestados, há grande possibilidade de se agravar levando até a morte. Para tanto, é preciso um monitoramento pós-alta, no qual são avaliadas as condições dos pacientes quando em suas casas. É exatamente nesse período que aumenta o índice de ocorrência das ISC. A Enfermagem é de grande importância para a recuperação das ISC, pois oferece apoio tanto para o paciente, quanto para seus familiares ao desempenhar, então, seu papel de cuidadora por excelência.

### Referências

- [1] OLIVEIRA, A.C; CIOSEK, S.I. Infecção de sítio cirúrgico em hospital universitário: vigilância pós-alta e fatores de risco. *Rev. Esc. Enferm*, São Paulo, v. 41, n. 02, p. 258-263, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342007000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000200012)>.
- [2] OLIVEIRA, Adriana Cristina et al. Estudo comparativo do diagnóstico da infecção do sítio cirúrgico durante e após a internação. *Rev. Saúde Pública [online]*. 2002, vol.36, n.6, p. 717-722. ISSN 0034-8910. doi: 10.1590/S0034-89102002000700009
- [3] RABHAE GN, Ribeiro-Filho N, Fernandes AT. Infecção do sítio cirúrgico. In: Fernandes AT, Fernandes MOV, Ribeiro-Filho, N. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2000, p. 479-505.

## HIV E DEPRESSÃO: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Maria de Fátima Vieira<sup>65</sup>, Michelli Palmezano de Castro<sup>66</sup>, Luciana Pereira Silva<sup>67</sup>

A finalidade deste trabalho é mostrar a discriminação que os portadores do vírus HIV sofrem perante a sociedade e também o quadro de doença psíquicas que os mesmo desenvolvem, entre elas, a depressão. Há também necessidade de demonstrar com esse trabalho o cuidado prestado pela equipe de enfermagem a esses pacientes.

O portador do vírus sofre muita discriminação. Apesar de, atualmente, existirem informações sobre a doença e suas várias formas de contágio, a pessoa ainda é muito recriminada, muitas vezes, por falta de conhecimento de outras pessoas, até mesmo por não conhecer a doença em si.

É importante divulgar que o paciente portador desse vírus, já por si só tem os sistema imune prejudicado e isso o torna suscetível a várias doenças oportunistas. A depressão é uma doença que deixa a pessoa debilitada, sem ânimo para nada. A partir do momento que a pessoa recebe o diagnóstico positivo para a sorologia do HIV, se a mesma não tiver um apoio psicológico junto a uma boa equipe de enfermagem, com certeza, desenvolverá um quadro depressivo que piorará ainda mais seu sistema imunodeprimido.

O enfermeiro e sua equipe têm o dever de prestar um atendimento digno a esses pacientes, pois além destes possuírem uma doença que não tem cura, apesar dos tratamentos, ainda, podem adquirir um quadro depressivo. Sabemos também que a depressão tem cura, com tratamentos através de fármacos e também com ajuda de psicólogos, mas além de tudo, temos a convicção deque se esses pacientes não tiverem um atendimento digno, se forem discriminados, seu quadro de depressão pode se agravar e, com isso, outras doenças oportunistas poderão surgir.

A sistematização de enfermagem é um instrumento para o enfermeiro ter mais autonomia em suas ações, com conhecimento técnico-científico, para assim melhorar seu atendimento a esses pacientes imunodeprimidos.

Assim, com esse trabalho, queremos mostrar que esses pacientes com HIV e depressão podem sim ter uma qualidade de vida melhor se forem tratados com respeito e dedicação por toda equipe de saúde, e com a sistematização de enfermagem, isso vem como um atributo a mais para a prática.

### Referências

COSTA, Juliana Palhono; SILVA, Salles Lucilane Maria; SILVA, Ferreira Maria Rocineide; MIRANDA, Lima Karla Corrêa. **Rebem: Revista brasileira de enfermagem – 2006**: Expectativas de pacientes com HIV/AIDS hospitalizados quanto à assistência de enfermagem. Submissão: 15/06/2005. Aprovação: 30/11/2005.

---

<sup>65</sup> Aluna do Curso de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [fat-enf@hotmail.com](mailto:fat-enf@hotmail.com).

<sup>66</sup> Aluna do Curso de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [michellipalmezano@yahoo.com.br](mailto:michellipalmezano@yahoo.com.br).

<sup>67</sup> Professora orientadora do Curso de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [sreregildo@yahoo.com.br](mailto:sreregildo@yahoo.com.br)

DEL PORTO, José Alberto. Conceito e Diagnóstico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. vol. 21. São Paulo. Maio, 1999.

TANURE, Meire Chucre; GONÇALVES, P. Ana Maria. **SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

## ÍNDICE DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS NO MUNICÍPIO DE PALMITAL NO PERÍODO DE 2005 A 2010

Tatiane Gonçalves Rizzoni<sup>68</sup>, Daniela Aparecida de Oliveira Coco<sup>69</sup>

A adolescência é um período rico de possibilidades desestabilizadoras que exige definições familiares, profissionais e sexuais, podendo expor o adolescente a sofrimento psíquico e a quadros psicopatológicos.

De acordo com Cano et al. (2000), a iniciação sexual entre adolescentes vem sendo uma preocupação cada vez maior entre os profissionais de saúde. Os problemas advêm da falta de conhecimento dos pais e professores sobre concepção e uso de preservativo.

Em contrapartida, Schor (2000) advertiu que há um nível de conhecimento de Métodos anticoncepcionais entre a população de adolescentes, embora não tenha sido avaliada a qualidade do conhecimento. A falta de planejamento e a esporadicidade com que ocorrem as relações sexuais são aspectos que influenciam o não uso de Método Anticoncepcional.

Quanto mais cedo o início da vida sexual, menores são as chances de uso de métodos contraceptivos e quanto maior o grau de escolaridade do jovem, maiores são as chances de utilização de alguns métodos tanto na primeira relação sexual, quanto nas subseqüentes (CABRAL, 2003).

A gravidez na adolescência leva, quase sempre, à destruição de planos e ao adiamento de sonhos, introduzindo a mulher adolescente numa situação de desajustamento social, familiar e escolar, podendo levá-la a um momento de crise do qual, dependendo do grau de ajuste da personalidade, a mesma pode sair fortalecida ou caminhar para depressão, inclusive, para a tentativa de aborto ou suicídio (FRANCISCO NETO, 2007).

É interessante a informação acerca das razões em jogo na não utilização de contraceptivos na iniciação sexual. Entre as mulheres, prevalece a justificativa do “[...] não esperava ter relação naquele momento”, ao passo que entre os homens, a alegação principal é a do “[...] não conhecia nenhum método”, seguida da “[...] não se preocupou com isso”, pois a responsabilidade da contracepção é da parceira (CABRAL, 2003).

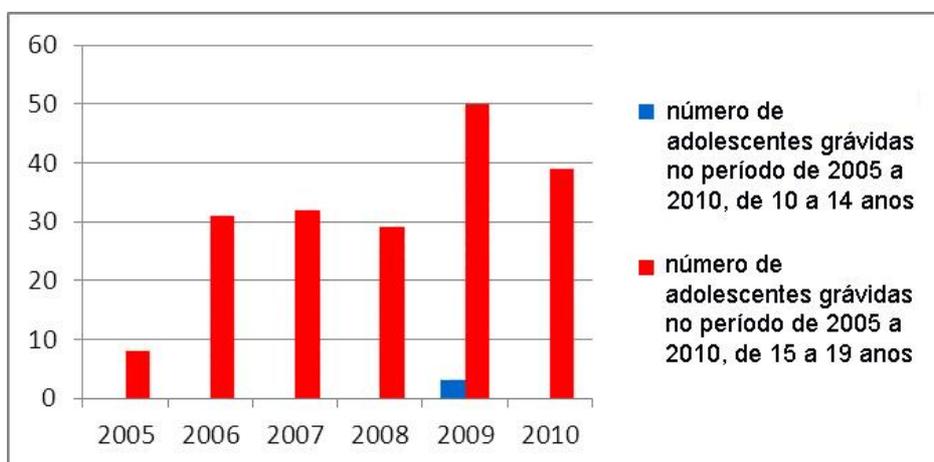
O objetivo da pesquisa é fazer um levantamento de dados de adolescentes, entre 10 e 19 anos que engravidaram nos últimos cinco anos no município de Palmital, e das possíveis causas e soluções para o problema.

De acordo com os dados coletados através do DATASUS, obtivemos um índice muito alto de adolescentes grávidas no Município de 2005 a 2010, sendo essas com idades entre 10 e 19 anos. A maior prevalência foi em adolescentes entre 15 e 19. Com adolescentes entre 10 a 14 anos, foram descritas apenas três meninas que engravidaram no ano de 2009.

---

<sup>68</sup> Aluna do curso de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [tatiane\\_rizzoni@hotmail.com](mailto:tatiane_rizzoni@hotmail.com).

<sup>69</sup> Professora orientadora do curso de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [daniela\\_palmital@hotmail.com](mailto:daniela_palmital@hotmail.com).



**Figura 1.** Índice de adolescentes grávidas entre 2005 a 2010

### Referências

- [1] CABRAL, C. S. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.19, supl.2, p.283-292, jan.2003.
- [2] CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. G. C.; GOMES, R. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.8, n.2, p.18-24, abr.2000.
- [3] NETO, F. R. G. X; DIAS, M. S. A; ROCHA J.; CUNHA, I. C. K. O. Gravidez na adolescência: motivos e percepção de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 60, n. 3, maio/jun 2007.
- [4] SCHOR, N.; FERREIRA, A. F.; MACHADO, V. L.; FRANÇA. A. P.; PIROTTA, K. C. M.; ALVARENGA, A. T. de; SIQUEIRA, A. A. F. de. Mulher e anticoncepção: conhecimento e uso de método anticoncepcionais. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, abr/jun 2000.

### INFECÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES IDOSOS

Camila Bragança Felipe<sup>70</sup>, Anncy Tojeiro Giordani<sup>71</sup>, Grazielle Ortiz Garcia<sup>72</sup>

O Ministério da Saúde define infecção hospitalar como aquela adquirida após a admissão do paciente no hospital ou após a sua alta, quando este estiver diretamente relacionado com a internação ou procedimentos hospitalares [1]. Durante a internação, o paciente idoso tem maior

<sup>70</sup> Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) *Campus* Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR. Contato: [camila\\_braganca@hotmail.com](mailto:camila_braganca@hotmail.com).

<sup>71</sup> Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Setor de Saúde e Educação, *Campus* Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR. Contato: [annecy@uenp.edu.br](mailto:annecy@uenp.edu.br).

<sup>72</sup> Enfermeira. Projeto de Extensão da Universidade Sem Fronteira - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *Campus* Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR. Contato: [grazielle.ogarcia@yahoo.com.br](mailto:grazielle.ogarcia@yahoo.com.br).

chance de desenvolver a infecção hospitalar, necessitando de um atendimento especial com os cuidados nas condições clínicas [2].

De acordo com a Lei 6.437, de 20 de agosto de 1997, o Ministério da Saúde fundamentou legalmente a responsabilidade dos hospitais relacionada com as infecções, possibilitando às secretarias estaduais de saúde apurar as ocorrências de casos concretos de infecções hospitalares nas suas unidades de saúde. Assim, caso seja flagrada a responsabilidade administrativa do hospital e, conforme a gravidade da falta, as penalidades vão desde a advertência até o cancelamento do alvará de licenciamento da instituição [3].

Este estudo objetiva avaliar a ocorrência, fatores de risco e possíveis ações preventivas de infecções hospitalares em idosos. Trata-se de um trabalho de revisão de literatura baseada em artigos atuais publicados e selecionados nas bases de dados MEDLINE, Scielo e LILACS, no período de 2004 a 2010.

A faixa etária de 60 anos, junto ao processo infeccioso, aumenta a morbidade e mortalidade desses pacientes, quando comparado com indivíduos mais jovens, devido aos fatores de risco mais acentuados, como as alterações fisiológicas do envelhecimento, a diminuição da capacidade de trabalho, do débito cardíaco, da frequência cardíaca, da massa muscular, da força de preensão, da condução do estado neural, da flexibilidade, das funções renais, declínio da resposta imunológicas e realização de procedimentos invasivos.

Entre as infecções, as doenças respiratórias, as mais frequentes, a DPOC, a asma, a tuberculose e a pneumonia são as de segunda maior incidência sendo que a primeira é do trato urinário [4].

De acordo com estudos, na primeira pesquisa brasileira de infecções hospitalares foram avaliados 8.624 pacientes, sendo 2.294 com mais de 60 anos, obtendo a taxa de 13% de pacientes com infecção hospitalar e de pacientes idosos, 11,9% [3].

O crescimento rápido da população idosa e a conseqüente demanda por serviços de saúde adequados vêm aumentando e impondo uma maior carga para os profissionais de saúde, administradores de políticas públicas, governos e a sociedade como um todo. Uma das medidas de prevenção eficaz é a higienização das mãos, nos programas de prevenção e controle das infecções hospitalares. Trata-se de uma prática prioritária, considerando ser a ação isoladamente mais importante para reduzir as taxas dessas infecções no ambiente hospitalar [5].

## Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.616**, de 12 de maio de 1998. Disponível em: <<http://pnass.datasus.gov.br/documentos/normas/42.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2010.
- [2] VASCONCELOS FILHO, P. O. et al. Peculiaridades no pós-operatório de cirurgia cardíaca no paciente idoso. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Campinas, v. 54, n. 05, set. 2004.
- [3] SOUZA, C. M. M. et al. Os direitos dos usuários da saúde em casos de infecção hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 61, n. 04, jul/ago, 2008.
- [4] BÔAS, P. J. F. V; RUIZ, T. Ocorrência de infecção hospitalar em idosos internados em hospital universitário. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 38, n. 03, jun. 2004.
- [5] ALMEIDA, M. A. et al. Diagnósticos de enfermagem e intervenções prevalentes no cuidado ao idoso hospitalizado. **Revista Latino Americano de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.16, n. 04, ago. 2008.

## O MANEJO DA DOR NA CRIANÇA HOSPITALIZADA SOB A VISÃO HOLÍSTICA DO ENFERMEIRO

Maria do Socorro da Silva Papeschi<sup>73</sup>, Daniela Aparecida de Oliveira Coco<sup>74</sup>

A dor é uma das principais causas de sofrimento humano. Em crianças hospitalizadas pode ser causada pela doença, pelo tratamento, pelos procedimentos e pela ansiedade, potencializada pelo medo, pela separação dos pais, do seu ambiente de convívio e pela incerteza.

Este estudo aborda a temática da dor na criança hospitalizada sob a visão holística do enfermeiro, enfocando os principais aspectos relacionados a este tema e, principalmente, sua importância para subsidiar os profissionais de saúde pediátrica, especialmente, a equipe de enfermagem no preparo da criança hospitalizada para a compreensão da dor, partindo da premissa de que, em algum momento da hospitalização, a criança passará por um processo doloroso.

Compreendendo a dor que está sentindo, a criança poderá expressá-la mais facilmente, o que certamente incidirá em intervenções mais seguras por parte da equipe e trará mais tranquilidade para os familiares que a acompanham.

Este trabalho tem como objetivo identificar as práticas e técnicas empregadas no alívio da dor e sofrimento da criança hospitalizada e fornecer subsídios para facilitar a compreensão em relação à dor por ocasião da doença e internação hospitalar, visando a um cuidado de maior qualidade às crianças hospitalizadas com dor.

Constitui-se, portanto, de um trabalho realizado por intermédio de revisão de literatura e pesquisa com quarenta crianças, com faixa etária de quatro a doze anos, de ambos os sexos, apresentando diversas patologias ou intervenções cirúrgicas, hospitalizada em uma clínica pediátrica.

O manejo da dor na criança hospitalizada é um ato complexo que engloba elementos referentes à própria criança e aos profissionais de saúde.

### Referências

- [1] ALGREN, C. Cuidado centrado na família da criança durante a doença e a hospitalização. In: HOCKENBERRY, M. J. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006
- [2] ANAND, K. J. S. **A fisiologia da dor em lactentes e crianças**. Anais Nestlé, 2000; 59:1-137.
- [3] Barbosa, S. M. M. et.al. A Criança e a Dor: considerações sobre o tratamento da dor em pediatria. **Revista Dor**, v.2, nº 1, p. 13-18, jan/fev/mar. 2000.

---

<sup>73</sup> 4º Ano – Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [msspapeschi@ig.com.br](mailto:msspapeschi@ig.com.br).

<sup>74</sup> Professora Orientadora: Daniela Aparecida de Oliveira Coco – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [daniela\\_palmital@hotmail.com](mailto:daniela_palmital@hotmail.com).

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NO SETOR DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS

Thais Natalia Manfio Grunzweig<sup>75</sup>, Dr<sup>a</sup> Elizete Mello da Silva<sup>76</sup>

A assistência humanizada veio para substituir o cuidado mecânico, aquele cuidado frio, tenso, de indiferença ao ser humano, aos seus sentimentos de dor, angústia e medos, por um cuidado mais afetivo e integral.

A palavra humanizar representa literalmente resgatar a importância dos aspectos emocionais, reconhecer os limites do outro, acolher o desconhecido e respeitar o próximo. A assistência humanizada consiste em poder recuperar o respeito ao ser humano, levando em conta as suas diferenças e limitações.

Humanizar é colocar a razão e o coração em uma sintonia só, para que a tarefa desenvolvida seja realizada de uma maneira responsável, integral e afetiva, por meio da capacidade do cuidador de ouvir as palavras e, muitas vezes, respeitar o silêncio. Esta prática exige paciência e dedicação integral.

A humanização, não é apenas um conceito, trata-se de uma filosofia de ação solidária. É uma presença, a mão estendida, o silêncio que comunica, a lágrima enxugada, o sorriso que apóia, a dúvida desfeita, a confiança restabelecida, a informação que esclarece, o conforto na despedida. [1]

Uma humanização feita com qualidade ao paciente lhe proporcionará uma melhoria na qualidade de vida, do bem estar físico, mental, emocional e psicológico, e ainda, interfere positivamente nas relações familiares e sociais. “É através do corpo que a pessoa se sente fragilizada: a doença instala o estresse, os próprios valores são questionados e as novas situações se apresentam à frente, por vezes agravando problemas anteriores”. [2]

Assim, a assistência humanizada de enfermagem é muito mais do que ser um profissional com competências técnicas ou científicas, significa ser um profissional que preza os valores de solidariedade, respeita as limitações do próximo, o sofrimento e a dor, tem esperança na cura e perseverança na vida e na morte.

O paciente que recebe um diagnóstico de câncer nos reserva grandes responsabilidades porque não sabemos como esse paciente irá reagir a tal fato, isso tudo vai depender da sua personalidade, de suas características, do seu modo de ver a vida, da sua relação com a família que está envolvida diretamente no processo do cuidado. Nesse contexto, a pesquisa abordou em trabalho de campo realizado no Hospital Regional de Assis, situado no interior de São Paulo, a importância do papel do Enfermeiro na Assistência Humanizada dos pacientes e familiares no setor de oncologia.

Por meio de coleta e análise de dados, abordamos a humanização em todas as etapas da doença, começando da recepção até os cuidados com a quimioterapia, quais efeitos ela causa na vida do paciente, em seus relacionamentos familiares e sociais.

Os pacientes que apresentam uma patologia como o câncer, merecem uma assistência diferenciada com qualidade e afeto, pois carregam com eles o medo da morte, a incerteza do prognóstico, mas que também anseiam pela vontade de viver e de obter a cura.

Prestar a assistência diretamente a esses pacientes é estar aberto para ouvir mais do que falar, para compreender, respeitar o próximo e suas limitações. Trata-se de um cuidado permeado por valores de solidariedade e perseverança na vida. Quando o cuidado deixa de existir, paramos de

---

<sup>75</sup> Contato: [tha.manfio@hotmail.com](mailto:tha.manfio@hotmail.com).

<sup>76</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [dedemelo@femanet.com.br](mailto:dedemelo@femanet.com.br).

ser humanos. “Se não receber cuidado desde o nascimento até a morte, o ser humano desestruturase, definha, perde sentido e morre”. [3]

Com isso, podemos concluir que sem o cuidado humanizado, perdemos a nossa característica de essência humana, de perceber que o cuidado está presente em tudo. Cuidar é dar atenção ao outro, sentir preocupação, envolver-se afetivamente em uma ligação com o outro.

### Referências

- [1] BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**, 12. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- [2] GIORDANI, Anecy Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.
- [3] MEZONO, J. C. **Gestão da Qualidade na Saúde: princípios básicos**. São Paulo: J. C. Mezano, 1995.

## O USO DO PICC/CCIP NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Natália Ramão<sup>77</sup>, Paula Chadi Tondatti<sup>78</sup>

O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as recentes publicações científicas que abordassem o uso do picc/ccip nas unidades de terapia intensiva neonatal, sendo assim um estudo de revisão que usa de métodos quantitativos de análise.

O cateter central de inserção periférica é um dispositivo vascular de longa permanência que vem sendo utilizado no cuidado de pacientes críticos nas unidades de terapia intensiva neonatal pelo fato de ser a alternativa mais eficaz existente para manutenção de acesso prolongado com menor risco de iatrogênias.<sup>[4,5]</sup>

Este dispositivo possui localização central com lúmen único ou duplo, é longo e flexível, possui calibre variante, é radiopaco, constituído de material biocompatível, como silicone e poliuretano com menor probabilidade de irritação à parede dos vasos, interação medicamentosa e adesão de microorganismos, possibilitando maior segurança e benefícios para o paciente, equipe e instituição.<sup>[2,3,6]</sup>

O Ccip/Picc é um dispositivo de alta complexidade que demanda do enfermeiro conhecimentos específicos, o amparo legal da prática de inserção e manipulação pelo enfermeiro encontra-se na resolução nº 258/2001, do conselho federal de enfermagem, (COFEN) regulamentada na portaria nº 2.216, do ministério da saúde, publicada no diário oficial da união, Brasília, 12 maio, de 1998.<sup>[1]</sup>

No entanto, para tal prática, deverá o profissional ser submetido à qualificação ou capacitação técnico-científica da referida atividade.<sup>[3]</sup> Diante de todo esse contexto e por ser um procedimento exclusivo do enfermeiro, determinou a vontade de saber, mais sobre essa temática.

<sup>77</sup> Discente do 4º ano de Enfermagem. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Contato: [nataliaramao@hotmail.com](mailto:nataliaramao@hotmail.com).

<sup>78</sup> Enfermeira Especialista Mestranda. Docente Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) -Assis - SP - Brasil. Contato: [pchaditondatti@hotmail.com](mailto:pchaditondatti@hotmail.com).

A expressão da pesquisa constou os seguintes unitermos: Ccip (cateter central de inserção periférica); Picc (Peripherally inserted central catheter); neonatologia; UTI neonatal e procedimentos de enfermagem.

A revisão sistemática foi realizada no ano de 2010, no período compreendido entre 2003 e 2010, no idioma português.

Para a análise e síntese do material, observou-se os seguintes procedimentos: a) leitura informativa ou exploratória que constituiu na verificação dos resumos a fim de descobrir se os artigos selecionados tratarão realmente do objeto a ser explorado; b) leitura do artigo na íntegra e posterior análise, e discussão do mesmo de acordo com seus resultados e parâmetros; c) síntese dos dados, enfocando os objetivos, método e resultados do pesquisador; d) divisão dos trabalhos em grupo, de acordo com as semelhanças entre eles; e) análise dos artigos e conclusão da leitura.

Sendo todos os artigos analisados, realizados por profissionais enfermeiros ou graduando de enfermagem.

### Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº. 258 de 12 de julho de 2001. **Inserção de cateter periférico central pelos enfermeiros**. Rio de Janeiro; 2001. Disponível em: <http://coren.org.br>. Acesso em: 26 fev. 2010.
2. CÂMARA, Sônia Maria Campos; TAVARES, Theresinha de Jesus Lima; CHAVES, Edna Maria Camelo. **Cateter venoso central de inserção periférica: análise do uso em recém nascidos de uma unidade neonatal pública em Fortaleza**. Disponível em: [www.bases.bireme.br](http://www.bases.bireme.br). Acesso em: 26 fev. 2010.
3. CAMARGO, Patrícia Ponce de. **Procedimento de inserção, manutenção e remoção do cateter central de inserção periférica em neonatos**. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7132/tde-12062007-163447/](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7132/tde-12062007-163447/). Acesso em: 23 fev. 2010.
4. JESUS, Valéria Corrêa de; SECOLI, Silvia Regina. **Complicações acerca do cateter venoso central de inserção periférica (picc)**. Base de dados: Lilacs. Disponível em: <http://bases.bireme.br>. Acesso em: 22 fev. 2010.
5. LOURENÇO, Solange Antonia; KAKEHASHI, Tereza Yoshiko. **Avaliação da implantação do cateter venoso central de inserção periférica em neonatologia**. Disponível em: [www.unifesp.br/denf/acta/2003](http://www.unifesp.br/denf/acta/2003). Acesso em: 23 fev. 2010.
6. TAVARES, Lazara Maria Eloy et al. **Terapia Intravenosa utilizando Cateter Central de Inserção Periférica (CCiP)**. São Paulo: Iátria, 2009.

**REFERENCIAL FAMILIAR: AÇÃO EDUCATIVA  
PARA O RECONHECIMENTO E ATENDIMENTO DA PARADA  
CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ATLETAS DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP**

Sara M. C. Alves<sup>79</sup>, Silvana Ap. Alves<sup>80</sup>, Ivana da Silva Semeghini<sup>81</sup>

Nos últimos anos, muitos atletas morreram em decorrência da parada cardiorrespiratória, este fato vem despertando um grande interesse por parte dos profissionais da saúde.

No Brasil, estima-se anualmente a média de 300 mil vítimas de morte súbita, sendo esta considerada a primeira causa geral de morte pré-hospitalar em nosso país.

A parada cardiorrespiratória relacionada ao esporte é um evento que causa grande mobilização em toda a sociedade, pois os atletas são considerados modelos de saúde.

Apesar de ser considerado um evento raro, a morte súbita em atletas causa um impacto profundo na sociedade, sendo assim, nos últimos anos, assistimos momentos dramáticos de atletas caídos no campo, sofrendo uma parada cardiorrespiratória, desta mesma maneira, morrem ao dia no nosso país cerca de 800 pessoas de diversas faixas etárias que não foram filmadas e nem exposta na mídia. Este é um dos assuntos mais discutidos em congressos e eventos científicos, nos quais se tenta desvendar o inacreditável episódio.

O coração do atleta sofre alterações morfológicas provocadas pelo longo e regular treinamento físico, podendo ser esta a causa considerada fisiológica ou patológica. Essas adaptações devem ser bem avaliadas, pois quando instaladas apresentam-se de maneira sutil em alguns casos e de forma mais graves em outros.

Nos atletas adultos, a parada cardiorrespiratória, pode estar associada a uma doença cardiovascular e nos atletas jovens, à miocardiopatia hipertrófica: “doença genética caracterizada pelo espessamento de uma parte (septo) do músculo cardíaco”. Segundo Dr. CididoPalperin, a prática de exercícios físicos intensos quando exercida pelos atletas não atua como atividade de proteção contra essas doenças, muito pelo contrário, atua como desencadeadora.

A Morte Súbita pode ocorrer tanto nos atletas, como em indivíduos que não praticam atividade física alguma. Devido a este fato, é de suma importância que os profissionais da área de saúde ou até mesmo os leigos capacitados para o atendimento, possam realizar as manobras de Suporte Básico de Vida de maneira correta.

A maioria da população, sem capacitação adequada para o atendimento dos primeiros socorros, auxilia a vítima apenas por solidariedade, assim podendo prejudicar a reabilitação. Diante deste cenário, devemos traçar medidas a fim de evitar tal episódio. Sendo assim, é de grande importância saber como estão sendo realizadas as manobras de Suporte Básico de Vida por indivíduos não capacitados com o objetivo de identificar as falhas e corrigi-las, deste modo, salvando vidas.

A enfermagem encontra-se inserida neste contexto, integrando a equipe de saúde, pois tem um papel relevante em todas as situações de prevenção e promoção à saúde. Nesta perspectiva, foi realizada a pesquisa bibliográfica e de campo, com caráter quantitativo quase experimental, do tipo ensaio clínico. A pesquisa de campo foi aplicada na cidade de Assis, interior do Estado de São

---

<sup>79</sup> Aluna do Curso de Enfermagem - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [ssenfermeira2010@hotmail.com](mailto:ssenfermeira2010@hotmail.com).

<sup>80</sup> Aluna do Curso de Enfermagem - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil.

<sup>81</sup> Professora Orientadora do Curso de Enfermagem - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [ivanasemeghini@ig.com.br](mailto:ivanasemeghini@ig.com.br).

Paulo, junto a Autarquia de esporte do município. A pesquisa consistiu em três fases: a primeira, na aplicação de um pré-teste, com o objetivo de realizar um levantamento do conhecimento dos atletas do tema em questão. A segunda fase, em uma palestra e um treinamento de capacitação. A terceira fase incidiu na aplicação de um pós-teste, com a finalidade de aferir os conhecimentos assimilados pelos atletas em relação às fases anteriores.

Desse modo, consideramos imprescindível a realização de pesquisas e treinamentos de capacitação que abordem a temática em questão, no intuito de estimular a sociedade em geral a prestar um atendimento de qualidade às vítimas de parada cardiorrespiratória no contexto pré-hospitalar.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi o de conscientizar e capacitar os atletas para identificação e atuação através do Suporte Básico de Vida no atendimento da Parada Cardiorrespiratória.

### Referências

- [1] ALVES, Nilson; NAKAMURA, Eunice. **ENFERMEIRO INTEGRANDO A EQUIPE DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA**. Disponível em: <[www.uniandrade.edu.br](http://www.uniandrade.edu.br)>. Acesso em: 16 mar. 2010.
- [2] CANESIN Manoel, ET AL. Tempo É Vida – um Dever de Conscientização da Morte Súbita. Arquivo Brasileiro de Cardiologia. vol. 84, n. 6, São Paulo: June, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2005000600001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2005000600001)>.
- [3] HALPERIN, Cidio. Causas de Morte Súbita em Atletas. Disponível em: <[http://foradoponto.blogspot.com/2009\\_09\\_01\\_archive.html](http://foradoponto.blogspot.com/2009_09_01_archive.html)>. Acesso em: 18 mar. 2010.
- [4] QUILICI, Ana; NUNES, Tatiane; TIMERMAM, Sergio. Morte Súbita e Parada Cardiorrespiratória. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=525227&indexSearch=>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

### REFERENCIAL FAMILIAR: UM ÍCONE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS DE DECÚBITO EM IDOSOS ACAMADOS

Natália Aparecida Orlandi<sup>82</sup>, Rosângela Gonçalves da Silva<sup>83</sup>

O grupo de pessoas com mais de 65 anos está aumentando, mais do que qualquer outra faixa etária. Segundo o escritório de controle populacional dos Estados Unidos, em 1990, cerca de 30 milhões de pessoas atingiram a velhice, em 2050, 55,5 milhões envelhecerão. Devido a esse aumento da população idosa, haverá também o aumento de complicações relacionadas à idade, englobando doenças degenerativas como o Alzheimer e o Parkinson, como também, as doenças crônicas, Hipertensão Arterial sistêmica e Diabetes Mellitus que muitas vezes trazem complicações, como Acidente Vascular Cerebral, Infarto Agudo do Miocárdio, déficit de acuidade visual e auditiva, dificuldade em movimentar-se, entre outras.

<sup>82</sup> Aluna do Curso de Enfermagem - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [natyorlandy@hotmail.com](mailto:natyorlandy@hotmail.com).

<sup>83</sup> Professora Orientadora, vinculada ao Departamento de Enfermagem - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil. Contato: [rozeziquinelli@hotmail.com](mailto:rozeziquinelli@hotmail.com).

Essas doenças e complicações acabam atingindo essa população, principalmente porque, fisiologicamente, apresenta diminuição da imunidade, envelhecimento celular e conseqüentemente, maiores chances de desenvolverem um comprometimento total ou parcial de sua mobilidade física.

Com isso, teremos o principal fator de risco para o desenvolvimento de uma úlcera de decúbito, definida como uma lesão de pele e tecidos subjacentes, decorrente de pressão extrínseca aplicada sobre uma superfície corpórea, habitualmente ocorrida em proeminências ósseas. Essas lesões, se não prevenidas, causam um desarranjo enorme na qualidade de vida, aumentando as taxas de morbidade e mortalidade.

Desse modo, a família atuará como um ponto de referência na prevenção e/ou recuperação do bem-estar físico, moral e espiritual do idoso, lembrando que esse idoso, dependerá integralmente da união, interesse e participação de seus entes queridos.

A Enfermagem, junto aos serviços de saúde, desenvolve um papel importantíssimo na vida desses idosos acamados e de seus familiares, visto que são responsáveis pela educação continuada e permanente, tanto da equipe de enfermagem quanto dos familiares, bem como pelas informações, orientações e capacitação destes, para prestação de uma assistência de qualidade aos idosos acamados, com o intuito de prevenir o desenvolvimento de uma úlcera de decúbito, ou na existência desta, recuperar a integridade cutânea do idoso.

Desse modo, consideramos imprescindível a realização de pesquisas que abordem a temática em questão, no intuito de estimular os serviços de saúde a aumentar a integração com as famílias de idosos acamados visando à melhor qualidade de vida destes.

Nesta perspectiva, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa de campo foi aplicada no Município de Palmital, interior do Estado de São Paulo, por meio de abordagem em âmbito domiciliar. Fez-se um levantamento do número de idosos acamados, perfazendo um total de 25 sujeitos.

A pesquisa mostrou-se pertinente visto que o processo de envelhecimento no Brasil está ocasionando mudanças estruturais que não respondem à demanda do país. Percebemos que não é apenas envelhecer, mas sim, envelhecer com qualidade de vida e dignidade. Infelizmente, não é essa a realidade, pois no Brasil há desigualdade social, economia frágil, crescentes níveis de pobreza e precariedade nos serviços do Sistema Único de Saúde.

### Referências

- [1] FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; TONINI Teresa. **SUS E PSF para Enfermagem: Práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.
- [2] IRION, Glenn. **Feridas: Novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- [3] MENDES, Márcia R. S. S. Barbosa et al. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. São Paulo, v. 18, n. 4, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002005000400011&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000400011&lng=pt). Acesso em: 07 mar. 2010.

## TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANOREXIA NERVOSA E BULIMIA NERVOSA

Bruna Bastos<sup>84</sup>, Karina Ferreira Gonçalves<sup>85</sup>, Dr<sup>a</sup> Elizete Mello da Silva<sup>86</sup>

A anorexia nervosa é um transtorno alimentar considerado grave que consiste em um comportamento persistente que a pessoa apresenta em manter seu peso corporal abaixo dos níveis esperados para sua estatura, juntamente a uma percepção distorcida quanto ao seu próprio corpo. Normalmente, o processo inicia-se com uma dieta inocente para perder apenas alguns quilos e termina ocasionando a recusa sistemática em se alimentar. Por mais que a pessoa emagreça, ela sempre se sentirá gorda.

A anorexia nervosa foi descrita pela primeira vez em 1689, pelo médico inglês Richard Morton, que a batizou de “atrofia nervosa”. As vítimas desse tipo de doença tendem a ser rígidas consigo mesmas e perfeccionistas. É uma doença que atinge com maior frequência as adolescentes entre 14 e 18 anos, mas até 5% dos pacientes anoréxicos apresentam esse quadro aos 20 anos de idade. Manifesta-se 10 a 20% mais em mulheres do que em homens, com maior incidência em mulheres jovens em profissões que exigem forma esbelta, como modelos e bailarinas.

Segundo Appolinário, a bulimia é extremamente rara antes dos 12 anos. O transtorno é característico das mulheres jovens e adolescentes com prevalência de 1,1% a 4,2% neste grupo. Fatores de ordem biopsicossocial se encontram relacionados com sua etiologia. [1].

O tratamento desta patologia é focado principalmente na terapia cognitivo-comportamental, a psicoterapia e terapia familiar, lembrando que a maior parte das pacientes acometidas são adolescentes entre 14 e 18 anos, e nessa fase, a família tem participação importante na busca da recuperação, pois essas pacientes necessitam de apoio, compreensão, doação e dedicação, já que é um distúrbio de origem principalmente psicológica, mas também pode ser provocado por fatores biológicos e sociais. [2]

A apologia do corpo perfeito é uma das mais cruéis fontes de frustração feminina nos tempos atuais e a objeção pela magreza virou epidemia, mulheres são escravizadas por um protótipo inalcançável de beleza, com isso, geram a doença mesmo que inconscientemente.

Após décadas de lutas femininas pela liberdade de escolha, pela liberação do corpo, da sexualidade e da opressão, hoje, constata-se outra realidade. Muitas mulheres não têm orgulho do próprio corpo, da vida, não aceitam sua idade, seu peso, sua pessoa e sua história. [3]

O profissional que está diretamente ligado ao cuidado com esses pacientes necessita compreender o significado da vida no processo do cuidado, incluindo não somente suas atribuições técnicas, mas sua capacidade de perceber e compreender o ser humano, valorizando seus aspectos, indo além das aparências. Dessa forma, evita-se emitir julgamentos inapropriados e inadequados. Pessoas com este tipo de distúrbio alimentar necessitam de muita atenção e cuidado redobrado, pois sua doença vai além do físico, atingindo, principalmente, seu psicológico. Portanto, a humanização é um grande desafio para os profissionais, porém com o tempo perceberão que não só as técnicas de atendimento curam o paciente, como principalmente a maneira como ele é cuidado.

No decorrer deste trabalho monográfico, o objetivo principal consistiu em abordar a importância do cuidado com pacientes que sofrem de distúrbios alimentares, mostrando o quanto a compreensão, a paciência e a compaixão contribuem para a recuperação dessas pessoas que estão extremamente depressivas e fragilizadas, além da intervenção direta do profissional da saúde.

---

<sup>84</sup> Contato: [secunbastos@ig.com.br](mailto:secunbastos@ig.com.br).

<sup>85</sup> Contato: [Karina\\_f.goncalves@yahoo.com.br](mailto:Karina_f.goncalves@yahoo.com.br).

<sup>86</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [dedemelo@femanet.com.br](mailto:dedemelo@femanet.com.br).

### Referências

- [1] APPOLINÁRIO, C. José; CLAUDINO, M. Angélica. Transtornos Alimentares. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, vol.22, São Paulo, 2000.
- [2] SADOCK, B. James. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- [3] SASSO, C. Ana; FERREIRA, A. Rosilene. **Apologia à anorexia e bulimia na internet**. Assis, 2007.



**INFORMÁTICA**

## ABORDAGEM ORIENTADA A SERVIÇOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM APLICATIVO *GOOGLE ANDROID*

Guilherme de Cleve Farto<sup>87</sup>, Marisa Atsuko Nitto<sup>88</sup>

A arquitetura orientada a serviços ou SOA (*Service-Oriented Architecture*) é um paradigma para a realização e manutenção dos processos corporativos que se encontram em grandes sistemas distribuídos. Ela se baseia em três conceitos técnicos principais: serviços (pedaço de funcionalidade corporativa independente), barramento corporativo de serviços (infraestrutura que possibilita a alta interoperabilidade entre sistemas distribuídos para serviços) e acoplamento fraco (conceito de redução de dependências do sistema) [1].

Apesar de a orientação a serviços, como paradigma, e da SOA, como uma arquitetura tecnológica, serem neutras em relação à implementação, sua associação com os *Web Services* se tornou tão comum que os principais fornecedores de SOA modelam suas respectivas plataformas em torno da utilização da tecnologia de *Web Services* [2]. Conceitualmente, um *Web Service* fornece um caminho alternativo para expor a lógica da aplicação para um conjunto de clientes heterogêneos, permitindo que entidades do negócio realizem transações pela *Internet*, minimizando tanto o investimento em infraestrutura quanto as regras para comunicação entre os atores que necessitam se relacionar.

Embora a orientação a serviços permaneça um paradigma totalmente abstrato, trata-se de um paradigma historicamente influenciado pelas plataformas de SOA, produzidas por esses fornecedores. Por esse motivo, o *framework* dos *Web Services* inspirou e promoveu vários princípios da orientação a serviços, incluindo os da abstração, do baixo acoplamento e da composição de serviços.

Com o emprego cada vez maior de dispositivos móveis, como *smartphones* (pequenos computadores pessoais) e celulares, o número de plataformas e ambientes de desenvolvimento cresce proporcionalmente. Os dispositivos móveis oferecem a vantagem da conectividade e poder de uso, em qualquer lugar e momento, tornando-se importante para uso não apenas pessoal, mas também profissional.

A escolha de uma plataforma ideal para o desenvolvimento de um projeto significa optar por uma solução que propicie os melhores benefícios, em termos de custos, eficiência e tempo de desenvolvimento esperados para a sua finalização. Neste projeto de pesquisa, será usada a plataforma *Android SDK*, lançada recentemente pelo *Open Handset Alliance* (OHA) que funciona como um sistema operacional como os já existentes *Symbian* e *Windows® Mobile*, com a diferença de possuir o código fonte aberto [3].

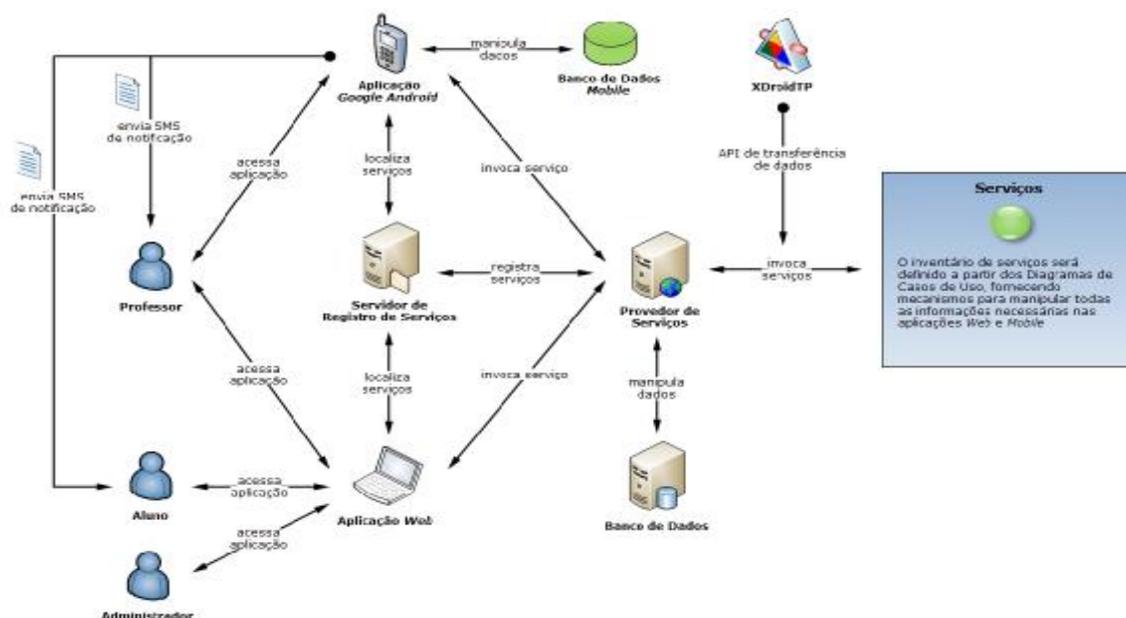
A proposta deste projeto de pesquisa consiste em desenvolver um ambiente orientado a serviços capaz de expor funcionalidades que serão acessadas por uma aplicação cliente, desenvolvida com a plataforma *Google Android*, onde o usuário irá interagir com um celular inteligente que, comunicando-se com um servidor de aplicação, permitirá consumir soluções lógicas remotas.

Para o desenvolvimento das interfaces que permitirão a interação entre os usuários e o ambiente, serão desenvolvidos dois *softwares*: uma aplicação *Web* e um aplicativo *Mobile*. Com a finalidade de modelar a arquitetura do ambiente distribuído, foi criado o seguinte diagrama, conforme ilustrado na Figura 1:

---

<sup>87</sup> Contato: [Guilherme\\_computacao@yahoo.com.br](mailto:Guilherme_computacao@yahoo.com.br).

<sup>88</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Informática – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [mnitto@femanet.com.br](mailto:mnitto@femanet.com.br).



**Figura 1** - Modelo da arquitetura do ambiente distribuído.

O objetivo geral deste trabalho é pesquisar e compreender os conceitos da arquitetura SOA e as ferramentas empregadas para o desenvolvimento de *Web Services*, na linguagem de programação *Java*, com a finalidade de definir um estudo de caso sobre a implementação de aplicações orientadas a serviços, baseadas na plataforma *Google Android*.

### Referências Bibliográficas

- [1] JOSUTTIS, Nicolai M. **SOA na Prática – A Arte de Modelagem de Sistemas Distribuídos**. 1. ed. Tradução de Ivan Bosnic. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
- [2] ERL, Thomas. **SOA – Princípios de Design de Serviços**. 1. ed. Tradução de Edson Furmankiewicz e Carlos Schafranski. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2009.
- [3] LECHETA, Ricardo R. **Google Android – Aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK**. São Paulo: Novatec, 2009.

## FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Jean Rafael Gonçalves<sup>89</sup>, Dr. Luiz Carlos Begosso<sup>90</sup>

A dificuldade no ensino e na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas de algoritmos e programação tem preocupado os gestores e docentes de cursos de graduação da área de Informática. Estas disciplinas trabalham conteúdos-chave para a formação do profissional de computação e apresentam alto grau de dificuldade tanto para o aprendizado do aluno, quanto por parte de quem ensina. Esse artigo tem como objetivo mensurar a eficiência do software *Greenfoot* como suporte para o ensino de programação em disciplina introdutória de curso de graduação em computação, visando contribuir com a diminuição dos índices de reprovação e desistência.

Em algumas oportunidades, ferramentas e ambientes computacionais foram usados para apoiar o ensino destas disciplinas, entretanto nota-se que não existem indicações de uma vasta utilização de tais ferramentas.

Apresentam-se aqui duas iniciativas que foram desenvolvidas com o objetivo de ajudar no ensino/aprendizagem de algoritmos e programação para alunos ingressantes de cursos de computação: *Greenfoot* e *Alice*.

O *Greenfoot* é um software projetado para permitir que alunos de cursos da área da computação possam obter experiência em programação orientada a objetos. O software permite o desenvolvimento de aplicações gráficas como criação de jogos em ambiente 2D. O *Greenfoot* foi desenvolvido em JAVA por pesquisadores da Universidade de Kent, na Inglaterra, e da Universidade de Deakin, na Austrália, no ano de 2006 [1].

Através da visualização e interação de objetos, é possível criar minimundos (ambiente de uma situação) e representar graficamente seus objetos.

O *framework* do *Greenfoot* torna fácil a representação gráfica dos objetos e controla a execução de uma vasta ordem de programas. Tudo isso pode ser visualizado em um plano bidimensional, facilitando a compreensão.

*Alice* é um ambiente de programação 3D, desenvolvido especialmente para alunos que terão sua primeira experiência com programação orientada a objetos. O software permite que o aluno aprenda conceitos fundamentais de programação, criando animações e jogos simples. No *Alice*, objetos em 3D, como pessoas, animais, veículos etc. formam um mundo virtual, onde os alunos criam programas para animar tais objetos [2].

Em sua interface interativa, os alunos arrastam e soltam blocos gráficos que correspondem a comandos padronizados em uma linguagem de programação, como Java, C++ e C.

Nesse trabalho, optou-se por concentrar os esforços de pesquisa na ferramenta *Greenfoot*, uma vez que, no Brasil, poucas são as iniciativas de uso pedagógico com tal ferramenta.

Destaca-se a experiência obtida na Universidade de Denver, onde o *Greenfoot* foi usado junto a outras ferramentas por professores e grupos de alunos. O projeto teve como base uma aprendizagem interdisciplinar, aproximando desenho junto à arte, design, e programação computacional. A ferramenta foi escolhida pela funcionalidade e facilidade ao ensinar programação introdutória e design de jogos, e também porque os desenvolvedores estão comprometidos em manter a ferramenta grátis.

O elegante design do *Greenfoot* permite que o usuário crie novas classes, objetos, e invoque métodos, através de um simples click do mouse. Aproveitando tais características, este grupo de professores criou um jogo simples, para mostrar aos alunos que é possível criar um jogo divertido

---

<sup>89</sup> Contato: [jeanrgoncalves@hotmail.com](mailto:jeanrgoncalves@hotmail.com).

<sup>90</sup> Prof. Orientador, vinculado ao Departamento de Informática – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [lbegosso@femanet.com.br](mailto:lbegosso@femanet.com.br).

com boa qualidade visual. Ao jogar pela primeira vez, os alunos aprenderam rapidamente a interface do software e também que o exemplo do jogo os prepara para estágios gradativamente mais complexos, para explicar passo a passo como o jogo foi construído.

A progressão da complexidade dos programas ocorreu de acordo com os tópicos de programação tratados em aula. Depois disso, os professores forneceram um conjunto de classes aos alunos para que eles desenvolvessem seus próprios jogos. Ao final, uma pesquisa foi conduzida para que os alunos relatassem suas percepções sobre a experiência com o Greenfoot. A maioria dos alunos disse que, após o contato com a ferramenta, tiveram um forte entendimento sobre classes, objetos e também como utilizá-los. Eles também acreditam que tem agora um nível de conforto mais alto quanto à programação e tecnologia em geral. A partir dos resultados da pesquisa e do entusiasmo dos alunos ao apresentarem seus jogos, o grupo de professores concluiu que este método foi muito bem sucedido quanto a ensinar conceitos elementares de programação a jovens programadores [3].

O Greenfoot possui um ambiente típico de desenvolvimento de programas, como o editor de código-fonte, compilação etc., o que diferencia o Greenfoot de outros ambientes é a interação direta. Por exemplo, ao instanciar um objeto, ele pode ser colocado em qualquer lugar do mundo virtual, criado pelo software, e quando um método que muda a representação gráfica do objeto é invocado, esta ação pode ser visualizada imediatamente.

### Referências

- [1] GREENFOOT, Greenfoot Tutorial. Disponível em: <<http://www.greenfoot.org/doc/tutorial/tutorial.html>>. Acesso em: 10 dez. 2009.
- [2] ALICE, Página do software ALICE. Disponível em: <[http://alice.org/index.php?page=what\\_is\\_alice/what\\_is\\_alice](http://alice.org/index.php?page=what_is_alice/what_is_alice)>. Acesso em: 10 dez. 2009.
- [3] Al-Bow, Mohammed; Austin, Debra; Edgington, Jeffrey; Fajardo, Rafael; Fishburn, Joshua; Lara, Carlos; Leutenegger, Scott; Meyer, Susan. "Using Greenfoot and games to teach rising 9th and 10th grade novice programmers". ACM Siggraph Video Game Symposium, 2008, p.55-59, Los Angeles, California.

## PADRÕES BIOMÉTRICOS PARA IDENTIFICAÇÃO

Tiago Barquilha Serrano<sup>91</sup>, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marisa Atsuko Nitto<sup>92</sup>

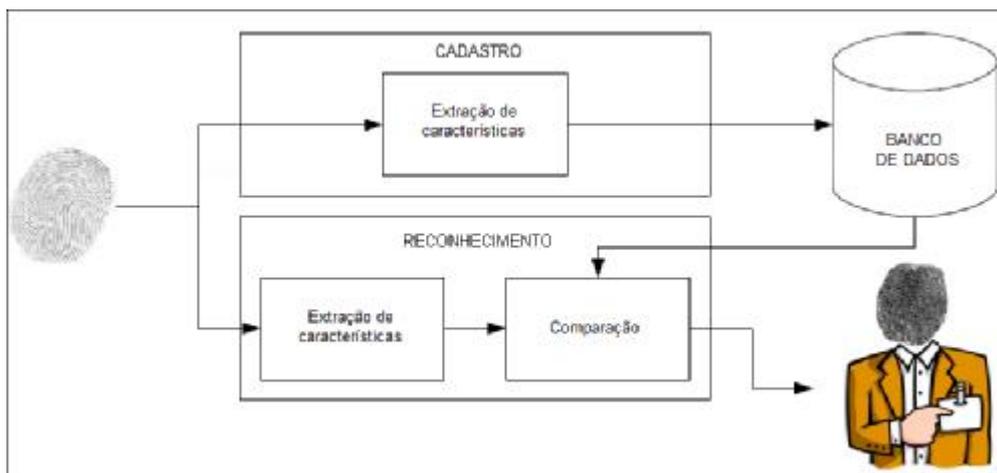
O objetivo deste projeto foi o de desenvolver um sistema biométrico computadorizado, utilizando reconhecimento de padrões de impressão digital para verificação de autenticidade e busca de identidade em um banco de dados. A ideia do sistema foi eliminar a necessidade de o indivíduo ter que digitar códigos e senhas ou apresentar cartões de identificação, facilitando a vida das pessoas que necessitam de tal recurso em seu cotidiano nas mais variadas situações.

Os sistemas biométricos podem ser representados como um sistema de reconhecimento de padrões e são compostos basicamente pelo registro dos usuários e pelo posterior reconhecimento [1].

<sup>91</sup> Contato: [tiagobarquilha@hotmail.com](mailto:tiagobarquilha@hotmail.com).

<sup>92</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Informática – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [mnitto@femanet.com.br](mailto:mnitto@femanet.com.br).

O registro ocorre através da aquisição de dados biométricos, de onde é extraído o perfil biométrico a ser armazenado na base de dados. O processo de comparação obtém os dados biométricos apresentados no momento da utilização e as características particulares dos dados são extraídas e comparadas com o perfil armazenado. Com base em um limiar, o sistema decide se os dados apresentados são suficientemente similares ao perfil registrado [2]. A Figura 1 representa um sistema biométrico típico:



**Figura 1.** Sistema biométrico típico.

A biometria tem a capacidade de distinguir de forma confiável um indivíduo autorizado de um impostor. Uma vez que as características biométricas são distintas, não podem ser esquecidas ou perdidas, e o indivíduo a ser identificado, necessariamente, precisa comparecer no momento da identificação. Assim, a biometria torna-se mais segura do que as técnicas tradicionais de identificação ainda muito utilizadas [3]. Outro ponto relevante é que a tecnologia de reconhecimento de indivíduos por comparação de impressão digital é, entre todas as tecnologias biométricas, a que atualmente oferece a melhor relação custo-benefício.

A impressão digital de um indivíduo consiste na representação gráfica das riscas presentes na ponta de cada um dos seus dedos, sendo que a disposição destas riscas forma as características da impressão digital. A unicidade de uma impressão digital é garantida por meio de tais características, chamadas de pontos de minúcias, que apresentam diferenças que podem ser medidas e utilizadas no processo de reconhecimento, pois estabelecem a distinção entre os indivíduos.

Visando facilitar o desenvolvimento do projeto, o problema foi dividido em três módulos: primeiramente, foi realizado um pré-processamento na imagem, em seguida, extraíram-se as minúcias para geração do modelo biométrico e, por último, realizou-se a busca necessária para a comparação entre os modelos.

Um filtro de contraste foi utilizado na etapa de pré-processamento com a finalidade de melhorar os aspectos visuais da imagem, contribuindo para conversão desta em tons de cinza para uma imagem binária, somente com tons em branco e preto. Em seguida, foi realizado o afinamento da imagem, com o objetivo de reduzir a quantidade de pontos, mas mantendo a formação original.

O processo de extração das minúcias ocorreu através de análise de vizinhança, na qual a obtenção das propriedades de um *pixel* foi feita simplesmente contando o número de transições em preto e branco existente nas 8-vizinhanças do *pixel* processado. O *pixel* da imagem que possuía apenas um vizinho foi considerado minúcia do tipo terminal e o ponto com três vizinhos, bifurcação.

No último módulo foi feita a comparação dos dados biométricos da impressão digital obtida pelos passos descritos anteriormente com os dados de outras armazenadas na base de dados,

avaliando a semelhança entre elas. Nesta etapa, a parte principal foi determinar se a impressão digital fornecida pertencia a algum indivíduo cadastrado anteriormente no sistema.

Dessa forma, um sistema computacional desenvolvido com a técnica biométrica traz segurança e comodidade aos usuários, pois a comparação entre duas digitais pode determinar seguramente se pertencem a indivíduos distintos ou não.

### Referências

- [1] DESSIMOZ, D.; RICHIARDI, J. **Multimodal Biometrics for Identity Documents**. 2006. 161p. UNIL – Université de Lausanne, 2006.
- [2] COSTA, L. R.; OBELHEIRO, R. R.; FRAGA, J. S. **Introdução à Biometria**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina. 49p. Apostila do Departamento de Automação de Sistema, 2006.
- [3] PRABHAKAR, S. **Fingerprint Classification and Matching Using a Filterbank**. 2001. 259p. Dissertação (Doutorado) – Michigan State University, 2001.

## TECNOLOGIAS JAVA PARA DESENVOLVIMENTO WEB, UTILIZANDO A API GOOGLE MAPS

Celso Yamaguti Sobral<sup>93</sup>, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marisa Atsuko Nitto<sup>94</sup>

Neste projeto será desenvolvido um aplicativo *web*, integrado com as operações de localização no Google Maps. Este aplicativo será utilizado para atendimento a clientes de uma imobiliária, sendo capaz de apresentar os produtos, os imóveis e serviços disponibilizados. A relevância deste aplicativo reside no fato da necessidade desses recursos tecnológicos para facilitar o dia a dia do usuário.

Uma das principais motivações para o desenvolvimento deste projeto, sem dúvida alguma, é o crescente mercado de serviços *web*. O avanço tecnológico tem propiciado desenvolvimento de aplicativos cada vez mais sofisticados e isso requer conhecimento cada vez maior das tecnologias envolvidas nesta área. Algumas das tecnologias que serão abordadas visam a outro mercado futuramente, que é o de desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis.

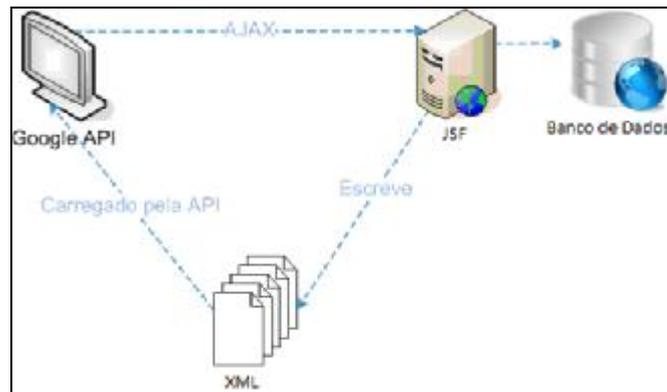
O aplicativo será desenvolvido em Java, pois é uma linguagem poderosa em ambientes distribuídos complexos como a Internet. O que a torna tão atraente é o fato de programas escritos em Java poderem ser executados virtualmente em qualquer plataforma, mas principalmente em Windows, Unix e Mac. Sua versatilidade permite ao programador ir além, oferecendo uma poderosa linguagem de programação de uso geral, com recursos suficientes para a construção de uma variedade de aplicativos que podem ou não depender do uso de recursos de conectividade [1], [2] e [3]. Sendo assim, atualmente, o mercado de trabalho requer uma grande demanda de profissionais com conhecimento dessa tecnologia.

Outro fator importante foi a utilização da API do Google Maps, que está sendo cada vez mais explorada e aprimorada pela Google, fazendo com que o conteúdo dos sites seja mais dinâmico e de fácil acesso, com a utilização de mapas.

<sup>93</sup> Contato: [celsow\\_sobral@hotmail.com](mailto:celsow_sobral@hotmail.com).

<sup>94</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Informática – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [mnitto@femanet.com.br](mailto:mnitto@femanet.com.br).

Para facilitar o desenvolvimento do aplicativo, o problema foi dividido em quatro módulos. A Figura 1 mostra a modelagem do problema:



**Figura 1:** Modelagem do problema.

No primeiro módulo, foi criado o banco de dados em HsqlDB que tem demonstrado melhor resposta em referência a outros gratuitos e também tem oferecido um bom suporte à linguagem Java e ao *Hibernate*.

No segundo módulo, desenvolveu-se o sistema *web* em JSF, que irá receber os dados enviados através do HTTP, para fazer o processamento das informações e efetuar o cadastro dos dados no banco de dados. Essas informações são atribuídas a qualquer usuário que possuir acesso à internet. E também será desenvolvida uma interface de uso simples e eficaz, utilizando AJAX com *RichFaces*.

Para a utilização de mapas no sistema como forma de inserção e pesquisa de imóveis por parte dos usuários, lançou-se mão de um serviço fornecido pelo Google, no qual é possível a visualização de mapas de todas as regiões do mundo. Para a utilização desse serviço, é necessário o uso de uma API fornecida pela empresa GOOGLE. Portanto, no terceiro módulo, implementou-se uma interface entre a API do Google Maps e o sistema.

No último módulo, desenvolveu-se toda a comunicação entre Sistema, Google Maps e Banco de dados.

### Referências

- [1] BUHR, M. R. C. e VITORASSO C. L. **UML e Java**, 2004.
- [2] BROGDEN, B. e MINNICK, C. **Desenvolvendo E-Commerce com Java, xml e jsp**. Pearson Education do Brasil, 2002.
- [3] DEITEL, H. M. e DEITEL, P. J. **Java, como programar**. Pearson, Prentice Hall, 2005.

## USABILIDADE: UM ESTUDO SOB AS PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO DE INTERFACES

Karina de Souza Silva<sup>95</sup>, Dr. Luiz Carlos Begosso<sup>96</sup>

A grande demanda pela tecnologia conduziu analistas e projetistas a construir sistemas computacionais com alto grau de complexidade. Essas características incrementaram, na interação homem-máquina, um aumento na carga mental, exigida dos usuários para o processamento de informações.

A partir desse fato, surgiu a preocupação de como o uso da tecnologia poderia influenciar nessa interação, caso o projetista considerasse apenas os aspectos técnicos e não respeitasse as limitações de cada usuário. Aspectos que podem limitar a capacidade do usuário, independentemente de qualquer dificuldade apresentada por ele, podem ser: restrições das capacidades cognitivas, perceptuais e motoras. Dessa forma, quando um novo produto é concebido, analistas e projetistas deveriam considerar, em primeira instância, o perfil do usuário que irá utilizá-lo.

Esse trabalho tem por objetivo apresentar estudo sobre o estado da arte da usabilidade e também sobre as técnicas de avaliação de produtos de software com o foco nos aspectos que favoreçam a interação homem-computador. Para aplicar os estudos realizados, foi conduzida uma avaliação de usabilidade sobre um sistema que atua na área da Assistência Social, desenvolvido pelo Centro de Pesquisas em Informática da Fundação Educacional do Município de Assis. A referida avaliação objetiva subsidiar a equipe de desenvolvimento do software com elementos que possam melhorar a interface avaliada.

A Usabilidade vem do termo “*user-friendly*”, amplamente utilizado na década de 1980 que, por sua vez, teve raízes na Psicologia Cognitiva. Foi nessa época que surgiram os primeiros conceitos para o termo. Em 1991, com a definição da primeira norma ISO/IEC 9126 de Usabilidade sobre a qualidade de software, veio se expandir não somente no meio acadêmico como na Tecnologia da Informação e na Interação Homem – Computador [1]. A norma referencia o usuário em relação ao software e estabelece “um conjunto de atributos de software relacionado ao esforço necessário para seu uso e para o julgamento individual de tal uso por determinado conjunto de usuários” (ISO/IEC 9126, Pág. v, 1991) [2].

Em 1998, foi apresentada a norma ISO 9241-11, definindo a usabilidade e ressaltando a importância de considerar as necessidades dos usuários: “capacidade de um produto ser usado por usuários específicos para atingir objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso” [3].

Entretanto, estudiosos têm afirmado que, para alcançar a usabilidade, é necessário que a tecnologia favoreça a relação usuário-sistema, ou seja, “não é o usuário que deve mudar drasticamente seus hábitos e costumes para a tecnologia, mas sim a tecnologia que deve se adaptar ao usuário, construindo sistemas fáceis de utilização” [4].

Os Métodos e Técnicas de Avaliação são importantes, quando aplicados de forma correta, para que um sistema seja de bom uso.

Geralmente, aplica-se a avaliação de usabilidade no início do desenvolvimento do sistema; caso não seja possível utilizar essa estratégia, a avaliação é realizada no final do desenvolvimento; ou quando o software já estiver em uso. Pode-se utilizar mais de um método de avaliação para aplicar ao sistema. Os métodos variam de acordo com os objetivos que se deseja obter e/ou avaliar.

---

<sup>95</sup> Contato: [karina.souza2@yahoo.com.br](mailto:karina.souza2@yahoo.com.br).

<sup>96</sup> Prof. Orientador, vinculado ao Departamento de Informática – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [lbegosso@femanet.com.br](mailto:lbegosso@femanet.com.br).

Existem vários métodos e técnicas avaliativas, tais como: Método de Avaliação Heurística, Método de Inspeção de Consistência, Método de Exploração Cognitiva, Técnicas de Coletas de dados (Questionários e Entrevistas), Técnicas de Observação Natural, Técnicas de Estudo da Documentação, etc.

Para atingir os objetivos inicialmente propostos, conduziu-se a avaliação utilizando dois métodos: Métodos de Inspeção de Consistência e Métodos de Exploração Cognitiva.

O software, que está em processo de avaliação, é uma ferramenta que oferece informações aos assistentes sociais de cada município, referente ao gerenciamento dos benefícios concedidos pelo Governo Federal. As prefeituras municipais, de todo Brasil, são usuários em potencial do sistema.

A partir do Método de Inspeção de Consistência, analisou-se a interface do software, levando em consideração a terminologia, as cores, o layout, o formato de entrada e saída de dados e a *Ajuda (Help)* que o software disponibiliza para os usuários.

No método empregado, Método de Exploração Cognitiva, os possíveis problemas que os usuários teriam quando fossem utilizar o sistema foram analisados. Inicialmente, verificou-se que o sistema está baseado em uma Cartilha que contém o Cadastro Único de Beneficiários dos Programas do Governo Federal. Isso consiste em afirmar que o software foi desenvolvido com bases específicas e para usuários específicos. Entretanto, identificou-se que nem todos os municípios dispõem da referida Cartilha. A primeira orientação, aos desenvolvedores, é anexar essa Cartilha ao manual do sistema.

Nessa primeira etapa avaliativa, encontraram-se alguns aspectos que não condizem com a ISO 9241-11 (eficácia, eficiência e satisfação do usuário). Verificou-se que o usuário terá dificuldade de colocar em prática suas experiências adquiridas de outros sistemas. Caso o usuário cometa um erro, esse sistema não oferece *feedback* imediato etc.

Por fim, esses aspectos proporcionarão um importante *feedback* aos projetistas, municiando-os com informações para futuras melhorias no sistema de forma a atenderem as expectativas dos usuários.

## Referências

- [1] DIAS, Cláudia. **Usabilidade na Web**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2007.
- [2] ISO/IEC 9126. **Software product evaluation: Quality characteristics and guidelines for their use**. 1991.
- [3] ISO 9241 Part 11. **Ergonomic requirements for office work with visual display terminals, Part 11: Guidance on usability**. 1998.
- [4] GARCIA, Laura Sánches. **Interação Humano-Computador**. UFRJ: 2003. Disponível no endereço: [www.inf.ufpr.br/sunye/ihc/IHCUnid1.rtf](http://www.inf.ufpr.br/sunye/ihc/IHCUnid1.rtf). Acesso em: 20 ago. 2010.



**MATEMÁTICA**

## AS APOSTILAS DE CONCURSO PÚBLICO E OS CONTEÚDOS MATEMÁTICOS: UMA ANÁLISE

Daniele Aparecida Costa Cunha<sup>97</sup>, Ms. Leonor Farcic Fic Menk<sup>98</sup>

Na realidade atual, sabemos que, cada vez mais, as pessoas têm procurado a sua inserção no mercado de trabalho, por meio de concursos públicos; tanto para ingresso imediato, quanto para a formação de um cadastro de reserva. Por exemplo, no concurso público referente ao cadastro de reserva da Caixa Econômica Federal, realizado em 2008, mais de 767 mil pessoas se inscreveram para o cargo de Técnico Bancário. [1]

Na maioria das vezes, os candidatos não têm tempo ou condições financeiras de frequentar um curso preparatório e, dessa forma, acabam fazendo opção pelas apostilas específicas direcionadas a um ou outro concurso público.

No entanto, podemos levantar algumas questões:

- Essas apostilas estão de acordo com o conteúdo apresentado nos editais?
- O conteúdo é apresentado de maneira adequada ou possui erros conceituais e/ou de “digitação”?
- A sequência de conteúdos respeita as condições de pré-requisitos?

Partindo dessas indagações, decidimos desenvolver um trabalho de pesquisa em busca de respostas para essas questões. Para tanto, escolhemos um concurso público específico: “Atendente Comercial” da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e duas das apostilas mais utilizadas pelos candidatos, buscando fazer uma análise e, posteriormente, uma comparação entre elas.

Como não encontramos na literatura textos de qualquer espécie que avaliassem este material, optamos por coletar dados sobre trabalhos e artigos referentes à análise de livros didáticos.

Sabemos que os objetivos de um não são os mesmos do outro, no entanto, em pelo menos alguns aspectos, deverão ocorrer coincidências, como por exemplo, o não aceite de erros conceituais ou textos que possam induzir a interpretações equivocadas ou ao erro.

Para tal análise, tomamos como base bibliográfica o site do Ministério da Educação, mais especificamente, o link “Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)” [2] e algumas coleções direcionadas a alunos do ensino fundamental e médio. [3], [4], [5] e [6]. Ainda que a pesquisa não esteja concluída, alguns fatos podem ser observados, como destacamos a seguir.

Embora o edital preserve as condições de pré-requisito, as apostilas, ao apresentar os conteúdos, não têm esse cuidado. Por exemplo, em um delas alguns conceitos surgem apenas após a aplicação dos mesmos. Na outra, ao abordar “Sistemas lineares”, o autor mostra a resolução dos mesmos, utilizando matrizes, porém não se verifica em toda a apostila algum tipo de referência a matrizes ou qualquer conhecimento relacionado a elas. Na sequência, o autor cita que um sistema linear pode ser resolvido, por meio de determinantes, porém não apresenta exemplo algum.

Também verificamos alguns problemas relacionados à apresentação de conceitos. Ao abordar os sistemas de medidas não decimais, deparamo-nos, em uma das apostilas, com a seguinte definição: “Se num sistema de medir, a unidade fundamental e as unidades secundárias **não estão ligadas por relação decimal**, o sistema é chamado **não decimal ou complexo**.” O autor ainda define número complexo como o que “representa a medida de uma grandeza num sistema complexo e é formado de duas ou mais unidades da mesma espécie que não são ligadas por relações

<sup>97</sup> Contato: [danyapcosta@gmail.com](mailto:danyapcosta@gmail.com).

<sup>98</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Matemática Matemática – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [leoffmenk@yahoo.com.br](mailto:leoffmenk@yahoo.com.br).

decimais”. Sabemos que tal definição não é a que geralmente encontramos para números complexos, no entanto, ela está presente em um livro didático que data de 1943. [7]

Pensamos que essa definição utilizada na década de 1940 e em desuso não deveria ser citada na apostila, pois ela pode criar um conflito com a definição atual de complexos.

Podemos observar, também, que uma das apostilas apresenta o conteúdo de forma muito superficial, não se aprofundando nos conceitos. Um exemplo pode ser notado quando o autor aborda o “Sistema Monetário Brasileiro”, em seis parágrafos, ele informa que a nossa moeda é o Real e que ela “admite somente um múltiplo, que é o centavo”. Afirma ainda que, para fazermos suas operações, utilizamos o sistema de números decimais.

Portanto, concluímos que tanto a primeira, quanto a segunda apostila apresentam problemas, porém devemos ressaltar que o objetivo da pesquisa não é criticar ou desmoralizar esta ou aquela, mas sim encontrar as eventuais falhas e enviar sugestões de melhorias às editoras para que estas possam adequar melhor seus materiais e, desta forma, beneficiar os vários candidatos que os utilizam.

### Referências

- [1] Disponível em: [www.concursosolucao.com.br](http://www.concursosolucao.com.br). Acesso em: 10 mar. 2010.
- [2] Ministério da Educação: **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 06 abr. 2010.
- [3] BIGODE, Antonio José Lopes. **Matemática Hoje é Feita Assim**. São Paulo: FTD, 2000. 304 p. (Série Matemática Hoje é Feita Assim)
- [4] DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2005
- [5] IEZZI, Gelson, et. al. **Fundamentos da Matemática Elementar**. São Paulo: Saraiva S.A. Livreiros Editores. Vol 1 a 11.
- [6] SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez. **Matemática Ensino Médio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 349p.
- [7] STÁVALE, Jacomo. **Elementos de Matemática**. 24. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1943.

## EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA EM FOCO: UMA PERSPECTIVA NO ENSINO DE MODELAGEM MATEMÁTICA

Caroline Andressa da Silva Esquerdo<sup>99</sup>

Este texto está vinculado a um trabalho de conclusão de pós-graduação em Lato Sensu, da Universidade Estadual de Londrina (PR), e tem como intuito a discussão e exposição do que venha a ser Educação Matemática Crítica dentro da Educação, e seu papel na sociedade. Também analisaremos os processos de evolução do conhecimento reflexivo do aluno em sala, quando este passa a enxergar a Matemática ao seu redor. E assim, inferimos como uma alternativa pedagógica para o Ensino da Matemática Crítica, o desenvolvimento de uma Modelagem Matemática.

Entendemos que um dos objetivos da Educação Matemática Crítica deve ser o de discutir problemas existentes na sociedade. Para Jacobini (2004), a Educação Crítica traz à tona o debate na

---

<sup>99</sup> Docente do Departamento de Matemática – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil. Pós-Graduada em Educação Matemática – Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina – PR – Brasil. Contato: [carol.esquerdo@gmail.com](mailto:carol.esquerdo@gmail.com)

escola sobre questões relacionadas com o poder e, conseqüentemente, com submissão, dominação e libertação (ou emancipação) [1].

Assim, concluímos que a Educação Crítica é orientada para fora da sala de aula, com o intuito de focar diretamente problemas da sociedade. Neste sentido, tornar o estudante mais atuante e crítico na sua sociedade é um dos anseios da Educação Matemática Crítica. Consideramos que a modelagem é uma alternativa para aplicar esta Educação Crítica e torna-se um ponto crucial para os processos de construções de modelos matemáticos, quando os alunos adquirem a capacidade de identificar as aplicações da matemática no dia a dia, fazendo com que os estudantes aprendam a identificar, a criar hipóteses para modelarem matematicamente e, conseqüentemente, a criticar suas ideias a partir do contexto em que se apresenta o problema.

Sob o ponto de vista da Matemática na sociedade, é cada vez mais comum ouvirmos algo do tipo: “foi provado matematicamente” ou “os números expressam a verdade”, ou até mesmo “os números dizem por si só”. Todas essas afirmações colocam a Matemática acima de qualquer suspeita, como se não existisse argumento contra um fato quando este é provado matematicamente. Tal ideia tem sido denominada por Skovsmose (2001) de *ideologia da certeza*, segundo o autor, surge como uma estrutura geral e fundamental de interpretação para um número crescente de questões que transformam a Matemática em uma “linguagem de poder” [2].

Essa visão da Matemática como um sistema perfeito e indiscutível, vista como uma ferramenta infalível, quando bem usada, pode contribuir principalmente para o controle político da sociedade. Assim, para desafiar a ideologia da certeza, é preciso que as salas de aula tornem-se laboratórios de estudo de situações do cotidiano dos alunos, cuja importância reside na utilização, principalmente, de *conhecimento reflexivo*.

Em uma sala de aula crítica, segundo Jacobini (2007), professor e alunos podem se envolver com problemáticas do cotidiano e tomar consciência de aspectos sociais que muitas vezes são despercebidos, mas que se encontram fortemente presentes no nosso dia a dia. É também por meio de atitudes voltadas para a práxis social que os professores e alunos se envolvem com a comunidade, transformando reflexões em ação [3].

Essa visão, a qual considera que a Modelagem Matemática tem uma dimensão devotada a discutir a natureza das aplicações, os critérios utilizados e o significado social, é chamada, por Skovsmose (1990), de *conhecimento reflexivo*. O autor considera que este tipo de conhecimento como referente “[...] ao significado da matemática na sociedade” [4], ao exercício consciente e participativo da cidadania, em que as pessoas deixam de ser simplesmente receptoras de informação e instrução, e passam a ser agentes transformadores da sociedade, por meio, inclusive, da Matemática.

O que podemos constatar, então, é que a Modelagem Matemática pode tanto contribuir para a formatação da sociedade, quanto para o conhecimento reflexivo frente ao uso dos modelos na sociedade. Barbosa (2003, p.4) afirma que a “[...] Modelagem pode potencializar a intervenção das pessoas nos debates e nas tomadas de decisões sociais que envolvem aplicações da matemática, o que me parece ser uma contribuição para alargar as possibilidades de construção e consolidação de sociedades mais democráticas” [5]. Portanto, neste sentido, a Modelagem Matemática, por meio de uma interpretação dos problemas via Educação Crítica, é capaz de fazer um indivíduo refletir, criticar e influenciar a sociedade em que vive.

## Referências

- [1] JACOBINI, O. R. **A modelagem matemática como instrumento de ação política na sala de aula**. 2004. 225f. Tese (Doutorado). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.
- [2] SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: A questão da democracia**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

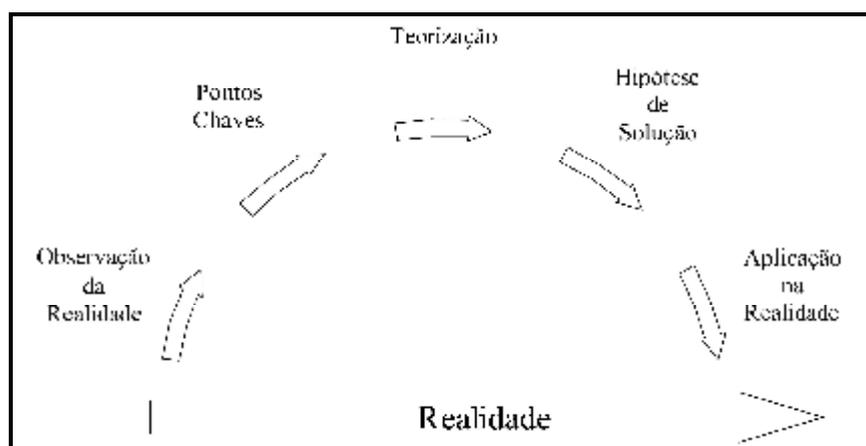
- [3] JACOBINI, O. R. **Modelagem matemática em sua dimensão crítica: novos caminhos para conscientização e ação políticas.** In: CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE MODELAGEM NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 5, 2007, Ouro Preto. Anais... Ouro Preto: UFOP/UFMG, 2007. 1 CD-ROM.
- [4] SKOVSMOSE, O. **Reflective knowledge: its relation to the mathematical modeling process.** Int. J. Math. Education Science Tecnology, London, v. 21, n. 5, p. 765-779, 1990.
- [5] BARBOSA, J. C. **Uma perspectiva de Modelagem Matemática.** In: Conferencia Nacional sobre Modelagem e Educação Matemática, 3, 2003, Piracicaba. Anais... Piracicaba: UNIMEP, 2003. 1 CD-ROM.

## INSTRUMENTOS ANTIGOS COMO APOIO NO ENSINO APRENDIZAGEM DA GEOMETRIA

Luiz Francisco Batista Sampaio<sup>100</sup>, Dr. Cleiton Joni Benetti Lattari<sup>101</sup>

A geometria é uma das áreas da Matemática que mais facilmente podemos perceber em nosso cotidiano. Encontramos elementos geométricos na construção civil, no estudo da balística, na manufatura de mapas, entre outras aplicações, e até mesmo nas moléculas que formam toda a matéria existente, pois estas assumem formas geométricas. Historicamente, o ensino da geometria sempre esteve envolto em problemas relacionados com a didática de ensino, por isso a maioria dos professores acabam deixando este conteúdo em segundo plano durante o ano letivo. [1]

Partindo dessas considerações, iniciamos um projeto de pesquisa, buscando encontrar e aplicar uma metodologia de ensino que auxiliasse o professor a amenizar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da Geometria. A metodologia de pesquisa utilizada, do ponto de vista teórico, segue os passos da Teoria do Arco de Maguerz (Figura 1):



**Figura 1 – Teoria do Arco de Maguerz.**

<sup>100</sup> Contato: [luizfbsampaio@gmail.com](mailto:luizfbsampaio@gmail.com).

<sup>101</sup> Prof<sup>o</sup> Orientador, vinculado ao Departamento de Matemática – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [lattari@femanet.com.br](mailto:lattari@femanet.com.br).

A realidade foi observada por meio de uma coleta de dados envolvendo professores e alunos, por meio da qual se pôde constatar que o ponto-chave do problema do ensino da geometria envolve principalmente a didática aplicada pelos professores. Na teorização, encontramos além de dados que mostram que este problema é antigo, algumas metodologias de ensino aplicadas em outras áreas da Matemática que vêm obtendo resultados satisfatórios, entre elas, está o uso de materiais didáticos e experimentos. Assim, como hipótese principal tem-se que o uso deste tipo de abordagem de ensino permite ao aluno realizar uma melhor conexão entre a teoria abstrata e a utilização prática nos problemas do cotidiano.

A finalidade da presente proposta, que está sendo desenvolvida como trabalho de conclusão de curso, é verificar se o uso de materiais didáticos e experimentos auxiliam nos processos de ensino e de aprendizagem de conceitos geométricos. Para verificar a viabilidade desta metodologia de ensino, foi proposta a utilização de quatro instrumentos antigos – gnômon, astrolábio, quadrante e o telêmetro – em experimentos práticos realizados pelos próprios alunos, sob a supervisão do professor. [3] [4]

A escolha desses objetos deveu-se ao fato de que na época em que surgiram permitiram ao homem realizar feitos históricos que vão desde a determinação do raio e da circunferência da Terra por Erastóstenes e a criação de mapas, até as grandes viagens exploratórias, realizadas pelos navegantes, como Vasco da Gama e Cristóvão Colombo.

Um minicurso foi realizado para se constatar a viabilidade do método, contando com a presença de alunos dos três anos do Ensino Médio. Um questionário entregue aos alunos, no início e outro ao término das atividades, permitiu verificar que a realidade foi modificada de forma positiva. Alguns alunos que, no início das atividades, possuíam algumas dúvidas referentes aos assuntos abordados, tiveram uma melhora significativa em seus conhecimentos, outros perceberam novas aplicações para o conhecimento que possuíam. Durante todos os experimentos, os alunos participaram ativamente tanto com perguntas como auxiliando os próprios colegas, não existiu qualquer problema referente à indisciplina.

Devido a esta mudança positiva alcançada por esta metodologia de ensino, espera-se que este trabalho possa estimular os educadores a realizarem experimentos, com o uso de materiais didáticos, em conjunto com seus alunos, possibilitando assim um maior entendimento dos conceitos ensinados sobre a Geometria.

### Referências

- [1] LORENZATO, Sérgio. **Por que não ensinar Geometria?** In: Educação Matemática em Revista, SBEM, nº 4, 1º semestre, 1995.
- [2] BORDENAVE, Juan D.; PEREIRA, Adair M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- [3] CANIATO, Rodolpho. **O Céu**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.
- [4] LORENZATO, Sergio (org.). **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

## O PAPEL DA ANÁLISE REAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Rafael Falco Pereira<sup>102</sup>

Atualmente, muito se discute sobre os conhecimentos matemáticos que são importantes na formação do professor da escola básica. Segundo Moreira [1], a definição dos conhecimentos matemáticos, que devem fazer parte da formação inicial do professor da escola básica, vincula-se a algumas questões teóricas fundamentais, como por exemplo:

a) De que se compõem os saberes profissionais dos professores da escola básica e como se situa, no interior desse conjunto de saberes, o conhecimento matemático apreendido ao longo do processo de formação na licenciatura?

b) A prática docente escolar limita-se a uma transmissão dos saberes disciplinares ou ela se constitui em um espaço mais complexo e elaborado de atividades, tais como: seleção, tradução, adaptação e mesmo produção de saberes?

D'Ambrósio (2001, p.20) afirma que “O mundo atual está a exigir outros conteúdos, naturalmente outras metodologias, para que se atinjam os objetivos maiores de criatividade e cidadania plena”. Aulas tradicionais já não satisfazem a essas demandas, necessitamos inovar, ressignificar a ação pedagógica, principalmente no ensino superior, buscar novas metodologias que atendam às necessidades atuais, sendo preciso, às vezes, resgatar ideias e práticas educativas que se adequem a essas necessidades, mas foram sendo deixadas de lado com o passar do tempo.

Nesse sentido, buscou-se compreender qual o papel da disciplina Análise Real na preparação do licenciando para a futura prática profissional?

No Brasil, os cursos de licenciatura em matemática, que formam os professores dessa disciplina para o Ensino Básico, tiveram, por muitos anos, uma estrutura curricular que, em geral, incluía disciplinas de Cálculo, Álgebra e Geometria Analítica no início do curso e, nos últimos semestres, aquelas que são trabalhadas em um nível mais alto de formalização e rigor, como a Topologia e a Análise Real.

O parecer CNE/CP 28/2001 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001) estabeleceu que 800 horas, entre as 2.800 da grade curricular, devem ser dedicadas à prática pedagógica escolar (estágios e atividades complementares relacionadas diretamente com a prática docente escolar). Na elaboração de novos projetos pedagógicos para os cursos de licenciatura em matemática, põe-se em questão a permanência de algumas disciplinas na grade curricular e torna-se necessária a explicitação do papel que estas efetivamente desempenham na preparação do licenciando para a futura prática profissional na escola básica.

Considerando que, no curso de licenciatura, já há disciplinas que incluem o estudo das funções reais (como, por exemplo, o Cálculo Diferencial e Integral), pode-se perguntar: de quais tópicos deveria tratar a disciplina Análise Real e com que tipo de abordagem? Deveria ela ser obrigatória no curso de licenciatura? Por quê?

Tais perguntas são, basicamente, as que respondemos neste trabalho.

Investigamos qual é o papel e as contribuições da disciplina Análise Real na formação do professor de Matemática. Também analisamos a ementa, a bibliografia e o papel da disciplina nos cursos de Licenciatura e verificamos qual é a relação entre a ementa da disciplina e a importância que ela assume na formação do professor da Educação Básica.

Para isso, foram realizadas pesquisas através dos sites de diversas IES sobre as atuais tendências nos cursos de licenciatura em Matemática através de seus respectivos projetos pedagógicos.

Verificou-se que a disciplina assume grande importância no curso de licenciatura porque se constitui em ocasião privilegiada para o aluno tomar contato com o que significa Matemática e

---

<sup>102</sup> Contato: [rafa\\_fis@yahoo.com.br](mailto:rafa_fis@yahoo.com.br).

como os matemáticos a concebem: como capaz de desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de “pensar matematicamente”, proporcionando, também, maior maturidade intelectual ao aluno.

O trabalho na disciplina abrangeu métodos, técnicas, estruturas, concepções e valores fundamentais da Matemática, constituindo-se, assim, em uma introdução ao que se poderia chamar de “cultura matemática”.

### Referências

- [1] MOREIRA, P. C., CURY, H. N., VIANNA, C. R. Por que análise real na licenciatura? ZETETIKÉ – Cempem – FE – Unicamp – v.13 – n. 23 – jan./jun. 2005.
- [2] D’AMBRÓSIO, Ubiratan. Desafios da educação matemática no novo milênio. Educação Matemática em Revista, São Paulo, v. 8, n. 11, p. 14 – 17, dez. 2001.
- [3] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 28/2001. Aprovado em 02/10/2001. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres/02801formprof.doc>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

## OS JOGOS E AS OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS

Vivian Daiane do Nascimento<sup>103</sup>, Ms. Leonor Farcic Fic Menk<sup>104</sup>

Este texto está associado a um trabalho de término de curso que tem como finalidade investigar se a utilização de jogos nos procedimentos pedagógicos, relacionados aos conceitos matemáticos, apresenta vantagens ou desvantagens; se realmente podemos considerá-los uma ferramenta didática e se os alunos conseguem diferenciar o “brincar” do “aprender”; além de servir como forma de entrosamento.

Iniciamos o desenvolvimento do trabalho, realizando um levantamento bibliográfico, no qual duas vertentes foram privilegiadas: uma que apresenta os jogos matemáticos como uma possível ferramenta didática; o que os autores defendem e suas ideias principais, e outra que discute metodologias para se trabalhar com os jogos em sala de aula. Nessa busca, encontramos argumentos, tais como: o jogo ganha espaço, como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. [1]

A utilização de brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor, os brinquedos não devem ser explorados apenas como lazer, mas seu principal objetivo deve ser o de promover o ensino e a aprendizagem. [2]

Paralelamente às leituras, escolhemos como objeto de investigação a utilização de jogos nos procedimentos de ensino das operações com números inteiros adequados a alunos do 7º ano do ensino fundamental.

<sup>103</sup> Contato: [viviandn@hotmail.com](mailto:viviandn@hotmail.com).

<sup>104</sup> Profª Orientadora, vinculada ao Departamento de Matemática – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [leoffmenk@yahoo.com.br](mailto:leoffmenk@yahoo.com.br).

Após a escolha do conteúdo, partimos para a seleção dos jogos e decidimos eleger dois deles para a realização das atividades: um abordando as operações de adição e subtração, e outro as operações de multiplicação e divisão.

Escolhemos o jogo “Subindo e Escorregando” para abordarmos as operações de adição e subtração, e um jogo bastante popular, o Dominó, para trabalharmos com as operações de multiplicação e divisão. Ambos adaptados e confeccionados, especialmente para o desenvolvimento da proposta de trabalho aqui apresentada.

A aplicação das atividades foi realizada com uma turma do 7º ano de uma escola da rede pública e o professor da sala acompanhou todo o processo. Iniciamos as atividades com um pré-teste, apresentando alguns exercícios. Em seguida, a sala foi dividida em grupos para que pudessemos começar a aplicação dos jogos.

Primeiramente, foi trabalhado o jogo “Subindo e Escorregando”, pois tratava de operações de adição e subtração. Conforme os alunos terminavam, iniciavam o segundo jogo, o “dominó”, de multiplicação e divisão, e ao final das atividades, os alunos respondiam a um novo teste para que pudessemos confrontar os resultados obtidos.

Embora as análises dos dados colhidos durante o desenvolvimento do nosso projeto não estejam concluídas, alguns fatos positivos podem ser relatados, tais como: a identificação dos alunos com os jogos, bem como a demonstração de interesse, que pôde ser observada pelo envolvimento dos mesmos, participando e questionando durante todas as atividades desenvolvidas.

No entanto, acreditamos que o fato mais gratificante, observado durante a realização do experimento, foi o envolvimento de um aluno com severos problemas auditivos e, conseqüentemente, de fala que se mostrou totalmente motivado e participante do processo, tornando possível perceber que, utilizando os jogos, ele pode trabalhar com uma autonomia, nem sempre obtida em outras situações de ensino e de aprendizagem.

### Referências

- [1] ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- [2] SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

### PIRÂMIDES: UMA PROPOSTA DE ESTUDO

Priscila Maria de Andrade Camargo<sup>105</sup>, Ms. Leonor Farcic Fic Menk<sup>106</sup>

Propomos nesse trabalho, buscar novas formas de trabalhar a Geometria Espacial em sala de aula, em particular no estudo das Pirâmides. Optamos por essa área, devido aos comuns relatos de educadores e alunos sobre a dificuldade de se trabalhar o conteúdo, fator determinante no desinteresse pela aprendizagem por parte dos alunos e conseqüentemente na desmotivação do professor em dar ênfase ao conteúdo.

<sup>105</sup> Contato: [andrade\\_pmac@hotmail.com](mailto:andrade_pmac@hotmail.com).

<sup>106</sup> Profª Orientadora, vinculada ao Departamento de Matemática – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [leoffmenk@yahoo.com.br](mailto:leoffmenk@yahoo.com.br).

Escolhemos as pirâmides porque além da Matemática envolvida, sempre despertou o interesse das pessoas, pelo seu fator histórico, seus mistérios e seu lado místico. Desse modo, para auxiliar no desenvolvimento do nosso trabalho, fizemos um levantamento bibliográfico, buscando não apenas textos relacionados aos conceitos Matemáticos, como também aos aspectos históricos que envolvem as pirâmides.

Entre os textos selecionados, um livro que mostra arquiteturas monumentais em todo o mundo [1] teve grande importância para nós, já que apresenta as medidas fundamentais da Pirâmide de Quéops (usadas como base na construção de uma maquete e em atividades de nosso projeto, como veremos a seguir), tais como: altura, arestas de base, entre outras.

As autoras Amorim, Pereira e Freitas (2008) [2] apresentam um artigo no qual discutem a elaboração e a aplicação de um trabalho envolvendo a construção de maquetes como ferramenta de ensino. Elas foram surpreendidas ao perceberem que não seria fácil como imaginaram, pois descobriram que não é simples planejar uma atividade diferenciada. Além disso, uma vez programada, o melhor é estudá-la muito bem antes de propô-la, pois desenvolver uma atividade assim pode levar muito mais tempo do que o esperado, e gerar mais dúvidas do que as que se pretendia sanar. Apesar disso, não encontraram apenas pontos negativos em seu projeto. Por exemplo, perceberam que, às vezes, se prepara um material para trabalhar um determinado conteúdo e depois se descobre que o mesmo pode auxiliar no desenvolvimento de vários outros.

Após as leituras, decidimos investigar se muitas das dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem poderiam ser minimizadas, caso o aluno fosse apresentado a fatos históricos, utilizasse materiais concretos e/ou manipuláveis, e participasse da construção de um formulário ao invés de utilizar um entregue já pronto.

A fim de dar continuidade a nossa investigação, aplicamos uma aula diferenciada a um grupo de estudantes de ensino médio de acordo com a seguinte metodologia:

- primeiramente aplicamos um questionário sobre o conteúdo para termos noção do grau de conhecimento dos alunos;
- depois, passamos um filme sobre a Pirâmide de Quéops [3] e apresentamos uma maquete da mesma, confeccionada com medidas proporcionais a da original;
- convidamos, então, os alunos a planejarem a mesma em uma cartolina;
- em seguida, pedimos que fizessem relações entre a planificação e a maquete, a fim de que construíssem por suas próprias mãos um formulário sobre pirâmides;
- após a construção do formulário, pedimos que os alunos resolvessem o mesmo questionário do início e um questionário pessoal sobre as atividades para que pudéssemos utilizá-los em nossas análises.

No momento, ainda estamos em fase de análises, o que torna precipitado qualquer tipo de conclusão, porém, esperamos por meio desse trabalho, buscar uma forma diferenciada de trabalhar a Pirâmide em sala de aula, relacionando conteúdo e cotidiano, a fim de despertar a curiosidade e o raciocínio dos alunos, numa tentativa de mostrar que o processo de ensino e de aprendizagem da Geometria Espacial, pode ser, ao contrário de nossos mitos, muito prazeroso.

### Referências

- [1] GOITIA, Fernando Chueca; ANTON, Pedro; PASCUAL, Anna; RÓDENAS, Maria Dolores. **História Geral da Arte – Arquitetura I**. Ediciones Del Prado, 1995.
- [2] AMORIM, Lóren Grace Kellen Maia; PEREIRA, Mariana Martins; FREITAS Maria Teresa Menezes. **A Construção De Uma Maquete**: uma ferramenta para o ensino da Matemática. *FAMAT em revista*, nº10, abril, 2008. . 223-36.
- [3] **As Sete Maravilhas da Antiguidade**. The History Channel. 2009. Documentário 91 min.



**QUÍMICA**

## AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO DE EFLUENTES GASOSOS DOS LAVADORES DE GÁS DA RECICLAGEM DE BATERIAS

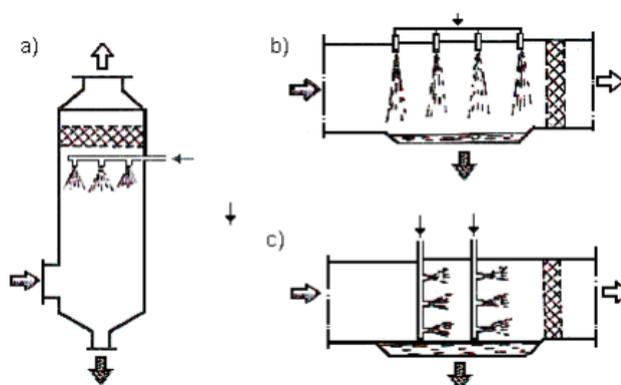
Lucas Henrique Funari Almeida<sup>107</sup>, Ms. Nilson José dos Santos<sup>108</sup>

A recicladora de bateria é uma indústria do tipo potencial poluidora. É responsável pela geração de efluentes líquidos, sólidos e gasosos [1]. Neste tipo de indústria, o efluente mais perigoso é o gasoso. A única maneira que as recicladoras de baterias dispõem para avaliar a eficiência do lavador de gás é a análise anual dos gases eliminados pela chaminé [2], conforme preconiza Resolução Conama nº 382, de 26/12/2006. Portanto, justifica-se a necessidade da avaliação da eficiência do tratamento de efluentes gasoso nos lavadores de gases da reciclagem de baterias.

O objetivo deste trabalho é aplicar a metodologia desenvolvida [3] para avaliar a eficiência do lavador de gases da indústria de reciclagem de baterias. Seu objetivo específico é o de avaliar a contaminação da água do lavador de gases da reciclagem de baterias.

O tratamento de efluente gasoso é feito em duas etapas. O primeiro passo consiste em separar as partículas sólidas no filtro de mangas. O material particulado obtido nos filtros, denominado cinza, é enviado novamente ao forno para ser transformado em chumbo. A segunda etapa é a remoção dos gases tóxicos ( $\text{CO}_2$ ,  $\text{NO}_x$  e  $\text{SO}_x$ ) feita no lavador de gás.

O lavador de gás opera pelo princípio de contato entre a água que pode remover certos gases e também o material particulado do fluxo de ar. Ocorrem, na maioria dos casos, três tipos de lavadores de gases: contra corrente, cruzados e concorrentes, como mostra a figura 1:



**Figura 1 - Configurações possíveis de lavadores de gases: a) contra corrente b) cruzado e c) concorrente, em relação ao fluxo de gás.**

Esses lavadores são utilizados desde 1900 e recebem maior atenção devida a sua alta eficiência na remoção de gases do ar e seu baixo custo de construção e operação. A desvantagem deste tratamento é que gera efluente líquido, água ácida que precisa ser tratada para poder retornar ao lavador ou ser utilizada na lavagem de pátios. A partir da água utilizada no processo de lavagem dos gases, é possível verificar a eficiência do lavador.

Foram coletadas amostras durante o processo e analisado os seguintes parâmetros: densidade, sulfato, sulfito, sólido total, pH e acidez.

Os resultados de acidez e pH foram coerentes entre si e com o processo. Como a medida de pH é mais facilmente obtida, fez-se a opção de tomá-la como referência. Os resultados de densidade

<sup>107</sup> Contato: [lucasfunarialmeida@hotmail.com](mailto:lucasfunarialmeida@hotmail.com).

<sup>108</sup> Prof. Orientador, vinculado ao Departamento de Química – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [nilson@sercomtel.com.br](mailto:nilson@sercomtel.com.br).

e sólidos totais também foram coerentes com o esperado, ou seja, quanto maior o tempo de lavagem dos gases maior a quantidade de resíduo obtido e conseqüentemente maior a densidade. A medida de densidade é a mais prática de se obter. Não foi identificado a presença de sulfito o que comprova que todo  $SO_x$  é transformado em ácido sulfúrico.

Conclui-se que a análise de pH e a densidade permite um acompanhamento simples e eficiente do processo de tratamento dos efluentes gasosos pelo lavador do gás.

### Referências

- [1] DALA, A. R. **Estudo Experimental do Desempenho do Ciclone Lavador na Absorção de  $SO_2$** . Dissertação de mestrado apresentada à comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas como requisito para obtenção do título de Mestre em Engenharia Mecânica, 2008.
- [2] HADO, P. I. **Avaliação Ambiental do Processo de Reciclagem de Chumbo**. Dissertação de mestrado apresentada à comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas como requisito para obtenção do título de Mestre em Engenharia Mecânica, 2008.
- [3] APOLINÁRIO, K. M., SANTOS, N. J. **Utilização do lavador de gases no processo industrial de reciclagem de chumbo**. TCC apresentado ao curso de graduação de Química Industrial da Fundação Educacional do Município de Assis, 2009.

## CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA DE COSMÉTICOS COMERCIALIZADOS EM LOJAS POPULARES DA CIDADE DE ASSIS/SP

Daniel Galvão de Moura Soares<sup>109</sup>, Dr<sup>a</sup> Silvia Maria Batista de Souza<sup>110</sup>

A finalidade da presente proposta de trabalho é avaliar a qualidade microbiológica e físico-química de cosméticos consumidos pela população, comercializados no mercado popular do centro da cidade de Assis.

Para garantir ao consumidor a aquisição de produtos seguros e de qualidade, a ANVISA é responsável pela autorização de comercialização de artigos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes, mediante a concessão de registro ou notificação. A ANVISA também fiscaliza e estabelece normas para as empresas fabricantes, verificando o processo de produção, as técnicas e os métodos empregados até o consumo final. Outro ponto importante diz respeito à formulação do produto que somente será registrado caso atenda às exigências estabelecidas na legislação sanitária, sendo que o seu uso correto, em geral, não implica em danos para a saúde [1].

Foram realizadas análises físico-químicas, tais como viscosidade, pH, densidade e teste de centrífuga. Os resultados destas análises indicaram que nenhum dos produtos avaliados estava fora das especificações da legislação. A próxima etapa do trabalho foi a de verificar os produtos do ponto de vista microbiológico, para isso foram realizados ensaios de contagem em placas de

---

<sup>109</sup> Contato: [danielgms@bol.com.br](mailto:danielgms@bol.com.br).

<sup>110</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Química – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [souzasmb@femanet.com.br](mailto:souzasmb@femanet.com.br).

bactérias mesófilas aeróbias, pesquisa de coliformes totais e termotolerantes, microrganismos patogênicos como *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*.

### Referências

- [1] BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 481, de 23 de Setembro de 1999. **Estabelece os parâmetros de controle microbiológico para os produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes.** Disponível em: <<http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=259>>. Acesso em: 03 jun. 2010.
- [2] ABVED, Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas. **Vendas diretas**, 2008. Disponível em: [http://www.abevd.org.br/htdocs/index.php?secao=imprensa&pagina=numeros2009\\_t](http://www.abevd.org.br/htdocs/index.php?secao=imprensa&pagina=numeros2009_t)>. Acesso em: 22 maio 2010.
- [3] ABIHPEC, Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. **Dados do mercado brasileiro**, 2006. Disponível em: <[http://www.abihpec.org.br/dadosdomercado\\_dados\\_mercado.php](http://www.abihpec.org.br/dadosdomercado_dados_mercado.php)>. Acesso em: 20 maio 2010.

## EFEITO DO TEMPO DE AUTÓLISE NA CONCENTRAÇÃO DE RNA DO EXTRATO DE LEVEDURA *SACCHAROMYCES CEREVISIAE*

Piero Fumagalli Scalada<sup>111</sup>, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvia Maria Batista de Souza<sup>112</sup>

O presente trabalho busca descrever a técnica de autólise e o efeito do tempo na produção do extrato rico em RNA.

O extrato de levedura é um aditivo protéico amplamente utilizado para o enaltecimento de sabores e complementação do valor nutricional de alimentos como sopas desidratadas, bolachas, snacks e outros. É constituído em maior parte por proteínas, aminoácidos, fibras, lipídios, vitaminas de complexo B, ácidos ribonucléicos, nucleotídeos e nucleosídeos. É obtido industrialmente pelo processo de autólise e secagem de fração solúvel por “spary drier”, utilizando-se de uma cultura pura de leveduras ou biomassa recuperada de processos fermentativos [1].

A levedura de panificação *Sacchamycles cerevisiae* é constituída por cerca de 45 a 60% de proteína e 8 a 12% de ácidos ribonucléicos, componente estes de maior interesse para a composição de extrato de levedura. A autólise é um processo irreversível e ocorre pela ação de enzimas endógenas que provocam o rompimento celular e a liberação dos compostos solúveis denominados extrato de levedura [2].

O RNA obtido do extrato de levedura tem sido muito explorado pelas indústrias produtoras de extrato, visando prover, mediante sua hidrólise, altas concentrações de nucleotídeos potencializadores de sabor, o GMP (Guanina-5'-monofosfato) e IMP (Inosina-5'-monofosfato). Esses subprodutos do RNA, além de promover o enaltecimento do sabor, apresentam alto potencial para prevenir o sistema imunológico de humanos e animais, possibilitando assim a redução do uso excessivo de antibióticos, principalmente em animais de corte como frangos, suínos e peixes de criadouro [3].

<sup>111</sup> Contato: [pierofscalada@hotmail.com](mailto:pierofscalada@hotmail.com).

<sup>112</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Química – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [souzasmb@femanet.com.br](mailto:souzasmb@femanet.com.br).

Vários métodos têm sido estudados visando à extração do RNA da biomassa de levedura e à obtenção de extratos ricos em nucleotídeos de sabor. Industrialmente tem-se buscado extrair o máximo de RNA da biomassa, com posterior utilização de enzimas comerciais, visando à produção de GMP e IMP.

### Referências

- [1] CHAUD, S. G.; SGARBIERI, V. C. Propriedades funcionais (tecnológicas) da parede celular de leveduras da fermentação alcoólica e das frações glicana, manana e glicoproteína. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 26, n.2, abr-jun. 2006.
- [2] OLIVEIRA, A. M.; CASTRO GÓMEZ, R. J. **Otimização da extração de proteínas de levedura *Saccharomyces cerevisiae***. SEMINA. Universidade Estadual de Londrina. p.521-534, 2005.
- [3] RUTZ, F. et al. Desempenho e características de carcaças de frangos de corte recebendo extrato de leveduras na dieta. **Ciência animal Brasileira**, v. 7, n. 4, p.349-355, out./dez. 2006.

## ESTUDOS DAS PROPRIEDADES DE MICROEMULSÃO CONTENDO ALOE VERA PARA APLICAÇÃO EM HIDRATANTE FACIAL

Bruno Henrique Francisco<sup>113</sup>, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvia Maria Batista de Souza<sup>114</sup>

A finalidade da presente proposta de trabalho é estudar as propriedades das microemulsões como a incorporação de aloe vera. A hipótese principal é de que após encapsular aloe vera nas microemulsões, a pele poderá absorver de forma mais eficiente as propriedades deste componente.

A microemulsão possui estabilidade, formação espontânea e capacidade de solubilização, por isso a microemulsão é a melhor opção para a indústria farmacêutica se comparada a outros sistemas. A microemulsão é usada como sistema de liberação de fármacos, pois além das já citadas propriedades, ajuda a diminuir os efeitos adversos dos mesmos e aumenta a biodisponibilidade, pois está correlacionada à solubilização de substâncias poucas solúveis, favorece na diminuição da dose administrada, além de garantir uma liberação lenta e prolongada do fármaco [1].

O uso difundido e o interesse em microemulsões são baseados principalmente na alta capacidade de solubilização para compostos hidrofílicos e hidrofóbicos. Devido ao reduzido tamanho da fase dispersa, é um sistema que oferece vantagens como transportes de fármacos poucos solúveis em água [2].

A aloe vera tem propriedades antibióticas, adstringentes, coagulante, inibidora de dor e estimulante da regeneração dos tecidos, sendo assim, está sendo estudada a planta para o tratamento de câncer de maneira a diminuir os efeitos causados pela quimioterapia e pela radioterapia [3]. Tendo em vista estas importantes propriedades da aloe vera, a aplicação de microemulsão, como forma de veiculação deste princípio ativo, proporciona o benefício de uma melhor penetração na pele.

<sup>113</sup> Contato: [brquimica@hotmail.com](mailto:brquimica@hotmail.com).

<sup>114</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Química – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [souzasmb@femanet.com.br](mailto:souzasmb@femanet.com.br).

Foram estudados diferentes sistemas contendo surfactantes, co-surfactante e óleo. Regiões de microemulsões utilizando água, óleo de linhaça, dodecilsulfato de sódio e álcool butílico normal foram encontradas.

Na próxima etapa do trabalho será obtido o extrato da aloe vera e, em seguida, adicionado na fase aquosa do sistema encontrado de microemulsão.

### Referências

- [1] PAUL, B. K., MOULIK, S. P. **Uses and applications of microemulsions**. Centro de Ciência de Superfícies. Departamento de Química da Universidade de Jadavpur. Kolkata. Índia, Disponível em: <<http://www.ias.ac.in/currsci/apr252001/990.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2010.
- [2] ATTWOOD, D., MALLON, C., TAYLOR, C. J. **Phase studies in oil-water phopholipid microemulsions**. Int. J. Pharm., v. 84, 1992, p. 5-8.
- [3] JAFELICCI Jr, M., VARANDA, L. C. O mundo dos colóides. **Química Nova na Escola**, n. 9, maio, 1999, p. 9-13.

### EXTRAÇÃO DE PIGMENTO DA CASCA DE CEBOLA

Priscila de Almeida Barreto<sup>115</sup>, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvia Maria Batista de Souza<sup>116</sup>

A finalidade deste trabalho é a extração de pigmentos da casca de cebola para aplicação capilar.

A indústria cosmética é, hoje, um segmento industrial em crescimento acelerado, que movimenta a economia, agrega valor e incentiva a produção técnica. No segmento capilar, a linha de coloração tem sido extensamente estudada. Comercialmente, há diversos tipos de tinturas. Nos produtos de coloração capilar, os pigmentos são compostos de metais pesados o que traz risco à saúde. A substituição destes pigmentos à base de metais pesados por pigmentos extraídos de plantas pode ser uma alternativa para uma coloração capilar que possibilite uma melhor segurança à saúde humana.

O cabelo é formado por três regiões distintas, tais como a cutícula, o córtex e a medula [1]. A cutícula é a parte mais externa do pelo, ela é incolor, formada por de 5 a 12 camadas e tem a função de proteger as estruturas mais externas do pêlo das agressões químicas e físicas. O córtex é a parte intermediária do pêlo, onde se encontram a queratina e a melanina. No córtex ocorrem os processos químicos, como alisamentos e colorações. A medula é a parte central do pêlo, composta por um cordão de grânulos finos e ocos, e em cabelos danificados, pode ser encontrada quebrada ou ausente [2].

Comercialmente, existem diversos tipos de tinturas, as formas mais comuns são: colorações vegetais, colorações metálicas ou progressivas, colorações sintéticas [3]. A cebola tem como provável origem a Ásia Central, tendo atingido, mais tarde, África e Europa. A cebola pertence à família das Liliaceas, possui nome científico *allium cepa* L. Dela, corantes podem ser extraídos. Os componentes responsáveis por essas colorações são a Petunidina-3-arabinosídeo e

<sup>115</sup> Contato: [Priscilabarreto21@hotmail.com](mailto:Priscilabarreto21@hotmail.com).

<sup>116</sup> Prof<sup>a</sup> Orientadora, vinculada ao Departamento de Química – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [souzasmb@femanet.com.br](mailto:souzasmb@femanet.com.br).

a quecertina, entre outros. Estes pigmentos são comumente utilizados para a tonalização capilar, proporcionando reflexos que vão da cor dourada à acobreada.

A parte experimental deste trabalho consistiu na:

- Extração do pigmento da casca de cebola em solução aquosa.
- Elaboração do tonalizante com pigmento natural extraído.
- Testes de pigmentação em mechas de cabelos naturais.

O processo de extração do pigmento da casca de cebola se mostrou eficiente na pigmentação de cabelo que possui coloração 7.0.

### **Referências**

- [1] A Química do cabelo, Revista Eletrônica do Departamento de Química – UFSC. Disponível em: <<http://www.qmc.ufsc.br/qmcweb/artigos/cabelo.html>>. Acesso em: 10 dez 2009.
- [2] Cabeleireiro profissional, volume 1/instituto embelleze – formação profissional 4. ed. São José do Rio Preto, SP: Editora Microlins; Brasil, 2007.
- [3] SERPA, I.; BELTRAME, J.; SEMENZATO, J. C. Cosmetologia Aplicada. Instituto Embelleze, 2008.

## **PRODUÇÃO DE BIOGÁS E BIOFERTILIZANTES A PARTIR DA MATÉRIA ORGÂNICA ORIUNDA DAS FEZES DE ORIGEM ANIMAL**

Valter Eugenio Saia Junior<sup>117</sup>, Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Gilcelene Bruzon<sup>118</sup>

Em todo Brasil, é crescente o uso de produtos alternativos tal como o biogás para usos diversos e os biofertilizantes para aplicação na agricultura. Estes produtos podem ser obtidos a partir de biodigestores. Há o interesse de buscar por insumos menos agressivos ao ambiente e que ao mesmo tempo possibilitem o bem estar e o desenvolvimento de uma agricultura menos dependente de produtos industrializados [1].

Nas propriedades rurais, o biogás pode proporcionar maior conforto ao homem permitindo-lhe dispor de um combustível prático e barato que tanto poderá ser usado para fins de calefação e iluminação, como ainda para acionar pequenos motores estacionários de combustão interna, contribuindo para a economia do consumo de petróleo. Produzir biofertilizante, um resíduo rico em húmus e nutrientes, utilizado na fertilização do solo para aumentar a produtividade das culturas agrícolas, torna-se economicamente interessante, visto que a obtenção do biofertilizante é de baixo custo [2].

Mais da metade dos sólidos totais da matéria-prima que são adicionados nos biodigestores são convertidos em ácidos orgânicos ou biogás. A parte do biogás é utilizada como fonte de energia e o restante da biomassa fermentada gera efluente. O efluente de biodigestor é composto por todos os minerais que se encontravam presentes na matéria-prima que sofreu digestão, contendo também uma grande quantidade de células microbianas [3]. Nos processos anaeróbicos são empregados microorganismos que degradam a matéria orgânica presente no efluente na ausência de oxigênio molecular. O processo de digestão anaeróbico pode ser dividido em quatro fases características: hidrólise, acidogênese, acetogênese e metanogênese. Uma fase alternativa chamada de sulfetogênese [4] pode ocorrer quando na presença de sulfato.

---

<sup>117</sup> Contato: [vesajr@hotmail.com](mailto:vesajr@hotmail.com).

<sup>118</sup> Contato: [gilcebruzon@hotmail.com](mailto:gilcebruzon@hotmail.com).

Este trabalho teve como objetivo avaliar o processo de fermentação anaeróbica de uma suspensão água/esterco bovino na proporção de 1:1 em temperatura de 22°C por 30 dias e quantificar a composição química para os elementos nitrogênio, potássio, fósforo, carbono orgânico. Foi construído um biodigestor modelo batelada, no qual foi utilizado esterco de origem bovina, como fonte de matéria-prima para fermentação anaeróbica. Fez-se uma comparação da composição desta suspensão com a composição de um produto químico industrial.

Os resultados para o biofertilizante líquido foram: Nitrogênio 0,20%, Fósforo 1,20%, Potássio 0,00%, Carbono Orgânico 1,0083%, para o fertilizante comercial: Nitrogênio 5,62%, Fósforo 2,55%, Potássio 0,892%, Carbono Orgânico 22,97%. Embora o produto final da fermentação do esterco bovino tenha apresentado valores baixos para N, K, e carbono orgânico, quando comparado com o fertilizante comercial, ele mostrou ter características benéficas para ser utilizado como biofertilizante na agricultura. É interessante frisar que o mesmo não provém de substâncias tóxicas, não causando problemas para o meio ambiente e nem para a saúde do homem.

### Referências

- [1] MEDEIROS; LIMA; BARBOSA; BARROS; DUARTE; CAVALCANTE; MARQUES. **Produção de Mudanças de Alface com Biofertilizantes e Substratos**, Horticultura Brasileira, Julho-Setembro, 2007.
- [2] DEGANUTTI; PALHACI; ROSSI; TAVARES; SANTOS, **Biodigestores Rurais: Modelo Indiano, Chinês e Batelada**, Departamento de Artes e Representação Gráfica, FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, 2001.
- [3] MORAIS; SILVA; GNANAVATHY; PRAKASAN, **Estudo Comparativo entre Biofertilizantes e Adubos Orgânicos Convencionais**. Trabalho realizado no LEB/CAA, com apoio do CNPQ, 1983.
- [4] GUIMARÃES; NOUR, **Tratando Nossos Esgotos: Processos que Imitam a Natureza**. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola, Edição Especial – Maio 2001.

### SÍNTESE DE NANOPARTÍCULAS DE SÍLICA

Marisa Hoch de Camargo<sup>119</sup>, Dr. Idécio Nogueira da Silva<sup>120</sup>

A finalidade deste trabalho é produzir nanopartículas monodispersas de sílica a partir da areia, tendo em vista alterar a superfície externa das nanopartículas de sílica com reagentes de baixo custo, visando a sua aplicação como catalisadores.

O silício é um dos elementos que existe em maior quantidade na crosta terrestre. Os silicatos correspondem a 60% de todo o silício presente na terra [1]. A sílica SiO<sub>2</sub> é uma rede sólida e dura, insolúvel em água. Ela tem coloração marrom dourada pelas impurezas do óxido de ferro [2].

As nanopartículas são do tamanho de 1 a 100 nanômetros [3], apresentam aplicações em medicina, cerâmica, pigmentos, emulsões fotográficas e catalisadores. Segundo Souza Filho [4], existe uma estimativa de que daqui a 10 anos os conceitos da Nanociência estarão introduzidos em mais da metade de todos os produtos químicos e farmacêuticos.

<sup>119</sup> Contato: [marisa.camargo@hotmail.com](mailto:marisa.camargo@hotmail.com).

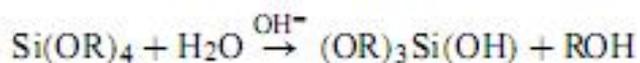
<sup>120</sup> Prof. Orientador, vinculado ao Departamento de Química – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [insilva@femanet.com.br](mailto:insilva@femanet.com.br).

Atualmente, na ciência, tem sido dada uma atenção especial à utilização das nanopartículas nas áreas biológicas e estudos nas áreas de saúde devido a sua biocompatibilidade [5].

As nanopartículas de sílica apresentam todas as características necessárias para a aplicação industrial, podem ser introduzidas em grande escala a baixo custo, com a utilização de solventes comuns. Após a produção das nanopartículas de sílica, é necessário que se faça um estudo para a sua modificação superficial, para adequá-las numa determinada reação. Com a modificação superficial da sílica, obtém-se compostos com maior versatilidade e com propriedades específicas relacionadas às espécies ligadas as suas superfícies [1].

É de grande importância estudar as modificações nas nanopartículas, pois ampliará suas aplicações como catalisadores, com potencial uso na indústria química e farmacêutica.

Pode-se sintetizar sílica monodispersa, com diâmetro de partícula variando de 5 a 2000 nm. Esta variação do diâmetro permite uma maior adaptação da sílica às necessidades específicas. O método de síntese de Stöber é utilizado para obtenção de sílica monodispersa [6]. Ele consiste na hidrólise de tetraetilortosilicato (TEOS), tendo amônia como catalisador, conforme reação abaixo.



**Figura 1** – Hidrólise do tetraetilortosilicato

O composto resultante inicialmente apresenta apenas um hidróxido. Em seguida, este intermediário condensa para formar sílica:



**Figura 2** – Condensação do intermediário para formar sílica

A partir da concentração inicial dos reagentes é possível prever o tamanho final das partículas de sílica [7].

## Referências

- [1] PRADO, Alexandre G.S.; FARIA, Elaine A. Aplicação e Modificação Química da Sílica Gel Obtida de Areia. **Química Nova**, volume 28, nº 3, Fevereiro, 2005, p.544-547.
- [2] ATKINS, P., Jones, L. **Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente**, 3. ed. Trad. Ricardo Bicca de Alecastro. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- [3] PRAETORIUS, Natalie P. MANDAL T.K., **Engineered nanoparticles in cancer therapy**. Recent Pat Drug Deliv Formul. Vol. 1, 2007, p. 37-51.
- [4] FILHO, Antonio G. S. **Nosso futuro em nanopartículas**. Departamento de Física da Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<http://funcapciencia.funcap.ce.gov.br/divulgaçãocientifica/divulgaçãocientifica-1/nosso-futuro-em-nanopartículas>>. Acesso em: 29 jun. 2010.
- [5] GARCIA, Ana Paula. **Preparação e estudo fotofísico de nanopartículas de sílica marcadas com compostos fluorescentes**. Instituto de Química de São Carlos, Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/75/75431/tde-26082009-104202/>>. Acesso em: 29 jun. 2010.
- [6] GIESCHE, H., **Synthesis of monodispersed silica powders I**. Particle properties and reaction Kinetics. J. Eur. Ceram. Soc., 205, 1995.
- [7] GIECHE, H., **Synthesis of monodispersed silica powders II**. Controlled Growth Reaction and continuous Production Process, J. Eur. Ceram. Soc., 205, 14, 1994.

## SÍNTESE DO LUMINOL E DERIVADOS

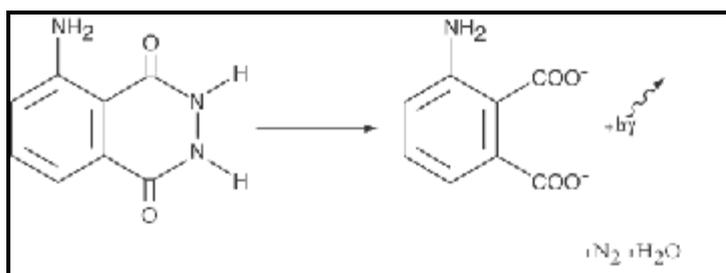
Raphael Oliveira dos Santos<sup>121</sup>, Dr. Idécio Nogueira da Silva<sup>122</sup>

A quimioluminescência é um processo no qual a luz é produzida por uma reação química. Em geral, a reação química produz uma molécula com alta energia (estado excitado). Para liberar esta energia, a molécula excitada emite um fóton de luz. Quando a reação que libera luz é resultado de um processo bioquímico, este é chamado de bioluminescência. A luz emitida por vaga-lumes é um exemplo de bioluminescência [1].

Reações quimioluminescentes têm ampla aplicação na química analítica, por exemplo, de muita importância na investigação de crimes, a reação com luminol é capaz de detectar sangue em diluições de até 1 para 10000 no reativo BlueStar [2]. Entretanto, o alto custo deste reagente importado tem limitado sua utilização em investigações. Como alternativa ao importado, a Universidade Federal do Rio de Janeiro tem vendido um reagente de luminol ao preço de R\$ 300,00 o litro. Analisando-se as substâncias presentes no reativo, pode-se concluir que o luminol é o principal componente. 25g do sal sódico do luminol custam nos Estados Unidos 384 dólares [3]. Outro fator de encarecimento é que a solução detectora da presença de sangue tem que ser preparada e utilizada na hora, devido à instabilidade do luminol em meio básico. Uma solução é estável por 8-12 horas [4].

Este trabalho tem por objetivo preparar a molécula de luminol, avaliando o custo de produção da solução e sua viabilidade econômica.

O luminol 5-amino-2,3-dihidro-1,4-dionaftalazina é uma molécula prontamente oxidada em solução básica que faculta a liberação de luz (figura 1).



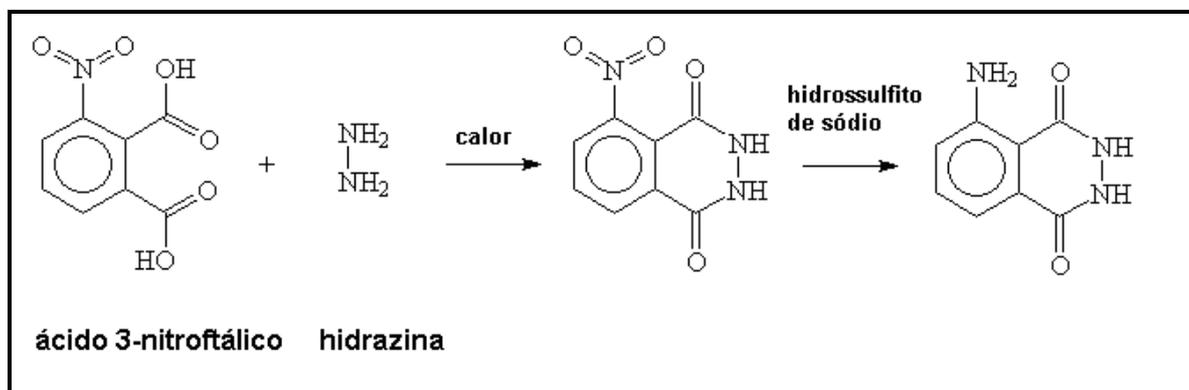
**Figura 1:** Reação de oxidação do luminol

Esta reação pode ser catalisada por ferro, cobre e peroxidase. Na reação de detecção de sangue, o  $\text{Fe}^{2+}$  do grupo heme, presente na hemoglobina, é o responsável pela catálise da reação de quimioluminescência do luminol. Testes de diluição mostram que o kit de detecção de sangue em investigações criminais é sensível até a diluição 1 para 10000.

O luminol é sintetizado através da reação de ácido 3-nitro ftálico com hidrazina sob aquecimento, seguido da adição de hidrossulfito de sódio que reduz o grupo nitro da molécula intermediária (figura 2).

<sup>121</sup> Contato: [raphael4423@terra.com.br](mailto:raphael4423@terra.com.br).

<sup>122</sup> Prof. Orientador, vinculado ao Departamento de Química – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP – Brasil. Contato: [insilva@femanet.com.br](mailto:insilva@femanet.com.br).



**Figura 2:** Esquema da síntese do luminol

### Referências

- [1] SANTOS, R. M. S.; SANTOS, M. F.; Costa, M. F. Quimioluminescência e Bioluminescência. **Química Nova**, 220, 16, 1993.
- [2] BLUM, L. J.; ESPERANÇA, F.; ROCQUEFELTE, S., A New High-Performance Reagent and Procedure for Latent Bloodstain detection Based on Luminol Chemiluminescence, **Can. Soc. Forensic Sci. J.** 81, 39, 2006.
- [3] Biochemicals, Organic Compounds and Diagnostic Reagents (Price List), Sigma, USA, 1996.
- [4] Sigma-Aldrich. Product Information Sheet. disponível em: <[www.sigmaaldrich.com/.../Sigma/Product\\_Information](http://www.sigmaaldrich.com/.../Sigma/Product_Information)>. Acessado em: 10 dez. 2009.